ESTE CABEÇALHO PODE VALER-LHE 3 APARTAMENTOS, FÉRIAS NO MUNDO, AUTOMÓVEIS, ETC.

Diário de Lisboa

Nós e o Mundo em MESA REDONDA
suplemento das sextas-feiras

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
DOMINGO, 6 DE JUNHO DE 1971 N.º 17 405 ANO 51.º PREÇO 1$50

Maria Isabel Rodrigues Branco, uma das concorrentes ao título de Princesa das «Teen-Agers» Portuguesas, é aluna do sétimo ano liceal e modelo da Juno nos seus tempos livres. Interessa-se pela Psicologia, meta para a qual tenciona orientar a sua carreira de estudante. Entretanto, continuamos a receber inscrições, para o que basta preencher o cupão que mais uma vez repetimos na 9.ª página

O PROBLEMA DA INDUSTRIALIZAÇÃO DOS PRODUTOS AGRÍCOLAS

FOCADO NO ACTO INAUGURAL DA FEIRA DE SANTARÉM A QUE PRESIDIU O CHEFE DO ESTADO

SANTARÉM, 6 *(Do nosso enviado especial)* — Pavilhões de sete países, mais de 200 «stands» e para cima de um milhar de firmas expositoras constituem a edição deste ano da Feira Nacional de Agricultura, inaugurada, de manhã, sob chuva miudinha, pelo Chefe do Estado.

O almirante Américo Thomaz era acompanhado pelos ministros da Economia e Finanças e do Interior, e pelo secretário de Estado da Agricultura. Presentes, ainda, os embaixadores dos países representados.

Após proceder ao corte da fita simbólica, o Chefe do Estado dirigiu-se ao recinto em que estão expostos os animais apresentados ao II Concurso Nacional de Ovinos e Caprinos, o qual decorre este ano sob o signo da qualidade.

Depois de ter visitado o pavilhão da Espanha, pela primeira vez presente no certame, o almirante Américo Thomaz esteve no da Companhia das Lezírias do Tejo e Sado, onde se expõem espécies pecuárias criadas nas suas explorações, bem como amostras agrícolas.

O pavilhão da França recebeu, seguidamente, a visita do Chefe do Estado, que ali apreciou bovinos charolezes, máquinas agrícolas e produtos alimentares para gado (muito

(Continua na última página)

O almirante Américo Thomaz em Santarém, acompanhado do presidente da Assembleia Nacional e dos membros do Governo, a caminho da feira

Três cosmonautas russos vão ao encontro da estação orbital

MOSCOVO, 6 — (FP) — A URSS vai tentar novamente a experiência que não conseguiu realizar há mês e meio com a nave Soyuz 10, no dia 23 de Abril: colocar em serviço uma estação orbital.

Tal é, segundo se crê, o objectivo do lançamento, esta manhã, da nave cósmica Soyuz-11, com três homens a bordo.

O comunicado da agência Tass que anuncia este lançamento, embora muito lacónico, indica, no entanto, que o programa do voo «é o prosseguimento do conjunto das investigações científicas e técnicas durante um voo conjunto com a estação científica orbital Salyut, colocada em órbita no dia 19 de Abril».

O satélite cósmico Soyuz-11, lançado hoje pela URSS é pilotado por Georgi Dobrovolski, comandante de bordo, Vladislav Volkov, engenheiro de voo, e Viktor Patsayev, engenheiro de ensaio.

O satélite foi lançado ás 4 e 55, TMG, e entrou em órbita ás 5 e 4.

Supõe-se, portanto, que a Soyuz-11 e a sua tripulação de três cosmonautas vai recomeçar o ciclo de experiências iniciadas com a nave que a precedeu em Abril: atrelar-se á Salyut, passar para a estação orbital um ou dois cosmonautas que permanecerá ou permanecerão um certo tempo no seu interior.

Esta experiência, se for bem sucedida, encerrará a primeira etapa do programa soviético destinado á realização de estações orbitais primárias.

Terá sido preciso um pou-

(Continua na 25.ª página)

pode ainda ser seu um apartamento junto ao mar

LEITOR DO Diário de Lisboa

É junto ao mar, a cem metros da praia, num importante centro urbano que está a concluir-se em Paço de Arcos. Aí se localizam os três apartamentos que são, exactamente, os primeiros prémios da segunda fase da iniciativa com que abrimos o ciclo de comemorações do cinquentenário do «Diário de Lisboa». Pois um deles pode ainda ser seu. Basta apenas decidir-se a tomar parte nesta iniciativa, tornando-se leitor regular do nosso jornal. É tudo quanto se lhe exige para o fazer habilitar a prémios valiosos.

(Continua na pág. seguinte)

TERCEIRA VOLTA AO MUNDO DA AVIADORA SHEILA SCOTT

NAIROBI, 6 — (A. N. I.) — A aviadora inglesa Sheila Scott chegou hoje a Nairobi, depois de ter estado retida, devido ao mau tempo, em Benghazi (Líbia) e em Cartum (Sudão), na sua terceira volta ao Mundo pelo ar.

Sheila Scott utiliza um bimotor «Piper Aztec, repleto de equipamento electrónico para registar as suas reacções físicas e mentais, durante a projectada viagem de cinco semanas.

Em algumas etapas, Sheila Scott voará mais de 18 horas.

A Agência Nacional da Aeronáutica e do Espaço (N. A. S. A.) e o Instituto Britanico de Medicina Aeronáutica forneceram o equipamento que fiscaliza as suas pulsações, a voz, a respiração, a actividade mental e as reacções á tensão em condições semelhantes ás que um astronauta deve suportar.

Sheila Scott declarou que os resultados contribuirão para se decidir se os Estados Unidos lançarão uma mulher para o espaço, como astronauta.

HOJE 28 PAGS.—VISADO PELA CENSURA

LEITOR DO Diário de Lisboa

(Continuação da pág. anterior)

Com efeito, é exactamente em Paço de Arcos bem proximo da praia com surpreendente vista para o mar mas também perto da estação de caminho-de-ferro, que Empreendimentos Turisticos J. Pimenta, S A. R. L., estão a completar o grandioso centro urbano no Bairro Comendador Joaquim Matias. E acrescente-se que esse grandioso centro urbano tem caracteristicas próprias tambem de complexo turistico de expressivo recorte e dimensão. Dispondo de fáceis acessos e de uma estrutura funcional bem ponderada, o centro urbano que está a completar-se envolve, nesta fase, 2000 habitações — andares e apartamentos mobilados — todos indicados para residência ou arrendamento ideais para férias ou fins-de-semana podem também, lógicamente, ser utilizados como residência permanente. Nunca será de mais recordar que o primeiro prémio desta segunda fase da iniciativa compreende um apartamento mobilado e um magnifico automóvel «Morris-1300», de quatro portas e cinco lugares, carro familiar e desportivo, robusto e seguro. O problema de habitação e transporte ficará, assim, resolvido. Quem será o feliz contemplado? O que interessa, por agora, é estar ainda a tempo de vir a conquistar um confortável apartamento mobilado, admiràvelmente situado junto ao mar, num prédio grandioso e moderno.

Se não participou na primeira fase da iniciativa (o que o faria ficar automaticamente habilitado ao segundo sorteio), por pretender guardar para mais tarde a sua participação na nossa iniciativa, aconselhamo-lo a não perder tempo, esclarecendo-o sobre a maneira (bem simples, aliás) de poder conquistar um prémio valioso

Basta recortar e preencher (com letra bem legivel) o cupão-duplo de identificação que continuamos a publicar diàriamente, remetendo-o uma única vez para os nossos serviços: Rua Castilho, 185, 1.º, Lisboa-1, acompanhado de um selo de 1$00. Oportunamente receberá o cartão que o identifica como leitor do «Diario de Lisboa» com o número que o habilitará ao sorteio. E que mais é necessário? Apenas ser leitor regular do nosso jornal e coleccionar os «cabeçalhos» (titulo e data da primeira página) publicados entre 7 de Abril último e 7 de Julho próximo. Após a realização do sorteio os prémios apenas serão entregues aos contemplados que provem ser leitores regulares do «Diário de Lisboa», exibindo a colecção de «cabeçalhos» perante um delegado do nosso jornal e um representante da autoridade da localidade em que o premiado resida. Vale a pena continuar a ser leitor do «Diário de Lisboa». Um apartamento junto ao mar pode ainda ser seu.

ASSINATURAS

Aceitam-se assinaturas do «Diário de Lisboa» pelo período da iniciativa. Essas assinaturas garantem aos interessados os exemplares pretendidos, com os preços seguintes:

3 meses — 130$00
6 meses — 250$00
12 meses — 485$00

Pagamento adiantado em cheque ou selo de correio

RESUMO DO REGULAMENTO

— A iniciativa é aberta a todos os leitores do «Diário de Lisboa» residentes no continente. O leitor deverá recortar e preencher COM LETRA BEM LEGIVEL o cupão-duplo que o «Diário de Lisboa» publica e onde inscreverá o seu nome e morada, a localidade onde reside e, facultativamente, a profissão e o número do telefone e ainda o agente ou o vendedor a quem adquire regularmente o «Diário de Lisboa».

— Preenchido o cupão-duplo, este deverá ser remetido para a Rua Castilho 185 1. Lisboa-1, acompanhado de um selo de 1$00 para que lhe seja enviado o cartão de identidade de Leitor do «Diário de Lisboa» com o número que o habilitará ao sorteio dos prémios.

— Recebido o cupão-duplo, os leitores ficarão classificados por ordem alfabética e numérica. O cartão de identidade de Leitor do «Diário de Lisboa» receberá o mesmo número do cupão-duplo

— O cartão de identidade do Leitor do «Diário de Lisboa» permite-lhe ficar habilitado a qualquer dos prémios já instituídos e ainda a benefícios de outras iniciativas a promover.

— O leitor do «Diário de Lisboa» para poder receber o prémio que lhe for atribuído em sorteio terá de provar ser leitor habitual, demonstrando possuir *na sua residência* o número de «cabeçalhos» (*) do «Diário de Lisboa» correspondentes aos dias de publicação compreendidos entre 7 de Abril e 7 de Julho de 1971. É permitida uma margem de faltas de cinco exemplares para cada mês desse período de publicação.

— A verificação dos «cabeçalhos» será efectuada na morada indicada pelo concorrente no cupão-duplo de identificação enviado no dia seguinte após a realização do sorteio, entre as 19 e as 22 horas, sendo realizada por um delegado do «Diário de Lisboa» e por um representante da autoridade policial da localidade respectiva tendo o leitor (ou quem o represente) que exibir a sua identidade e o número de «cabeçalhos» exigido. No caso de o leitor não ser encontrado nos dois dias seguintes após o da realização do sorteio (ou quem o possa representar dentro deste lapso de tempo), recorrer-se-á aos suplentes apurados para o efeito em sorteio. Abre-se, assim, ao leitor que por qualquer motivo tenha de ausentar-se da morada indicada a possibilidade de se fazer representar e regularizar-se o período durante o qual o leitor tem direito ao prémio.

— No caso de o participante não ter coleccionado o número suficiente de «cabeçalhos», o prémio será atribuído ao suplente apurado no mesmo sorteio desde que este possua o número de «cabeçalhos» determinado, sendo a verificação feita no dia imediato ao do premiado. Para cada um dos prémios serão designados quatro suplentes. O prémio será atribuído ao primeiro suplente apurado no mesmo sorteio que satisfaça as condições exigidas, sendo a verificação efectuada no dia seguinte após o da exclusão do premiado, compreendendo os dois dias imediatos para o seu encontro (ou de quem o represente), assim se procedendo, sucessivamente, em relação aos restantes suplentes

— O leitor que não tiver tomado parte na primeira fase da iniciativa pode inscrever-se nesta segunda fase até 30 de Junho de 1971 data em que será encerrada a recepção dos cupões-duplos de identificação

— Fica estabelecido que a partida das viagens que constituem prémios seja feita de Lisboa. Essas viagens envolvem estadia em hotéis de 1 classe. O alojamento e a alimentação serão considerados durante oito dias

(*) Por «cabeçalhos» entende-se apenas a parte da primeira página do Jornal de onde consta o título deste e a data da publicação.

JORNAIS ATRASADOS

Os pedidos de jornais atrasados devem ser sempre acompanhados da respectiva importância em selos, cheque ou vale de correio correspondendo 1$50 por cada jornal solicitado

ATENÇÃO

Não envie o cupão duplo em sobrescrito aberto. Remeta-o em sobrescrito fechado, com um selo de 1$00.

ESTES SÃO OS CUPÕES QUE O LEITOR TERÁ DE ENVIAR UMA SÓ VEZ

LEITOR DO Diário de Lisboa

N.º ..... (a)

NOME .....

MORADA .....

LOCALIDADE .....

..... TELEFONE (b) .....

PROFISSÃO (b) .....

(b) Tabacaria ou vendedor, onde compra o «Diário de Lisboa»

.....

.....

(a) A preencher pelo jornal (b) Facultativo

LEITOR DO Diário de Lisboa

N.º ..... (a)

NOME .....

MORADA .....

LOCALIDADE .....

..... TELEFONE (b) .....

PROFISSÃO (b) .....

(b) Tabacaria ou vendedor, onde compra o «Diário de Lisboa»

.....

.....

(a) A preencher pelo jornal (b) Facultativo

ATENÇÃO — O cupão-duplo apenas deve ser preenchido e enviado pelos leitores que não participaram na primeira fase da iniciativa. Os outros leitores, que já tomaram parte na primeira, estão automàticamente habilitados ao sorteio dos prémios da segunda fase.

NAS BARBAS DO TIO SAM — 1

O ESPELHO DE DUAS FACES

Ilustrado, em Abril último, pelos debates da assembleia da Organização dos Estados Americanos, o diálogo de surdos prossegue entre Washington e a América Latina. Os Estados Unidos consideram os países do sul do hemisfério uma «caça guardada», onde os seus interesses económicos e estratégicos são consideráveis. Por seu turno, a maioria dos dirigentes da América Latina reclama uma «revisão radical» das suas relações com o poderoso vizinho do norte. O debate entre «gringos» e «latinos» é, por conseguinte, apenas um aspecto da controvérsia entre nações industrializadas e países em vias de desenvolvimento.

Consequentemente, preparam-se grandes alterações nas barbas do Tio Sam. Incidente significativo: dois soldados negros americanos da zona do canal do Panamá solicitaram, recentemente, o direito de asilo às autoridades da República do Panamá, cujas reivindicações nacionalistas são largamente aprovadas a sul do Rio Grande.

Por MARCEL NIEDERGANG

(Exclusivo «Le Monde»-«D. L.»)

«Roubei o Panamá...» O busto de bronze de Ferdinand de Lesseps está voltado para as colinas de um verde exuberante e uniforme que se avistam do quartel geral da companhia do canal do Panamá. Esta cortesia americana não fez desaparecer a sombra de Theodore Roosevelt, presidente dos Estados Unidos de 1901 a 1909, que se apoderou, em toda a acepção da palavra, da zona do canal. «*Roubei o Panamá*, reconhecia, em 1911, o homem que utilizou abertamente o «grande bastão» na América Latina, *deixei que o Congresso de Washington debatesse o assunto e, enquanto este se desenrolava, o canal progredia...*»

Para conseguir a abertura do canal interoceanico, empresa aliás abandonada por Ferdinand de Lesseps, ele organizou, em 1903, a secessão do Panamá, então província colombiana. O presidente Monroe tinha, em 1823, codificado a célebre doutrina que definia o princípio da não intervenção da Europa nos assuntos do hemisfério ocidental. Theodore Roosevelt, interpretando e alargando esta doutrina de Monroe, cujo espírito era, convém recordar, essencialmente defensivo, atribuiu-se o direito de intervir pela força das armas na América Latina. Desde 1848, os Estados Unidos tinham-se empenhado militarmente para alargarem as suas fronteiras do sul e serem fiéis ao seu «evidente destino», anexando um terço do território mexicano. No rasto da guerra hispano-americana de 1898, que tinha subtraído Cuba, Porto Rico e as Filipinas ao domínio espanhol para os fazer cair na órbita dos Estados Unidos, o Panamá é a manifestação mais evidente de uma clássica política expansionista. A partir desta época com Theodore Roosevelt, mas posteriormente de um modo ainda mais nítido com Taft e Wilson, as intervenções dos Estados Unidos, fiéis à melhor tradição de todos os colonialismos ocidentais, dissimulam-se sob uma fachada idealista.

SENTINELAS DA PAZ

Embora F. D. Roosevelt tenha definido uma política de «boa vizinhança» com a América Latina, a política expansionista, inaugurada por seu primo, será muitas vezes retomada e mesmo ampliada por democratas que, todavia, chamam de bom grado a atenção para as «aspirações dos povos».

Se a história continuar a respeitar a lógica que se lhe concede vulgarmente, o Panamá deveria ser um dos principais diques da defesa do império americano no caso de os Estados Unidos retirarem para as bases de partida do século XIX. Trata-se, por conseguinte, de um lugar privilegiado para meditar sobre as motivações, as forças e as fraquezas da *pax americana*.

Em Balboa-Heights, sede da administração do canal, pinturas murais fazem um resumo dramático das enormes dificuldades vencidas pelos autores de uma obra que modificou completamente o comércio mundial e cujo maquinismo essencial não foi tocado desde 1914.

Sobrevoar a zona do Panamá em Colon, sobre a costa atlântica, ou tomar a bela estrada asfaltada que atravessa a grande floresta equatorial em direcção ao fosso Gaillard e ao lago Madden (onde se efectua o treino de militares e astronautas da «escola e sobrevivência da floresta») permite apreciar a perfeição deste mecanismo perfeitamente rodado.

David S. Parker, nomeado em Março último, pelo presidente Nixon, para o posto de governador civil da zona, é, também, *ex officio*, presidente da companhia do canal. Antigo oficial do activo, tal como a maioria dos funcionários civis da Balboa-Heights, é um homem cortês, reservado, mas directo.

Os edifícios destinados à exploração ou à defesa do canal e as instalações pròpriamente militares dependentes do «Southern Command» são difíceis de distinguir na C. Z. (1). As famílias dos cidadãos americanos civis e militares frequentam as mesmas «high schools». David Parker e os seus colaboradores sentem-se, como é natural, orgulhosos por dirigirem uma organização cujo carácter «colonial» é temperado pelo factor «serviço internacional».

«Como disse Theodore Roosevelt, afirmam eles, esta obra não teria sido possível sem o sentido de iniciativa e a eficiência dos americanos, sem o dólar e o ideal dos Estados Unidos...» Esta linguagem não é original nem, sobretudo, pròpriamente americana. Foi, e ainda o é, utilizada por todos os colonizadores, pioneiros, conquistadores e outros, seguros da sua técnica e da sua força, empenhados na batalha contra a natureza das regiões subdesenvolvidas do planeta. Os homens têm necessidade de se justificarem onde quer que se encontrem, de dissimularem, mesmo aos seus próprios olhos, o desejo de poder, o interesse e os lucros sob as flores da filantropia.

Theodore Roosevelt não será, precisamente, sob este ponto de vista, uma personagem-símbolo? Prático e idealista, dinâmico e empreendedor, político progressista nos Estados Unidos e adepto de uma política de força no estrangeiro, penetrado de bons sentimentos evangélicos mas sempre pronto a enviar corvetas para resolver os assuntos norte-americanos. Theodore Roosevelt bateu-se com energia, em 1898, em Cuba, nas fileiras dos «Rought Riders», tendo obtido o prémio Nobel da paz em 1906.

Esta «América ambígua» encontra-se presente no Panamá como em numerosas outras regiões do mundo, particularmente na América Latina. As actividades do «Southern Command» (2), que excedem os direitos concedidos pelos tratados de 1903 e 1936, e o comportamento «pé-negro» dos cidadãos americanos da zona do canal são «justificados» pelos «sacrifícios feitos» e pelo contributo para o «progresso geral da humanidade».

«Aqui, declara o director das relações públicas da companhia, não há problemas. Tudo é americano... Temos os nossos hospitais, as nossas escolas, os nossos bombeiros, os nossos polícias. A purificação de 70 por cento da água bebida no Panamá é feita pela companhia. O nosso sistema de educação é em língua inglesa e os professores vêm dos Estados Unidos. De dois em dois anos, temos direito a dois meses de férias, viaguem paga...». E acrescenta: «É certo que as negociações com os panamenses serão difíceis. Mas de uma coisa não temos dúvidas: eles não seriam capazes de fazer funcionar o canal...»

Outros homens utilizavam, em 1956, uma linguagem semelhante: os pilotos franceses ou ingleses do canal de Suez julgavam-se insubstituíveis. Os cento e oitenta e seis pilotos do canal do Panamá, todos americanos, estão hoje em dia convencidos de que a sua eventual partida equivaleria à paralisação do canal inter-oceânico.

O «NORTE» E O «SUL» FRENTE A FRENTE

Complexo de superioridade, paternalismo, boa consciência de um lado, rancores, invejas e complexo de inferioridade do outro: o Panamá é, igualmente, um lugar privilegiado para uma análise das relações entre o mundo industrializado e desenvolvido do «Norte» e o mundo subdesenvolvido do «Sul». Aqui, estes dois mundos encontram-se separados por uma simples rede de arame. Protecção puramente «simbólica», mas «reforçada» desde os motins de 1964 segundo os americanos; «rede da vergonha» para os panamenses. Todos os argumentos, incontestáveis, dos americanos, a favor da sua presença e da sua actividade não poderiam fazer esquecer aos panamenses o «pecado original»: a zona foi adquirida por meio de um golpe de força.

A controvérsia sobre a força ou a realidade da corrente «[illegible]nalista» no Panamá antes da secessão de 1903 já não tem qualquer sentido hoje em dia. Amadurecido e temperado no sangue dos revoltosos de 1964, este nacionalismo é, agora, uma realidade. Todas as tardes, quando o sol desaparece num esplendor alaranjado do outro lado da ponte dos americanos, inaugurada o ano passado, ouve-se um tiro de canhão em Balboa-Heights. Os americanos agrupam-se para saudarem a bandeira e escutarem o hino nacional. A luz da madrugada permite ver as duas bandeiras, lado a lado, sobre os edifícios civis da zona: a dos Estados Unidos, com as suas estrelas, e a do Panamá, onde se podem distinguir os quadrados com estrelas ao centro.

Esta concessão, obtida em 1964, não é susceptível de dissimular a disparidade das condições de vida. Na zona do canal, os «homens do Norte» possuem elegantes moradias, relvados impecàvelmente aparados, aparelhos de ar condicionado e um «prémio de paisagem» que permite, sem dúvida, suportar o afastamento, muito relativo da mãe pátria. Numerosos funcionários da companhia vivem, há mais de vinte anos, no Panamá. Do outro lado da «rede», os «homens do Sul» sabem o que significa a subalimentação, o desemprego, a acumulação em habitações frequentemente insalubres, a vida difícil. «A zona, declarava há dez anos um senador da Florida, é uma ilhota de luxo num oceano de pobreza...»

(Continua na 12.ª página)

LIMITADA A DOIS ANOS A PRESENÇA AMERICANA NA O. I. T.?

Por FRANK PORTER

(Exclusivo «The Los Angeles Times»-«D. L.»)

WASHINGTON — Quebrando a neutralidade até agora mantida, a Casa Branca pediu ao Congresso que pagasse a contribuição americana, em atraso, para a Organização Internacional do Trabalho, contribuição essa que tinha sido suspensa, no Outono passado, a pedido de George Meany, presidente da Federação Sindical AFL-CIO.

A O. I. T., agência das Nações Unidas que a América do Norte ajudou a fundar, provocou, o ano passado, o descontentamento de George Meany, quando o seu novo director-geral, Wilfred Jenks, nomeou para adjunto um russo, Pavel Astapenko.

George Meany mudou, recentemente, de opinião. A comissão executiva da AFL-CIO propôs que os Estados Unidos cumprissem as suas obrigações financeiras, anunciando, ao mesmo tempo, a sua intenção de se retirar da O. I. T., dentro de dois anos. Aguardando que aquele organismo se libertasse das suas tendências comunistas, os Estados Unidos, entretanto, manter-se-iam no seu selo.

Porém, esta solução de compromisso, proposta por Meany, não mereceu a aprovação de John Rooney, presidente da subcomissão dos créditos, que, em 1970, se tinha associado àquele para pedir que se suspendesse a contribuição americana à O. I. T.

Em resposta a perguntas que lhe foram formuladas, Ronald Ziegler, secretário de imprensa da Casa Branca, declarou, em 27 de Maio último: «Pedimos ao Congresso as verbas necessárias para pagar a nossa contribuição deste ano e os atrasos (cerca de 3,7 milhões de dólares) correspondentes a 1970».

Antes da mudança de atitude de Meany, os funcionários do Departamento de Estado tinham pedido ao Congresso que se continuassem a fazer os pagamentos, mas não conseguiram obter o apoio da Casa Branca. Pergunta-se agora se não repugnaria a este contrariar Meany, partidário convicto da política estrangeira do Governo, embora seja um duro crítico da sua política interna.

Segundo Ziegler, a Administração ainda não se tinha decidido a retirar da O. I. T. Mas se o Congresso se recusar a fornecer as verbas pedidas, os Estados Unidos ver-se-ão forçados a «limitar a dois anos as suas obrigações financeiras».

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

CERVEJA SAGRES

COMUNICADO

A SOCIEDADE CENTRAL DE CERVEJAS, SARL TEM O PRAZER DE INFORMAR O PÚBLICO CONSUMIDOR DE QUE VAI PASSAR A FORNECER A SUA **CERVEJA SAGRES** EM GARRAFAS COM RÓTULO DE PAPEL, PORTANTO DIFERENTE DO ACTUAL RÓTULO PIROGRAVADO.

FÁ-LO NO INTUITO DE DAR MAIOR PRESTÍGIO À MARCA E À GARRAFA, PRESTÍGIO ESSE CONDIZENTE COM A GRANDE ACEITAÇÃO QUE À **SAGRES** DE HÁ MUITO VEM SENDO PRESTADA PELO MERCADO.

PORQUE NÃO É ÒBVIAMENTE POSSÍVEL LANÇAR O NOVO RÓTULO SIMULTÂNEAMENTE EM TODO O PAÍS, HAVERÁ DURANTE UM TEMPO **CERVEJA SAGRES** EM DUAS GARRAFAS DIFERENTES, **QUALQUER DELAS CONTENDO O MESMO PRODUTO E COM A SUA MESMA ALTA QUALIDADE.**

SOCIEDADE CENTRAL DE CERVEJAS, SARL

novo casino estoril

SALA DE JOGOS
TODOS OS DIAS DAS 15 AS 3 HORAS
"SLOT MACHINES"
ACESSO LIVRE MAIORES DE 21 ANOS

LES ♡ CHERIES
VEDETAS FRANCESAS DO "MUSIC-HALL" MUNDIAL

PALERMO and PHILLIPS
MARICMA
ORIGINAIS MALABARISTAS

BENTYBER DANCERS

com
claudette walker·lindsay dolan
Beatnicks ★ JIRINA'S COMBO
FERRER TRINDADE E SUA ORQUESTRA

DESIREE DESIR
SÓ NO WONDER BAR
NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE ÀS 23,30 H. maiores de 17 anos
NO WONDER BAR A 1,0H maiores de 21 anos
TELEFONE 26 45 21

Hoje quero ouro aqui

Teatro TELEF. 717017
Maria Matos
(M. 17 anos)
IGREJAS CAEIRO apresenta a ousada comédia dramática de intensa vibração com MÁRIO PEREIRA no protagonista

SÓ ATÉ AO FIM DO MÊS
HOJE E TODAS AS NOITES, ÀS 21.45
Jogos de Sociedade
de J. J. ALONSO MILLAN

OS JOVENS DOS 17 AOS 24 ANOS TÊM 50% DE DESCONTO

INGMAR BERGMAN NO FESTIVAL DE BERLIM

BERLIM, 6. — (A. N. I.) — A convite da direcção do XXI Festival do Filme de Berlim, a realizar de 25 do corrente a 6 de Julho, será exibida, extra-competição, a obra mais recente de Ingmar Bergman, «The Touch», que ele designa como o seu «primeiro filme de amor».

Também fora de concurso será projectada a ultima comédia de Tati, «Tráfego», com a qual se encerra o festival.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«JOHNNY HAMLET»

TÍTULO ORIGINAL — «Johnny Hamlet».
REALIZAÇÃO — Enzo G. Castellani, 1968 (Itália).
INTÉRPRETES — Andrea Giordana, Gabriela Grimaldi, Gilbert Roland, Horst Frank, etc.
ESTREIA — Cinema Politeama (3.6.1971).

Shakespeare invadiu o *Western* italiano ou vice-versa: o *western* italiano invadiu Shakespeare. Com base numa historieta do pós-guerra da Sucessão, eis Hamlet transformado em Johnny e a atirar á esquerda. Johnny vem para vingar a traição e faz o percurso de Hamlet. Infelizmente Enzo Castellani não soube ler Shakespeare nem sabe ligar dois planos. O desastre é o resultado — L. A.

Teatro Academia
Telef. 63 66 37
HOJE, ás 21.45 h.
113.ª REPRESENTAÇÃO
(M. 12 anos)

Santa porca
de Ariano Suassuna
Amanhã — 2.ª-feira Descanso da Companhia

ZOOM

● AUGUSTO CABRITA, HELLO SIM!

Exibe-se presentemente num dos cinemas de estreia da capital «Hello, Jim»! (com o subtítulo «Turismo: caminho para profissões novas) que é o mais recente trabalho de Augusto Cabrita. Curtametragem de cerca de quinze minutos, «Hello, Jim»! Documenta bem a personalidade de Augusto Cabrita, o seu talento e o completo domínio de uma técnica apuradíssima e sempre insatisfeita.

Mas quem é Augusto Cabrita?

Nasceu no Barreiro, a 16 de Março de 1923.

Operador-realizador, Augusto Cabrita tem desenvolvido larga actividade tanto no cinema como na televisão, sendo aqui de destacar os filmes que realizou sobre a Índia Portuguesa, Hong-Kong, Macau, Paquistão, Brasil, Suécia, Holanda, França, Espanha, Canadá, etc., e, no campo da reportagem, a cobertura que efectuou do terramoto de Agadir.

Colaborador assíduo do programa *Horizonte*, de Baptista Rosa, para ele rodou diversos trabalhos, entre os quais cumpre destacar: *Serge Lifar*, *Massine*, *O Cerco* (vida dos pescadores da zona ribeirinha do Tejo), *Darius Milhaud*, *António Nobre*, *Último Dia de Inverno* (sobre *Densidade 21,5*, de Edgar Varèse), etc.

Foi distinguido com o «Prémio da Crítica» pelo seu documentário «Macau», tendo ainda recebido vários prémios internacionais de fotografia (Paris, Londres, Barcelona, Colónia, Amsterdam, Zagreb, Rio de Janeiro, etc.).

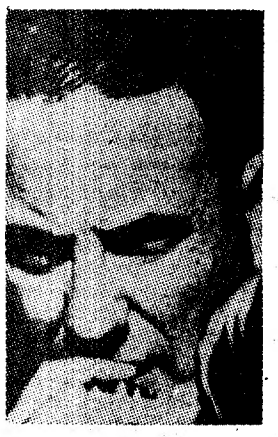
Em 1969 deslocou-se ao Brasil onde, com a sua curta-metragem *Improviso sobre o Algarve*, ganhou o Grande Prémio Internacional «Foca de Ouro».

Em 1971 foi-lhe atribuído o «Prémio da Imprensa» para televisão, não só pelos seus trabalhos realizados no ano de 1970 (*Na Corrente* e *A Viagem*, este último inspirado na «Transfiguração, de Olivier Messiaen), mas também pelo seu contributo para a criação de uma linguagem especificamente televisiva.

No campo do jornalismo é colaborador assíduo de *O Século Ilustrado*, onde assinou inúmeras reportagens, como *Almada Negreiros*, *Semana Santa em Sevilha* (sobre poemas de Garcia Lorca), etc. Recentemente, de uma deslocação ao Canadá e aos Estados Unidos, trouxe material para diversas reportagens donde se destaca *Encontro com Nova Iorque*.

Merece ainda referência especial a série de fotografias suas que ilustram as obras de Carlos de Oliveira: *Uma Abelha na Chuva*, *Casa na Duna*, *Pequenos Burgueses* e, recentemente, *O Aprendiz de Feiticeiro*.

No cinema, foi director de fotografia de diversos filmes: *Belarmino* (de Fernando Popes), *Faça Segundo a Arte* (de Faria de Almeida), *Minuto Zero* (de Alfredo Tropa), *Os Caminhos do Sol*, (que co-realizou com Carlos Vilardebó), *As Ilhas Encantadas* (de Carlos Vilardebó, sendo aqui chefe-operador da segunda equipa, tendo trabalhado ao lado de Jean Rabier), etc.



Em 1965 foi-lhe atribuído o *Prémio Nacional de Cinema*, (fotografia) pelo seu trabalho em *Belarmino*.

● CASA DA IMPRENSA

A Casa da Imprensa volta a organizar este ano o seu já tradicional ciclo antológico de cinema. Desta feita os cinemas cujas salas estarão ocupadas de 25 de Junho a 7 de Julho com *O Cinema de Chaplin a Delvaux* são o Alvalade e o Eden (em virtude de o S. Luiz passar a teatro, por venda ao Município de Lisboa). O programa incluirá algumas das datas mais importantes do cinema exibido (e em distribuição) em Portugal, iniciando-se com uma antestreia (chamemo-lhe assim): *King Kong*, de Ernest Beaumont Schoedsack, película de 1933.

● NA CINEMATECA

Na próxima semana, na Cinemateca Nacional, exibir-se-á *Henrique V*, realização de Laurence Olivier (1944). Sessões por convites com início às 18 e às 21 horas.

● SESSÕES ESPECIAIS

O novo cinema estúdio Apolo-70, que abriu as suas portas no passado dia 27, iniciará amanhã as sessões especiais com *filmes em retrospectiva*. Assim, durante todos os dias úteis da semana, pelas 19 horas, serão projectadas obras de Vincente Minnelli: *Os Cavaleiros do Apocalipse*, *Duas Semanas Noutra Cidade*, *Quando Ele era Ela*, *Deus Sabe Quanto Amei* e *Adeus, Ilusões*.

Entretanto, nos próximos sábado e domingo, prosseguem as sessões de *Meia Noite Fantástica*, (sábado 23 e 30) com *A Maldição de Frankenstein* (de Francis) e *Manhã Infantil* (domingo — 11 horas) com *As Aventuras de Peter Pan* (de Disney).

● ATENÇÃO A...

Em Lisboa, presentemente, a não perder:

— *O Menino Selvagem*, de François Truffaut — Estúdio 444 — 3.ª semana (*****);

— *O Soldado Azul*, de Ralph Nelson — Berna — 6.ª semana (****);

— *O Vale do Fugitivo*, de Abraham Polonski — Estúdio Apolo-70 — (****, classificação atribuída por Raul Calado);

— *Alphaville*, de Jean-Luc Godard — Estúdio — 2.ª semana (****);

— *Em Busca da Felicidade*, de Robert Mulligan — S. Luiz — 5.ª semana (****);

— *Coisas da Vida*, de Claude Santet — Satélite — 14.ª semana (***).

L. A.

HOJE — 1.º DOMINGO NA
FEIRA POPULAR DE LISBOA
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
ÀS 15 HORAS ABREM OS PORTÕES
TODAS AS ATRACÇÕES EM MOVIMENTO
Grande Feira de Amostras
Pavilhões e stands das mais conceituadas firmas
RESTAURANTES — ESPLANADAS — RETIROS — CERVEJARIAS — CAFÉS — ADEGAS — FARTURAS — SORTEIOS, ETC.
TRANSPORTES FÁCEIS, DIRECTOS E ASSEGURADOS

MARIA VITÓRIA
(M. 17 anos)
● Hoje, às 20.45 e 23 horas
GIUSEPPE BASTOS E VASCO MORGADO APRESENTAM A SENSACIONAL REVISTA
● CALA-TE, BOCA!...
UM ÓPTIMO ELENCO, COM:
● JOSÉ VIANA
● BARROSO LOPES ● DORA LEAL
● ÂNGELA RIBEIRO ● JÚLIA BABO
A cantora lírica
● SUZETE DINIS
e no «compère»
● OCTÁVIO DE MATOS
À frente de uma grande companhia
● Amanhã é o descanso dos artistas

Barroso Lopes no «Amigo Lucas»

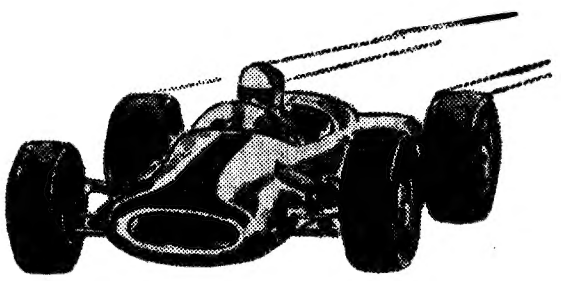
TRINDADE
F. N. A. T.
APRESENTA
HOJE, às 21.15 — 3.ª Récita (12 Anos)
ELIXIR DE AMOR
de Donizetti
Maestro: Manuel Ivo Cruz
Encenador: Álvaro Benamor
ELENCO
MANUELA PIÇARRA, ELSA SAQUE, HUGO CASAIS, ARMANDO GUERREIRO, ÁLVARO MALTA e CARLOS MIGUEL (actor convidado)
Orquestra de Ópera da Emissora Nacional
Bailados pelo Grupo de ANNA MASCOLO
Coro do Teatro Nacional de S. Carlos
ESTE ESPECTÁCULO REPETE-SE NOS DIAS: 10, 14 e 17

NOVO FILME DE ELIO PETRI

ROMA, 6 — (A. N. I.) — Terminaram já as filmagens de «A classe operária vai para o paraíso», realização de Elio Petri. Esta película, anteriormente intitulada «A classe operária não vai para o inferno», trata das condições do proletariado e tem por principal intérprete o actor Gian-Maria Volonte.

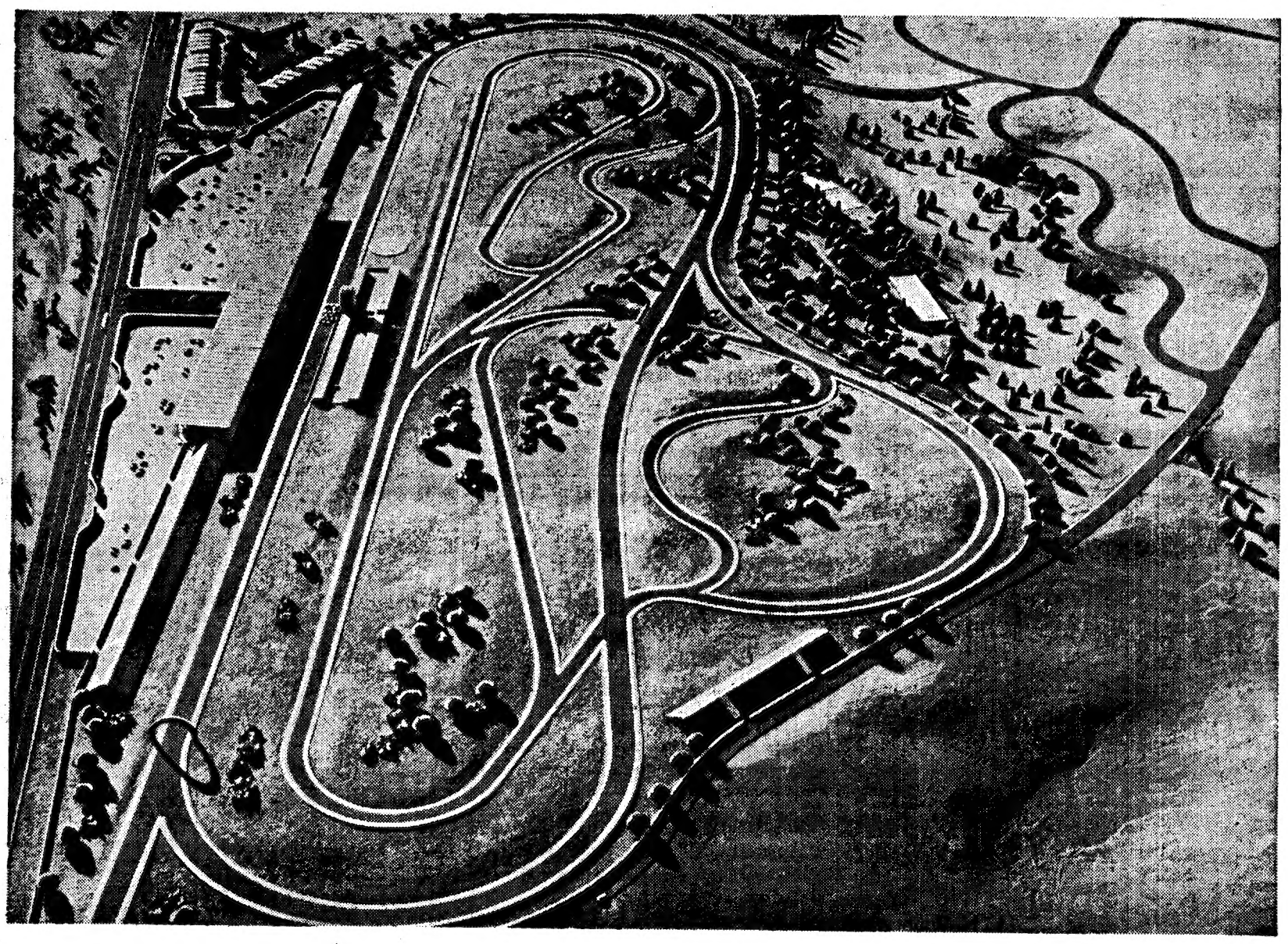
morrison

Indianapolis... Le Mans...



...e agora

ESTORIL



Autódromo do Estoril. O maior empreendimento turístico-desportivo do país. Uma pista ao nível internacional, para todos os géneros de provas automobilísticas. E ainda, integrados no empreendimento, cinema ao ar livre para 600 veículos, grande e moderno motel, restaurantes, bares, piscinas, courts de ténis, clube privativo, etc.
Adquira, desde já, o seu lugar cativo no Autódromo do Estoril. Quanto mais depressa o fizer, melhor lugar poderá escolher. Você pode também contribuir na realização deste empreendimento, destinado a dar ao país uma nova e superior dimensão no mundo do desporto automóvel.
Contribuir e lucrar.

Visite-nos na Rua dos Duques de Bragança, 4 em Lisboa, onde poderá admirar a maqueta do Autódromo, ou no local, Alcabideche (Estrada Sintra – Cascais/Estoril), Tel.241462. Pode ainda contactar-nos pelos telefones 34783, 34739, 324960 e 323030.
No PORTO – Rua Pereira Reis, 161 – Tel. 40636

sa

autódromo do estoril

Construtores: **Consórcio** - Imobiliária Construtora Grão Pará, S.A.R.L. e Carlos Eduardo Rodrigues Limitada - Terraplanagem, A.A. Bastos Júnior Limitada

DE ONTEM PARA HOJE

MEDICINA NUCLEAR

A I Reunião Nacional de Medicina Nuclear efectuou-se desde o dia 3 até ontem, no Instituto Português de Oncologia. Os trabalhos científicos foram seguidos de uma exposição do prof. António Manuel Baptista, organizador desse encontro: «Observámos os trabalhos apresentados e das discussões que suscitaram, que a exploração clínica da Medicina Nuclear deixa muito a desejar. Naturalmente que o diagnóstico desta doença é fácil de fazer: os nossos alunos de Medicina saem das nossas Faculdades de Medicina sem uma compreensão exacta do lugar que ocupa actualmente no corpo médico a Medicina Nuclear. Devemos ser dos poucos países do mundo onde o ensino da Medicina Nuclear se não professa. A criação de laboratórios de Isótopos nas nossas Faculdades de Medicina do Porto, Coimbra, Lisboa e Lourenço Marques, devido ao esforço de professores esclarecidos cujo interesse possibilitou a realização da nossa reunião, indica que alguns têm a noção exacta da importancia da Medicina Nuclear e das suas possibilidades e potencialidades. É preciso que estes homens dêem o passo seguinte ou ajudem o passo seguinte. Quanto a nós, todos os que trabalhamos neste campo, também devemos fazer algo. Temos que participar na vida médica portuguesa e nas actividades internacionais a que nos encontramos ligados. Embora relativamente poucos, já somos os bastantes para que se sinta a vantagem de uma união numa sociedade de tipo científico, a Sociedade Portuguesa de Medicina Nuclear ou de Medicina e Biologia Nuclear.»

A MORTE NA MARGINAL

Foi ontem, ao fim da tarde, no cruzamento da Marginal, em Paço de Arcos. Vinha um automóvel para Lisboa, guiado pelo dr. Luís Silveira acompanhado de sua esposa, filha e neta. Seguia outro para Cascais guiado pelo sr. Augusto Rosário Camara Rebelo de Andrade, morador na Rua da Quintinha, 21, r/c., Sintra. Ambos iam a ultrapassar os carros das suas filas. Chocaram, e os dois automóveis sofreram danos grandes ficando os condutores feridos. De pequena gravidade os ferimentos do dr. Luís Silveira, em estado melindroso ficou o sr. Augusto Camara Rebelo de Andrade. Tão melindroso que morreu esta manhã em São José.

ÚLTIMA LIÇÃO

Na Escola Ferreira Borges deu ontem a sua ultima lição de Inglês o dr. José Samuel de Carvalho. Com 42 anos ao serviço do ensino, 35 foram passados na Ferreira Borges. Foi saudado pelos colegas, pelos directores e por estudantes, tendo recebido lembranças de todos.

DR. LUÍS VIANA FILHO

No Grémio Literário foi homenageado ontem com um banquete o historiador brasileiro e político dr. Luís Viana Filho antigo governador do Estado da Baía, que se encontra em Lisboa, convidado pelo Governo português. Aos brindes foi saudado pelo prof. Vitorino Nemésio.

PRINCÍPIO DE INCÊNDIO

Numa das secções da Sociedade Nacional de Sabões, manifestou-se ontem incêndio. A Rua de Marvila ficou alvoroçada logo, mas felizmente o sinistro não teve a gravidade que chegou a recear-se. Rebentou o fogo em poeiras de farinha de copra. Vieram logo os bombeiros e o incêndio em breve ficou dominado.

O 39.º ANIVERSÁRIO DA ASSOCIAÇÃO DOS PUPILOS DO EXÉRCITO

A Associação dos Pupilos do Exército comemorou hoje o 39.º aniversário da sua fundação. Cerca das 10 horas foi deposta uma coroa de flores no túmulo do fundador do Instituto, general António Xavier Correia Barreto, no cemitério dos Prazeres.

Às 12 e 30, nas instalações da 1.ª secção do Instituto Técnico Militar dos Pupilos do Exército, houve um almoço de confraternização, presidido pelo coronel Joaquim ço de confraternização, presidente da direcção da associação.

«DIA DA AMIZADE» EM AVEIRO

AVEIRO, 6 — Iniciativa da diocese, decorreu hoje, nesta cidade, o «I.º Dia da Amizade», que entre outros actos incluiu visitas de estudantes aos doentes, aos velhos do albergue e aos presos. Também foram visitados 200 soldados do Cabo Verde aquartelados no Regimento de Infantaria 10, bem como os cidadãos estrangeiros que vivem na cidade.

A meio da tarde, no recinto da Feira de Março, houve um arraial.

UM ASSALTO COM TRÊS «ENSAIOS»

A Polícia Judiciária está a investigar o assalto á filial da firma Carlos A. F. Monteiro, Ld.ª, na Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 7-D, de onde foram roubados artigos no valor de 85 contos e 7100$00 em dinheiro.

Segundo declararam duas senhoras da família dos gerentes da firma, já se tinham verificado três tentativas de assalto ao estabelecimento. A quarta vez resultou, dando-se a intrusão por meio de chave falsa (as fechaduras tinham sido substituídas há 15 dias).

Entre as mercadorias roubadas contam-se um radiogravador e reprodutor de «cassettes» e três auto-rádios. Dois cofres portáteis foram arrombados.

ROUBAVA CARROS mas não se lembra de quem eram

A Polícia Judiciária de Lisboa solicita aos proprietários de automóveis das marcas «Austin» ou «Morr.s», modelos 850 ou 1000, residentes ou acidentalmente nas zonas de Benfica Campo Grande e Lumiar, a quem tenham sido furtados veículos do género indicado no período entre Novembro de 1970 e 25 de Maio deste ano, já localizados ou não, a comparecerem na 5.ª Secção, 1.ª Brigada (agente Fidalgo) por onde corre termos um processo em que o autor confessa ter furtado cerca de 20 automóveis daquelas marcas e modelos, nas zonas referidas, desconhecendo, porém, a identificação completa dos veículos e nomes ou moradas de seus donos, cuja comparência se torna necessária para prestar declarações.

COEDUCAÇÃO EM DEBATE

A Ludus-Círculo de Realizações para a Infância e Juventude promove, nos dias a seguir indicados (e com os moderadores que se referem) sessões, com debate, sobre a Coeducação: amanhã, dr. Luís Lingnau da Silveira e dr.ª Maria Adelaide Pinto Correia; dia 9, dr.ª Liliana Soeiro e dr. Paulo Trindade Ferreira; 11, dr.ª Maria da Graça Fernandes e Luísa Teotónio Pereira (estudanta) e 14, dr. Paulo Trindade Ferreira.

As sessões decorrem na Sociedade Nacional de Belas-Artes, ás 21 e 30.

ROUBAR, SIM, MAS SÓ OURO AMARELO...

A Polícia investiga um audacioso assalto a uma ourivesaria da Rua Luís Augusto Palmeirim, 4-A, no Bairro de Alvalade, propriedade do sr. Jorge Fernandes de Almeida, feito por gatunos «selectivos». Desprezando jóias de ouro branco e platina e grande quantidade de pedras preciosas, no valor de muitas centenas de contos, levaram apenas ouro amarelo (cerca de três quilos). Os assaltantes introduziram-se por uma janela e «limparam» fios, pulseiras, anéis, alianças, libras, medalhas, etc. — tudo no valor de 150 contos. O dinheiro, 5 mil escudos, também foi levado. Os varões que defendiam a janela foram serrados.

O TERCEIRO ROUBO RENDEU 600$00

A P. S. P. levou Vítor Manuel Avelar dos Santos, de 20 anos, morador no Bairro das Galinheiras, que era acusado pelo sr. Luciano José Colamonas Godinho, servente de pedreiro, morador no mesmo local, de lhe ter furtado uma carteira contendo 600$00.

Na Polícia, o jovem, que já conta duas prisões por furto, confessou o delito, sendo-lhe apreendida a carteira, mas apenas com 100$00. Segundo declarou, gastou o restante no Bairro Alto. Vai ser enviado à Polícia Judiciária.

ADIADO UM SARAU DE GINÁSTICA EM QUELUZ

QUELUZ, 6 — O anunciado sarau de ginástica que devia realizar-se ontem à noite, no campo de jogos do Clube Atlético de Queluz, integrado no 38.º aniversário da fundação da colectividade, devido ao mau tempo dos últimos dias, foi adiado para 12 do corrente, à mesma hora e no mesmo local.

O FOGUETE PARTIU-LHE UMA PERNA

PORTO, 6 — Recolheu ao Hospital de Santo António, a sr.ª D. Maria da Luz Lopes, de 79 anos, viuva, residente em Fonte Arcada (Sernancelhe), que ali foi atingida pela explosão de uma bomba de foguete, que lhe provocou fractura exposta de uma perna.

INSTITUTO ITALIANO

Na terça-feira [illegible] 30, no Instituto Italiano de Cultura, Gino Bechi fará uma conferência sobre «Gli artisti, il Teatro Trindade, il publico e la critic».

INDUSTRIAIS BELGAS DA CONSTRUÇÃO CIVIL VISITAM PORTUGAL

Por via aérea chegou hoje a Lisboa um grupo de 41 industriais belgas ligados á construção civil, o qual permanecerá em Portugal até á próxima quinta-feira. Os visitantes contactarão com construtores portugueses e observarão obras importantes em execução, nomeadamente a nova Doca «Alfredo da Silva», a maior da Europa, no estaleiro da Margueira (da Lisnave), que será inaugurada pelo Chefe do Estado com a presença de membros do Governo e centenas de convidados no próximo dia 28, pelas 17 horas, e a Cidade Panorâmica, da Realimo, a três quilómetros de Cacilhas.

Os construtores belgas — todos importantes membros da Associação de Industriais da Construção Civil Belga — que serão acompanhados durante a sua estadia em Portugal pelo eng.º Polokoff administrador-delegado da Realimo, e por funcionários superiores da empresa, hospedaram-se no Estoril e jantam hoje num restaurante típico de Lisboa. Amanhã visitam a Lisnave e a Ponte Salazar.

Sanderson

MARCA DE FAMA MUNDIAL EM TECIDOS E PAPÉIS PINTADOS PARA

DECORAÇÕES

★

EXPÕE OS SEUS ARTIGOS NA F. I. L.
DE 9 A 23 DE JUNHO
STAND N.º 53/4 (NAVE CENTRAL)

★

AGENTES PARA O PAÍS ● S. PEREIRA & NUNES, LDA.
LISBOA

GANHE DE 5.000$00 A 10.000$00 MENSAIS

cultivando «champignons» nos seus momentos livres e na sua própria casa. Trabalho apto para todos. Êxito extraordinário. Compramos produção a preços elevados para o mercado nacional.

Escrever a «CULTIVOS ALBA»
c. Enamorados, 23. REF. 50 Barcelona (13) ESPANHA

A Revolução Portuguesa
NO
PAVILHÃO N.º 37

● Precioso contributo de Jésus Pábon para uma visão objectiva dos acontecimentos, desde a queda da Monarquia até aos nossos dias.
● A implantação da República.
● Jésus Pábon, Professor de História Moderna da Universidade de Madrid em que há a salientar a vasta bibliografia de autores portugueses.

EDITORIAL ASTER — FEIRA DO LIVRO

SURDOS
CASA SONOTONE

PEDIMOS QUE NOS FAÇA UMA VISITA PARA VEREM O QUE TEMOS DE MAIS MODERNO, APESAR DE SER A CASA MAIS ANTIGA DA ESPECIALIDADE E A MAIS ACTUALIZADA. COM A VOSSA VISITA FICAR-LHE-EMOS MUITO RECONHECIDOS EM:

LISBOA — Poço do Borratém, 33, s/l. — Telef. 86 83 52
PORTO — Praça da Batalha, 92, 1.º — Telefone 3 56 02

FEIRAS INTERNACIONAIS 1971
VIAGENS «IT»
TRANSNAUTICA
Peça-nos programa especial
AGÊNCIA DE VIAGENS E TURISMO
Rua Duque de Palmela, 35
Telefs. 42640/49354
LISBOA

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

CANAL DA CRÍTICA

por MÁRIO CASTRIM

SENZA RETE, O TRIVIAL EM OMELETE.

A Radiotelevisão italiana tem um auditório do caneco! Com aquilo, sim, com aquilo pode-se começar a trabalhar em termos. Caso contrário, é pôr a bilha à cabeça ou ir lavar fraldas para a água da ribeira, que é bucólica e saloia que se farta.

Ficam-se-me os olhos no estúdio e as possibilidades que oferece. Evidentemente que nós possuímos o *ABC* que, para o efeito, serve. Isso agora não vem ao caso. Primo: o estúdio. Secundo: o profissionalismo, o saber-fazer (desculpa lá, ó *savoir faire*) daquilo tudo. Treceiro: a mediania das interpretações, das intervenções, das combinações, das canções, das humoristicações. Por favor, Mina, eu sei que tu és uma pequena simpática e simples, se te retirassem a RAI ficavas completanmente órfã mas nós, que nem somos italianos, nem da RAI nós que culpa temos? Dá-nos um pouco de repouso, quer dizer, dá-nos um pouco de ausência, não é que tu cantes mal, ó Mina, cantas até muito melhor do que a minha vizinha da frente que é muda e passa o dia a olhar para os passarinhos e para as nuvens, tu não cantas mal mas: o que é que tu cantas? Onde nasce (se é que nasce) o que tu cantas? Quero eu dizer na minha: onde te nasces? Onde te justificas no que cantas? Mina, já nos encontrámos há uma data de anos, conheço-te ao mesmo tempo que conheço a RAI, quando tu apareceste lá, em 1959, lembras-te?, foi um alvoroço, por isso tu és mais do que uma canconetista, és um amuleto ao pescoço da televisão italiana, está certo, mas podias vir, não é verdade, dizias umas palavras e *ciao, ciao* (isto é uma maneira de dizer *addio* em pirestuguês, que é uma língua muito falada neste extremo ocidental). Que, como digo, tu não cantas mal, simplesmente, ó Mina, responde lá, se tens canetas: porque é que tu cantas? com tudo isto, o teu grande êxito de ontem (tirando o *Mosteiro de Santa Clara*, que é infalível, como a estreptomicina de largo espectro) foi a Banda, interpretada em italiano, pois então. Fartou-me de rir com certos patuscos que andaram para aí a cantar em italiano, em inglês e em espanhol...

Companheira das variedades italianas foi a série francesa «As nossas queridas mulheres»: a condição da mulher que precisa de trabalhar e se vê sujeita às maiores provocações, aos maiores vexames, aos maiores perigos — deu material para risota, para piada, para entretenimento do público Claro claro, um entretenimento inocente, ligeiro, sim, porque uma pessoas o que quer à noite depois de um dia de trabalho, é divertir-se, é rir-se. Não querem lá ver, hem, estes críticos impertinentes, maldizentes, sempre com dor de dentes...

Agora, por acaso estou a lembrar-me do *caso da semana*, rubrica a que Luís Filipe Costa deu vida e oxalá continue a defender o melhor que souber e puder Certamente o vimos ontem com uma, em si, pouco habitual falta de à-vontade. Isso terá sido, em grande parte, motivado pelo seu desejo de fugir ao trivial da pergunta fácil e sem alcance Isto de falar sobre jardins zoológicos e não cair, redondo, na aldeia dos macacos já é uma grande aventura!

A propósito de um colóquio sobre zoos, em Barcelona, falou Fernando Frade um dos administradores do Jardim Zoológico de Lisboa Ficámos a saber que fazem mal os rapazinhos que, armados de espingardas de pressão, matam os passarinhos; que o conhecimento da vida dos animais em captiveiro é importante; que em Espanha se aconselha a constituição de «Bancos» para animais vivos, com o fim de fugir à ganância dos caçadores, sim, porque os animais caçados na selva são caros, custam às vezes dezenas de contos Por exemplo, um rinoceronte pode custar 90 contos. É muito. Mas a mim escusam de oferecer 90 mil deles que eu não aceito

Soubemos, igualmente, que a manutenção do Zoo lisboeta custa 7 mil contos por ano! Pensem nisto, meus caros, quando virem o sucessor do elefante *Benjamim* a tocar a sineta para o molho de erva. E ainda soubemos mais: que o Zoo nosso é um dos mais belos da Europa, e isto, como se disse, graças ao arquitecto Raul Lino.

E pronto, ardeu sábado.

Rádio

EMISSORA — 1.º Programa Metropolitano — As 16: Tarde desportiva — Rádio desporto — Relatos, informações e comentários dos jogos da 2.ª mão dos 4.os de final da «Taça de Portugal»; 18 e 45: Actualidade desportiva; 19 e 00: Novidades em discos, texto e selecção de Paulo Medeiros 20: Diário sonoro; 20 e 20: Exitos em paraga; 21: Rádio desporto; 21 e 30: Variedades; 22: Teatro das comédias: «Os anfitriões» de Luís de Camões, numa adaptação do dr Leopoldo de Araujo; 22 e 35. Musica portuguesa, 23 e 05: Sol e touros, 23 e 30: Ritmos em contraste 24: Fecho.

2.º Programa metropolitano — As 15 e 30 Onda musical; 18: Intercâmbio musical — Concerto de domingo (gravações cedidas pela Rias de Berlim) — Concerto pela Orquestra Filarmonica de Berlim, sob a direcção de Horst Stein, com a colaboração da pianista Robert Casadesus — 1.ª parte; 18 e 32: Intervalo — Espirituais pelo baixo, Paul Robeson, com intervenção de Lawrence Brown, 18 e 44: 2.ª parte do concerto de domingo 19 e 20: Quarteto em ré menor, «A morte e a donzela» (Schubert), pelo Quarteto de Cordas Hungaro; 20: Diário sonoro; 20 e 20: A orquestra e «Musica» — Adagio para cordas op. (Samuel Barber); 20 e 30: As grandes figuras do mundo português, pelo dr. Caldeira Pais; 21: Concerto de câmara em que colaboram o pianista Emmerich Musenbichler e o duo de canto e piano Lourdes Costinha-Margarida Almeida e Sousa — Obras de Beethoven e Schubert, 21 e 30: Que quer ouvir? — Programa elaborado por Margarida Brandão; 22 e 50. Musica de piano; 23: A voz do ocidente 24 e 05: Fecho.

Programa estereofonico — Modulação de Frequência — Às 21: Melanie: Candles In The Rain; 21 e 20. Musica portuguesa; 21 e 40: Orquestra de Paul Mauriat, 22: Musicas de filmes: Parte da banda sonora original do filme «The Graduate» (A primeira noite — Canções de Paul Simon pelo conjunto Simon And Garfunkel; 22 e 20: Rita Para, no «Olympia»: 22 e 40: Conjuntos 23: Intercambio musical — Concerto pela Orquestra Filarmónica de Hamburgo, sob a direcção de Wolfgang Sawallisch, com a colaboração do bartono, Geria Nienstedt e do coro da Academia de Canto de Hamburgo; 23 e 27: Intervalo — Dueto n.º 2, em fá maior, para clarinete e fagote (Beethoven), Jacques Lancelot, clarinete, Pau Hongne, fagote 23 e 38: 2.ª parte do concerto — O Grande Inquisidor — oratório em duas partes, para bateira noite! — Canções de Paul Blacher); 0 e 35: Musica de câmara; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 15 e 55: Tarde desportiva; 18 e 01: Musica e desporto; 18 e 30: Som-actualidade; 19 e 03: Conjunto 19 e 5: Campeão português; 19 e 30: Boletim desportivo; 20 e 0: Norte dia a dia; 21 e 04: Viagens na nossa terra; 21 e 30: A voz da esperança; 22 e 03 Selecção de ritmos; 22 e 5: A hora do templo; 22 e 30: Tiroteio; 23 e 04: Clube da juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 mc/s — 782 kc/s — Às 5 e 30. Onda desportiva; 18 e 05: Programa mesaa; 8 e 30: Terço e missa; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 55: Meditando; 21: Suplemento especial; 22: Quando o telefone toca: 22 e 30: Desfile de sucessos musicais: 23: A 23.ª hora.

Estação do Patro — 256,6 m — 1069 kc/s — Às 15 e 30: Onda desportiva; 8: Canções românticas; 8 e 5: Uma orquestra; 8 e 30: Terço, bênção e missa vespertina da Basílica dos Mártires em Lisboa; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 22: Variedades, 23: A 23.ª hora

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s. **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 das 10 ás 12 e das 22 ás 2. **Rádio Voz de Lisboa** — Das 4 e 30 ás 17 **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 8 ás 0 e das 19 e 30 ás 22. **Rádio Graça** — Das 17 ás 19 e 30 e das 22 ás 2.

Emissor de Miramar — 383,6 mc/s — 782 kc/s — Às 15 e 55: Tarde desportiva; 18 e 01: Musica e desporto; 18 e 30: Som-actualidade; 19 e 03: Conjunto 19 e 5: Campeão português; 19 e 30: Boletim desportivo; 20 e 0: Norte dia a dia; 21 e 04: Viagens na nossa terra; 21 e 30: A voz da esperança; 22 e 03 Selecção de ritmos; 22 e 5: A hora do templo; 22 e 30: Tiroteio; 23 e 04: Clube da juventude.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Pêndulo; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04. Em órbita; 2 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita-dois; e 02: Banda sonora. 2: Perspectiva; 3 e 02: Fecho

FÉRIAS ORIENTAIS

Moscovo/Leninegrado — 4 dias

Japão — 12 dias

Hong-Kong — 4 dias

Macau — 1 dia

Bangkok — 4 dias

(VIAGEM ACOMPANHADA)

26 dias de viagem

PARTIDA 2 DE AGOSTO DE 1971

ESC.: 37 500$00

Peça programa especial a

TRANSNAUTICA Agência de Viagens e Turismo

R. JÚLIO DINIS, 739 — TEL. 67068 PPCA — **PORTO**

R. DUQUE DE PALMELA, 35 — T. 42640 — **LISBOA**

ou na sua Agência de Viagens

TV dia a dia

HOJE PODE VER..

SIEMENS ESTORIL electronic

AMANHÃ PODE VER...

I PROGRAMA — 1.º período — Às 12 e 45: Abertura e desenhos animados; 13: Feminino singular; 13 e 15: Filme de série («Os Meus Sobrinhos»); 13 e 45: Telejornal, 1.ª edição; 14: Um dia com Carlos Viseu; 14 e 15: Logo á noite — Cartaz dos programas: 14 e 20: Fecho. **2.º período** — As 14 e 40: Ciclo Preparatório TV; 19 e 30: Telejornal, 2.ª edição; 19 e 45: Série Juvenil («Poly em Veneza»); 20: Momento desportivo; 20 e 25: Ao serviço da Nação; 20 e 55: Silêncio... vamos rir!; 21 e 30: Telejornal, 3.ª edição; 22 e 05: Canal 13; 23 e 35: Marcha do Mundo; 23 e 45: Meditação e fecho.

II PROGRAMA — Às 20 e 30: Abertura e Um dia com Carlos Viseu; 21: Filme de série («Os Meus Sobrinhos»); 21 e 30: Telejornal; 22: Série policial («Mannix»); 22 e 50: A história do Islão, 5.º programa — uma análise ao Mundo Islamico, por Folco Quilici; 23 e 40: Fecho.

TUDOR pilhas secas

O 1.º Seminário de Publicidade promovido pelo Clube dos Publicitários tem a colaboração de técnicos estrangeiros

Encontra-se já estabelecido o programa do 1.º Seminário de Publicidade, promovido pelo Clube Português dos Publicitários, que decorrerá, em 12, 13 e 14 do corrente, das 9 ás 13 e das 15 s 19 horas, no Hotel Praia Mar de Carcavelos. Com um numero limite de inscrições, o seminário processa-se com tradução simultanea e conta com a colaboração de técnicos estrangeiros especializados que já revelaram os temas das suas conferências.

A inscrição, aberta a sócios e a não-sócios do Clube dos Publicitários permitirá a assistência ás sessões que vão realizar-se por esta ordem: «O que um cliente espera de uma agência» (conferencista: Henrik Kraft, director-adjunto da Brasseries Tuborg, da Dinamarca); «A Semiologia da comunicação» (conferencista: Jacques Durand, director da Auditel); «O «self-control» da publicidade, dados quantitativos e qualificativos que os meios devem estabelecer e fornecer sobre a sua difusão e audiência; a remuneração de agências; a universidade e a preparação dos publicitários (conferencista: Jean Max Lenormand, director e vice-presidente executivo da Mc Cann Erikson International); «O Research» na publicidade» (conferencista: Jean Mée, director da investigação e do desenvolvimento no «Jours de France»); «Mensuração da rentabilidade da publicidade» (conferencista: Jean Michel Agostini, vice-presidente da Intermarco Elvinger (Agentes consultores de publicidade de Paris); e, finalmente, «Relações publicas» (conferencista: Gaston Catz, director de relações publicas de Dupuy-Compton).

O seminário termina com um jantar onde irão confraternizar conferencistas e participantes na iniciativa até agora inédita no nosso País, e de tão notável interesse para a valorização profissional da classe dos publicitários.

Em três linhas

Por iniciativa da reitoria da Universidade de Coimbra, haverá no dia 11, ás 12 horas, na capela da Universidade, missa em memória de D. João III e dos protectores da Universidade. Será celebrante o vigário capitular da diocese D. Alberto Cosme do Amaral

///

Foram distinguidos com a medalha de prata de serviços distintos aos inspectores de segurança da Direcção-Geral de Segurança em Moçambique, António Gonçalves Dias e Francisco Bartolomeu da Costa Lontrão, e ao inspector em Angola Manuel Maria Ferreira.

///

O prof. João Luís Leão de Oliveira Cabral, da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, foi nomeado secretário da mesma faculdade.

SUBSÍDIOS PARA A CASA DA IMPRENSA

Com vista á obra assistencial da Casa da Imprensa, e correspondendo ao pedido que nesse sentido lhes foi feito, concederam subsídios a esta Instituição a Companhia dos Caminhos-de-Ferro de Benguela, o Banco Pinto & Sotto Mayor e Nitratos de Portugal.

As gruas que a Secção de Trânsito da P. S. P. tem em serviço, na cidade, para remoção de veículos abandonados ou mal estacionados na via publica, estão fora de moda. São material provisório que foi ficando em serviço por tempo demasiadamente definitivo. Chega-nos agora a notícia de que vão ser finalmente substituídas por material mais apropriado que possa proceder á operação documentada na imagem em muito menos tempo e com todos os requisitos da técnica utilizada nas capitais dos países mais progressivos.

O julgamento do caso da herança Sommer

No gabinete do corregedor Bernardino de Sousa, do 1.º Juizo Criminal da Boa Hora, continuou a prestar declarações relativas ao julgamento do caso Sommer, (naquele local, pela terceira vez), a sr.ª D. Maria Isabel Brazão de Sommer, que foi interrogada pelo representante do Ministério Publico, dr. Antero Dinis.

Ao início da sessão—a 134.ª — a daclarante desabafou assim. — É contra a minha sensibilidade falar de assuntos familiares. Fui muito cauticada, moral e financeiramente.

Ao referir-se á sua filha (D. Maria Helena Vilas-Boas) repetiu:

— A minha filha foi um «joguete» dos interesses do António.

O representante do Ministério Publico, após estas considerações, perguntou: — Por que é que suas cunhadas (D. Albana e D. Maria Luísa) declararam (na Polícia Judiciária, em 1959), que foi lida, em reunião familiar, a carta de Henrique Sommer, dois ou três dias após o seu falecimento? (A missiva em referência alude ás acções da E. C. L.). A senhora afirmou que a leitura publica não teve lugar...

A declarante: — As minhas cunhadas combinaram com o António (réu revel), préviamente, o que haviam de dizer... Produziram afirmações inexactas porque o sobrinho tal lhes pediu. Não encontro outra explicação.

«O menino bonito de D. Maria Luísa»

A sr.ª D. Maria Isabel de Sommer, coerente nas suas declarações, e muito lucida para a idade que tem (75 anos), para cada pergunta do magistrado tem uma resposta: — Meu sobrinho António era o «menino bonito», o «ídolo» da minha cunhada Maria Luísa. A irmã desta, D. Albana, também era «aliada», pois há longos anos mantinham profundas relações de amizade e íntima convivência.

E continuou: — A sr.ª D. Albana (também cunhada da declarante) simpatizava mais com o sobrinho Carlos, mas o primogénito (o arguido ausente) oferecia-lhe mais garantias para uma velhice com dinheiro...

O sr. António Champalimaud na sua contestação (art. 11.º), diz que todos aceitaram a transmissão das acções de Henrique Sommer para suas irmãs. — Que se lhe oferece dizer sobre isto? — perguntou o dr. Antero Dinis.

A declarante:

— Meu marido era pessoa muito séria e honestíssima. E ele considerava que um quinto das acções da E. C. L. que haviam pertencido a Henrique Sommer, fora atribuído a minha filha.

O referido magistrado leu, em seguida, novo artigo da contestação do réu revel, referente á actuação de D. Palmira Diogo (esposa de Henrique Sommer), como testamenteira e cabeça de casal. Aquele artigo subsustenta que a mesma senhora acompanhou, de perto, a evolução do processo de inventário (orfanológico).

A sr.ª D. Maria Isabel de Sommer, acentuando a voz, comentou:

— Já esbocei o retrato da D. Palmira na audiência anterior. Repito. Ela não tinha feitio nem capacidade para tratar de negócios. Após o dr. Antero Dinis ler duas cartas, manuscritas pela esposa de Henrique Sommer e dirigidas ao dr. Octávio de Brito, logo a declarante frisou:

— Considero absolutamente impossível que a D. Palmira estivesse a par de matérias de negócios, utilizando palavras que não são familiares na sua linguagem.

Salientou: — O sobrinho António é que andava metido nessas «engrenagens».

«O que o António diz é tudo sofismado»

Após o intervalo, o magistrado do Ministério Publico continuou a expor á declarante extratos da contestação do réu revel.

A sr.ª D. Maria Isabel de Sommer respondeu frontalmente:

— O que o António diz aí é tudo sofismado. O seu objectivo é ficar com as acções. E a seguir:

— Só ele conhecia a amplitudo da fortuna do tio Henrique. A Maria Ana era menor. O Carlos, a cumprir o serviço militar, interessava-se mais pelas coisas desportivas do que por negócios. O Henrique obedecia, com adoração, ao irmão mais velho, tratando-o até por «morgado».

Insistiu assim:

— Duvido de tudo o que a minha cunhada Maria Luísa disse...

Comentário marginal do magistrado:

— Se todas essas pessoas fossem vivas, isto resolvia-se num dia...

O que terá ocasionado este deflagrar de incidências?

A declarante, prontamente: — Em certa altura, o Carlos verificou que algumas coisas não estavam certas. Os assuntos de Sommer, a herança do tio Henrique... Os incidentes foram devidos á conduta de António, que era o chefe e tudo.

E a terminar: — Nessa altura (em 1958) o meu sobrinho António tentou subornar-me, como se fosse uma mercadoria, ameaçando-me com privações e corte de rendimentos. Eu respondi-lhe:

— Isso é com a tua consciência.

A Casa do Alentejo faz 48 anos

Por motivo da passagem do seu 48.º aniversário (no próximo dia 10), a Casa do Alentejo programou uma série de manifestações nas quais se incluem um recital de poesia alentejana, na noite de 9, e um almoço de confraternização e uma conferência do dr. Carvalho Moniz («Os eborenses em Lisboa»), ás 21 e 45, no dia 10.

SINDICATO NACIONAL DOS ELECTRICISTAS DO DISTRITO DE LISBOA

Av. Almirante Reis, 74-G-4.º andar — LISBOA-1
Telefone 82 33 61

«Contrato Colectivo de Trabalho dos Industriais de Electricidade»
CONVOCAÇÃO

Convocam-se todos os Profissionais Electricistas ao serviço das Empresas produtoras e distribuidoras de energia eléctrica, a comparecer no próximo dia 9 (quarta-feira), pelas 21,30 horas, no Salão de Festas do Sindicato Nacional dos Profissionais dos Transportes Colectivos Urbanos do Distrito de Lisboa, sito na Calçada do Combro, 38-A-2.º, andar, em Lisboa, a fim de tomarem conhecimento da contraproposta de C. C. T. apresentada pelo Grémio Nacional dos Industriais de Electricidade.

Lisboa, 5 de Junho de 1971

A DIRECÇÃO

BOM APETITE

Quinta de S. Vicente
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211
JANTARES DANÇANTES
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
com conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
Premiado pelo S. N. I.
(Maiores de 15 anos)

«O MANEL»
RESTAURANTE SOLAR DOS VINHOS
PARQUE MAYER — Telef. 3 31 67
DIARIAMENTE ESPECIALIDADES DA COZINHA PORTUGUESA PREMIADAS PELO S. N. I.

DOM PEPE
RESTAURANTE - BAR
AV. MARGINAL PAREDE TEL. 247 06 36
ENCERRADO AS SEGUNDAS-FEIRAS

Restaurante breque
A deliciosa cozinha Portuguesa ao seu dispor em ambiente seleccionado com música de fundo estereofónica
(Sala na cave
Domingos: PERNA DE CABRITO A PADEIRO e ENSOPADO DE ENGUIAS
Encerrado aos Sábados
Rua Buenos Aires, 28-B e 28-D — Telefs. 677006 - 679993

AINDA ESTÁ A TEMPO DE SER PRINCESA DAS «TEEN-AGERS» PORTUGUESAS

Falta apenas uma semana para se encerrarem as inscrições para a eleição da Princesa das «Teen-Agers» Portuguesas, iniciativa do «Diário de Lisboa» patrocinada pela Bayer. As jovens interessadas em participar num concurso que tradicionalmente proporciona agradáveis momentos de convívio podem ainda enviar os seus boletins para o «Diário de Lisboa» — Rua Castilho, 185-1.º, acompanhados de uma fotografia de corpo inteiro e outra de busto.

Apesar de termos focado este ponto repetidas vezes, surgem com certa frequência algumas duvidas de jovens interessadas em concorrer acerca da forma como se processa a eleição da Princesa das «Teen-Agers» Portuguesas. Deve salientar-se que o concurso das «Teen-Agers» não é um concurso de beleza nem tem qualquer objectivo de natureza comercial. É acessível a todas as jovens, desde que possuam um conjunto de qualidades expressivas de juventude tais como frescura, distinção, intelecto, apresentação, cultura geral, equilibrio de valores, etc. A escolha das finalistas processa-se através de entrevistas das concorrentes com um juri constituido por dez elementos.

Mais tarde, as dez finalistas escolhidas e as duas suplentes terão um almoço com o juri, oferecido pela Bayer, que servirá para uma primeira apreciação do nivel geral das candidatas e, ao mesmo tempo, para estabelecer um clima de á-vontade camaradagem entre todas. Seguir-se-ão entrevistas para avaliar do grau intelectual de cada concorrente, personalidade, cultura e outros elementos que intervêm na classificação, fundamentalmente definida mais em função de valores humaos de que dos valores estéticos, embora estes contribuam para o equilibrio geral da classificação.

Se a jovem leitora se encontra nas condições estabelecidas pelo regulamento, envie sem demora o seu boletim. Além do prazer de uma experiência agradável, que lhe proporcionará bons momentos de convivência com outras jovens, habilita-se ainda a prémios de valor, dos quais se destacam viagens a vários países. O fecho das inscrições, repetimos, termina impreterivelmente no próximo dia 13, realizando-se a proclamação da Princesa das «Teen-Agers» Portuguesas a 3 de Julho.

Condições para concorrer à eleição da Princesa das «Teen-Agers» Portuguesas

- Ter nacionalidade portuguesa
- Não ser nem ter sido casada
- Ter 14 anos feitos no dia 10 de Julho e não completar 19 anos antes do mesmo dia 10 de Julho
- Enviar o boletim de inscrição, acompanhado de uma foto de busto e outra de corpo inteiro

A dupla italiana Mya e Robert estara (de 16 a 30 de Junho) no Casino de Espinho e (de 1 a 31 de Julho) na Torralta. Depois de ter actuado em «Gala, de sábado», na R. T. E., a parelha desiocou-se a Suiça e a França, actuando ainda num programa da B. B. C. onde interpretou folclore do seu país natal

princesa das teen-agers portuguesas

cupão de inscrição N

NOME

MORADA TELEF

LOCALIDADE

DIA DO NACIMENTO DE DE 19

PROFISSÃO OU ACTIVIDADE

BAYER

DL

Recorte este boletim, preencha-o com letra bem legivel, junte uma foto de busto e outra de corpo inteiro (a preto e branco ou a cores) e envie para «Diário de Lisboa» — Teen-Agers — Rua Castilho 185-1.º — LISBOA 1

LIBERDADE RELIGIOSA: foi nomeada uma comissão parlamentar eventual

Entre os assuntos a discutir na sessão extraordinária a iniciar no dia 15 do corrente, a Assembleia Nacional terá que apreciar a proposta de lei sobre Liberdade Religiosa e respectivo parecer da Câmara Corporativa.

Para começar o estudo preparatório da discussão no plenário — dado que a comissão permanente respectiva não está em exercício — o presidente designou para o efeito uma comissão eventual, que entrará em exercício no dia 7 do corrente, pelas 17 horas. Os deputados que formam a referida comissão são os seguintes: Augusto Salazar Leite, Bento Benoliel Levy, Francisco do Casal-Ribeiro, Henrique Veiga de Macedo, João Bosco Soares Mota Amaral, Joaquim José Nunes de Oliveira, José Coelho de Almeida Cotta, José da Silva, Lopo de Carvalho Cancella de Abreu, Luís António de Oliveira Ramos, Miguel Pádua Rodrigues Bastos, Prabacor Rau, Raul da Silva e Cunha Araujo e Ricardo Horta Junior.

HISTORIADOR HOLANDÊS NA GULBENKIAN

Amanhã e no dia 9, ás 18.30, no Auditório Três da Fundação Gulbenkian, o sr. K. Ratelband, historiador holandês, faz duas conferências sobre «Os malogrados ataques holandeses a Luanda em 1624 e 1625» e «A Ilha de São Tomé segundo as fontes holandesas da primeira metade do século XVII», respectivamente.

o fado e o folclore — restaurantes típicos

VIELA

cantam Sérgio, Berto Cardoso, Beatriz Ferreira, Tucho Mascarenhas e Elisete Cascais ✲ Tocam: António Besso e Fernando Reis Consumo mínimo 60$00 ✲ Rua das Taipas 14 ✲ Tel 42 72 56

TAVERNA DO EMBUÇADO

Elenco: João Ferreira Rosa, Beatriz da Conceição, Antóninio Melo-Correia, Ana Rosmaninho, Colaboração de Vicente da Câmara e João Braga Tocam: Fontes Rocha José Luis Nobre Costa e Pedro Leal ✲ Encerra aos domingos ✲ Consumo mínimo 90$00 ✲ Beco dos Curtumes, 10 ✲ Tel 860816.

TIMPANAS

cantam: Trio Odemira, João Fernando, Emílio Reis, Luis Braga Tocam Pedro Caldeira Cabral e Fernando Alvim. Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira Canções do Minho por Quim Barreiros ✲ Cons mín 61$50 taxas incl.) ✲ Rua Gilberto Rola, 24 ✲ Telefones: 676655 e 672431

ADEGA MESQUITA

cantam Fernando Pinto, Maria Amélia Proença, Francisco Martins Proença. Danças regionais por conjunto privativo ✲ Rua «Diário de Notícias» 107 ✲ Telef 328307 ✲ Fado — Alcindo de Carvalho Tocam [illegible] e António Encerra aos domingos

restaurantes, bares, «boites» e «dancings»

CASINO ESTORIL

Jogo autorizado ✲ variedades internacionais ✲ Telefs.: 264521 - 264526-264596-264621-264946

ADAGGIO

A presença de JOSE LETRIA Pop — Saul e Undergroung ✲ Sempre os ultimos êxitos em discos recebidos directamente de Inglaterra Estados Unidos e Brasil ✲ Aberto todos os dias, das 16 às 20 e das 22 às 3:30 h. ✲ Rua Carlos dos Reis, 51-A ✲ Telef 775695

TAMILA

Marão - ✓ Conjunto ✲ Avenida Duque de Loulé, 69 — Tel. 534117 ✲ Matinés todos os dias ✲ Encerro aos domingos

CLUBE ANDALUZ

Boite com atracções espanholas ✲ Música constante ✲ Calçada Marquês de Abrantes 64-66 ✲ Telef. 667264

«PORTAS DO SOL»

Restaurante-Bar, Almoços e Jantares e serviço de Bar permanente Rua S. Tomé, 86, A B C — ALFAMA — LISBOA—Tel 86 633

D. QUIXOTE — Bar-Boite

com Carlos Villaret e Tony Vieira ✲ Aberto até às 5 da madrugada ✲ Rua do Trindade, 9 — Telef. 327109 ✲ Encerro aos domingos.

SANZALA

Um pouco de Africa em Lisboa — Musica constante ✲ Av. Marechal Carmona ✲ Telef 367136 ✲ Encerra às 3 horas

MAXIME

Conjunto 6 ✲ Reacção e Maximiliano ✲ «Show» turistico ✲ Variedades internacionais ✲ Praça da Alegria, 58 ✲ Telef 55366

HIPOPPOTAMO

Av. Ant. Augusto de Aguiar, 3-A ✲ Telef. 48384 ✲ Conj Hélder Reis ✲ Encerrado aos domingos

a furna
música gravada
ceias até às 3 da manhã
fechado aos domingos
r. ferreira lapa, 38 d
(à duque de loulé)
[illegible] 56 19 49

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)

Conjunto Manuel Viegas ✲ Ave- [illegible] ✲ Telef. 53[illegible]

BATACLAM
BAR DISCOTECA

Rua Ramalho Ortigão, 39-A
Telef 56 04 30

BAR: Aberto das 19.00 às 3,30 h.
DISC.: Aberto das 22.00 às 3.30 h.
NOITES DE PARIS EM LISBOA
ENCERRADO AOS DOMINGOS

CRÓNICA CINEGÉTICA

AS TENTATIVAS PROTECCIONISTAS DA FAUNA

Durante muitos anos as espécies da fauna venatória continental abundaram. Os matagais e a baixa densidade populacional contribuiram para essa abundancia. Mormente o coelho, mamífero que procria copiosamente em quase todo o ano, chegou a constituir, em época remota e em certas regiões, autêntica praga que causava ás culturas danos vultosos. Por outro lado, o numero de caçadores, fora os furtivos, em apreciável quantidade dada a atávica propensão do homem de todas as latitudes para caçar (os quais faziam uso de elevada variedade de armadilhas de toda a espécie), era relativamente modesto. Vejamos, por exemplo, que já nos meados do presente século (1950), o numero de caçadores documentados era precisamente de 124 015, contra 68 796 em 1938 e 173 791 em 1966, baixando para 128 829 em 1929, numero que no passado ano de 1970 deve ter subido algumas centenas. Acresce que os matagais, em certas regiões do continente voltou a incrementar-se devido, sem duvida, á falta de mão-de-obra rural, estado que se verificava há meio século, proporcionando ambiente favorável á proliferação de animais silvestres, como lobos, raposas, texugos, linces, gatos bravos, coelhos, lebres, perdizes, águias de diversas espécies, répteis, etc.

A chamada caça grossa ou maior — rara entre nós há muitos anos por falta de protecção, e também porque a pequenez do nosso continente não permite a sua abundancia, pois lhe faltam condições ecológicas apropriadas para a sua proliferação — e que é constituída pelo gamo, gazela e veado, não vive hoje em terrenos livres. Encontra-se, em quantidades diminuras, nas tapadas nacionais ou particulares. Quanto á cabra, que outrora foi sedentária — em quantidade reduzida aliás — nalgumas serranias nortenhas, parte das quais se procura agora renovar muito louvável e acertadamente, foi extinta com laivos de vandalismo, com a conivência reprovável das autoridades, que permitiram tal barbaridade, nos fins do século passado. O javali, outra espécie venatória de reconhecido valor, tanto cinegético como alimentar, e muito apreciada em tempos remotos, esteve também á beira do seu total exterminio devido á perseguição, igualmente vandálica, que lhe era movida sem consideração pelos elevados danos que á riqueza venatória causavam os promotores contumazes das suas caçadas. Simultâneamente a perdiz era também objecto de chacina, ás dezenas de milhares anualmente, em batidas levadas a efeito no Sul do País. O javali já vai aparecendo aqui e além, estimando-se em algumas centenas os exemplares sedentários nos terrenos continentais, muito especialmente nas proximidades da fronteira espanhola, pois no país vizinho, dadas as suas especiais condições, que a nós nos faltam, aquele animal abunda ali relativamente. Mas foi devido á proibição da caça do javali imposta pelo regulamento vigente — artigo 93.º e desde que se encontre fora de prédios murados ou vedados de onde não possa sair nem possa entrar livremente, pois de contrário estaria extinta a espécie há muito tempo.

As leis de protecção á caça não são modernas. Datam por sinal, de há bastantes séculos, como o defeso para certas espécies e a destruição de ovos de perdiz e de ninhadas. Vamos encontrar algumas destas leis proteccionistas da fauna nas Ordenações Afonsinas, Manuelinas e outras. Na colecção de Leis Extravagantes, coligidas por Duarte Nuno de Leão, encontra-se a lei III, de 1 de Junho de 1565, contando, portanto, mais de quatro séculos, em cujo título XIV se alude ao tempo em que a caça era permitida e meios legais de caçar, preceituando-se ainda: «E quem o contrário fizer,(sendo fidalgo ou cavaleiro, da primeira vez seja degredado para Africa, e pague vinte cruzados; e pela segunda vez haja a dita pena de degredo e dinheiro em dobro. E sendo de menor qualidade, pela primeira vez seja preso, até 30 dias de prisão, e pague dois mil réis. E pela terceira vez, seja degredado por uma no para fora da vila e termo em que caçou, e do lugar do seu termo onde for morador, e pague a dita pena de dinheiro em dobro. E, além das ditas, perca quaisquer aves, armadilhas, cães, fios e redes com que cuço» — *Sugestões das Comissões Venatórias Regionais para alteração da lei da caça*

Quanto á penalidade a que se expunha um plebeu que, abusivamente, penetrasse num couto e ali caçasse um simples coelho que fosse, era modelar: amputação de uma das mãos, para exemplo daqueles que se tentassem a *furtar* um animal selvático para seu alimento. Era a caça divertimento exclusivo da nobreza. Presentemente é considerada desporto acessível a todas as camadas sociais.

Outros muitos benefícios foram retirados, em tempos passados, ao povo, com os coutamentos antigos impostos sobre as terras doadas pelos reis aos senhores feudais, que excluiam os gados daqueles do logradoiro do pascigo e interditavam o aproveitamento da erva, do mato e da lenha aos primeiros. Segundo uns autores, os coutos representavam apenas a expoliação ao povo da caça, mas outros entendem que eles significavam «a apropriação de terras comunais e dos pastos comuns em benefício dos grandes criadores de gado, e serviam ainda, acidentalmente, para esses grandes estabelecerem uma espécie de polícia rural — os couteiros — que tornavam mais dura a opressão que recaía sobre os pequenos; quanto a nós, as coutadas são em suma uma espécie de «enclosure» inglesa com cem anos de avanço» — *A revolução de 1383*, do dr. A. Borges Coelho.

Os pobres e os outros

A primeira lei da caça do presente século foi promulgada em 1913. Posteriormente, em 12 de Agosto de 1931, era publicada nova lei ou regulamento (o Decreto-lei n.º 20 199 a qual originou forte descontentamento entre os interessados, especialmene os municípios, que no regulamento novo viam cerceamento de receitas em benefício das comissões venatórias, sabendo-se embora que os municípios, então como hoje, não despendiam um centavo no fomento e fiscalização da caça, limitando a sua acção a emitir as licenças de caçar e a determinar as datas das aberturas e encerramento das épocas venatórias.

Vem, seguidamente, o Decreto n.º 23 460, que instituiu as bases de nova regulamendata, 17 de Janeiro de 1934, o Decreto n.º 23 461, ou regula-decreto n.º 23 461, ou regulamento, ou código, da caça, que, com pequenas e sempre tardias alterações a que adiante aludiremos, se manteve em vigor até á promulgação do vigente regulamento, o Decreto n.º 47 847, de 14 de Agosto de 1947, durante, portanto, 33 anos.

À data da sua publicação a densidade de animais da fauna venatória era ainda relativamente satisfatória e o número de caçadores pouco excedia um terço do número data, devido á escassez de espécies, que começavam a ser monopolizadas em grandes extensões territoriais latifundiárias para satisfação das «élites», aquele regulamento começava a mostrar-se inadequado e, portanto, a sofrer breves alterações, a principal das quais lhe foi introduzida pelo Decreto n.º 37 983, de 26 de Setembro de 1950, que alterou a redacção dos artigos 10.º e 14.º do regulamento, que reduzia o número de caçadores em linha e em grupo e alterava, mais uma vez, prorrogando-a, a data da abertura da época geral, que em tempos fora a 1 de Setembro e hoje está em 15 de Outubro, o que insofismávelmente prova a baixa densidade de animais e a necessidade de os proteger, solução que não será alcançada a monopolizar a caça em benefício de algumas pessoas apenas á moda medieval. Entretanto, outros mais diplomas antecipavam, quase anualmente, o encerramento da época em todo ou em parte do continente a todas ou a algumas espécies apenas, especialmente á perdiz, que escasseava de ano para ano, continuando, porém, e incongruentemente, a permitir-se o seu extermínio com a autorização da realização de batidas, que chegaram a realizar-se em terrenos planos, tal a fúria de destruição da ave, que viria a ser protegida com a instituição a esmo dos coutos feudais onde essas batidas continuam incompreensivelmente a ser autorizadas, como se concede licença para caçar com o furão e á lebre até precisamente um mês depois de encerrada a caça nos terrenos livres, já que o actual regulamento, ao permitir a instituição desses coutos nos elucida que eles são destinados a fomentar e a proteger as espécies cinegéticas, o que, na verdade, não sucede, pois neles se matam milhares de peças de caça sem atenção ao disposto no regulamento para os terrenos livres...

Entretanto, para abreviar o extermínio desta riqueza nacional, cria-va-se, mais acentuada e nocivamente em todo o Sul e em parte importante do Centro e até mesmo no Norte, a legião dos caçadores profissionais constituída por milhares de individuos, refractários ao trabalho útil e dignificante, cuja única actividade é caçar, por conta própria ou alheia, os quais, á riqueza cinegética da Nação, têm causado mais danos do que a epizootia denominada mixomatose ou uma peste aviária.

Neste lapto de tempo vieram a lume vários projectos para remodelação da legislação venatória, dos quais nenhum vingou, pois o alvo a atingir era o monopólio da caça, á moda medieval...

A esses projectos nos referiremos nas próximas crónicas.

NABAIS DA CUNHA

Toshiba vai consigo!

MAIS DO QUE UMA COMPANHIA
OU UMA INFORMAÇÃO.
MAIS DO QUE A MEDIDA EXACTA
DE IMAGEM E SOM PERFEITOS.

O TELEVISOR TOSHIBA PORTATIL

11 TBE
Magnífico aparelho portátil digno de confiança. Grau de perfeição de imagem. Pesa sòmente 6,6 Kg — Altifalante de 9 cm, com UHF e VHF. Antena telescópica incorporada de alto ganho. Para corrente de 110/220 V e bateria de 12 V.
Semi-condutores: 30 transistores Silicon 14 diodos Silicon e 7 de Germanium
Dimensões: 378×252×273 mm
Consumo: 25 W

Ambiente TOSHIBA

Toshiba TELEVISORES
QUALIDADE DESDE 1875
À venda em todos os bons estabelecimentos e nos Agentes Toshiba

FORÇA AÉREA

Centro de Recrutamento e Mobilização n.º 1

RECRUTAMENTO DE MANCEBOS VOLUNTÁRIOS QUE DESEJEM SEGUIR A CARREIRA DAS ARMAS COM DESTINO A OFICIAL PILOTO AVIADOR DA FORÇA AÉREA

Faz-se público que, nos termos da Portaria n.º 22 398, de 28DEZ66, está aberto concurso para a admissão de mancebos voluntários que desejem frequentar, numa Unidade da Força Aérea, um estágio de Pilotagem destinado a avaliar a sua aptidão para o serviço de voo, como condição de admissão no 1.º ano da Academia Militar, com vista à ulterior frequência do Curso da Aeronáutica — Oficiais Pilotos Aviadores.

I

São condições de admissão ao estágio:

a) — Possuir as condições de admissão à Academia Militar;

b) — Se não for emancipado, estar autorizado por seus pais ou tutores a frequentar o estágio de Pilotagem;

c) — Possuir a aptidão física necessária verificada pela Junta de Admissão da Aeronáutica;

d) — Habilitações literárias:

— 3.º ciclo liceal, alínea F) ou H) ou equivalente;
— 2.º ano dos Institutos Industriais ou equivalentes.

Condicionalmente aceitam-se inscrições dos mancebos que ainda não completaram o 3.º ciclo, mas que esperam concluí-lo na presente época.

II

Documentação a apresentar:

a) — Requerimento dirigido ao Chefe do Estado-Maior da Força Aérea, pedindo a admissão ao estágio de Pilotagem, e do qual deve constar:

— Nome, idade, naturalidade, filiação, estado, habilitações literárias e residência;

b) — Autorização, em papel selado, com as assinaturas reconhecidas, dos pais ou tutores;

c) — Declaração em papel selado, com a assinatura reconhecida na qual declare que se compromete concorrer à Academia Militar com vista à frequência do Curso de Aeronáutica — Oficiais Pilotos Aviadores.

NOTA: — Os mancebos que pretendem frequentar o Curso de Aeronáutica da Academia Militar com destino, exclusivamente, a Oficiais Pilotos Aviadores, devem fazer a sua inscrição prévia na Força Aérea, dirigindo-se directamente ou por escrito ao Centro de Recrutamento e Mobilização N.º 1 da Força Aérea — Rua Newton, n.º 6, r/c. — Lisboa, até ao dia sete de Julho de 1971.

Lisboa, 1 de Junho de 1971

O CHEFE DO CENTRO
Giordano C. Bailey
Major

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS EM MOÇAMBIQUE

LOURENÇO MARQUES, 6 — (A. N. I.) — O Comando-Chefe das Forças Armadas em Moçambique distribuiu o seguinte comunicado:

«1. Há cerca de dois meses, o comandante-chefe, em intervenção televisonada, depois transcrita na Imprensa, expôs ao País, e naturalmente em relação a Moçambique, a evolução subversiva e contra-subversiva no segundo semestre de 1970, definiu a consequente situação no início de 1971 e considerou as perspectivas futuras

Também, não há muito tempo, numa entrevista concedida á «France-Presse», tratou, especificamente, do caso do distrito de Tete, no qual se situa a obra de Cabora-Bassa Ainda nos seus comunicados n.os 1-71, 2-71 e 3-71 se referiram os acontecimentos mais relevantes desde os fins de Junho de 1970 aos primeiros dias de Abril de 1971

Assim, o público pode considerar-se bem informado sobre o que, em matéria de guerra subversiva, se passou em Moçambique há pouco mais de um mês

2. Embora nada de fundamental entretano, sucedesse, alguns factos tiveram lugar, ou estão em curso, que interessam ou preocupam aquele mesmo público. É sobre eles que, no presente comunicado, se pretende informar — completa e exactamente — apenas reservando, como certamente se compreenderá, aquilo que, se onunciado, pudesse prejudicar as acções que decorrem ou as futuras.

Julga-se haver a considerar:

a) A acção inimiga, particularmente, em Cabo Delgado e Tete.

b) O início das operações na época da seca em 1971.

c) O caso do «Angoche».

3. Em Cabo Delgado, a actividade inimiga modificou-se, continuando a diminuir o emprego de minas e engenhos explosivos cujo nível, agora muito baixo, aumentando em pequenas emboscadas e flagelações, á distância, quase sempre como reacção das nossas operações preliminares da ofensiva da época seca.

Com efeito, o número de minas e engenhos explosivos utilizados pelo inimigo, que chegou a ser mais de 160 numa semana, tem-se mantido á média de 20, nas últimas semanas, e duas únicas sabotagens, em pequenas pontes, tiveram lugar.

Pelo contrário, emboscadas e flagelações, embora feitas a medo, as primeiras, muitas vezes, com uma rajada seguida de tentativa de fuga e, as segundas, sempre com distâncias confortáveis, aumentaram de seis para doze, semanalmente.

Estes factos tiveram como consequência tornar mais frequente o contacto por nós tão procurado, permitindo a melhor exploração da nossa superioridade e, assim, conduzindo a uma severa punição do inimigo, que se traduziu em 68 mortos e muito maior número de feridos e capturados em pouco mais de 30 dias.

Por outro lado tudo indica que as nossas contínuas operações militares e psicológicas, embora naturalmente mais limitadas na época das chuvas, têm tido efeito francamente positivo na dissociação do binómio guerrilha-população.

A própria Frelimo, que ainda há um ano esperava e tentava constituir, com base na etnia Maconde, o chamado «Exército de Libertação», o confessa ao declarar agora, oficialmente, não poder contar com aquela etnia para um esforço sério.

Pelo contrário, está a aumentar o número de macondes que, voluntàriamente, integrados em grupos especiais, combatem a Frelimo, alcançando resultados muito significativos. Como exemplo, cita-se o caso de um grupo especial que, ainda em treino operacional, realizou uma acção na qual produziu dez baixas ao inimigo»

Em Tete, como se tinha previsto no Comunicado 3/71, o inimigo procura obter o apoio das populações. Porém, face á resistência que grande percentagem delas tem oferecido, utiliza, principalmente, métodos terroristas.

Relativamente, a Cabora Bassa e aos seus acessos, na impossibilidade de realizar qualquer acção de vulto, tenta criar climas emocionais.

Deste modo, tiveram lugar actos violentos contra as populações, ainda não convenientemente reordenadas, e outros em locais especialte escolhidos.

Nem o número de tais actos, nem o volume de cada um deles, nem a sua localização, tiveram verdadeiro significado militar, constituindo, uma pequena parcela daquilo que sucedeu e mesmo sucede ainda em Cabo Delgado. Contudo, produziram certos efeitos psicológicos e deram lugar a boatos tendenciosos.

Com a dupla finalidade de eliminar aqueles actos violentos e de desfazer estes efeitos psicológicos e boatos, está em curso um conjunto de medidas que se espera, resultem plenamente Entre elas, distinguem-se as tendentes a tornar mais uma acção contra-subversiva, a de acelerar a execução do grande plano de reordenamento das populações e a de intensificar as operações psicológicas e militares. Considera-se sintomática a recuperação, já em curso das populações que sob pressão do inimigo, fugiram para as matas.

Assim, apresentaram-se recentemente, ás nossas autoridades cerca de 3000 elementos de população fugida e aguarda-se o regresso de muitos outros. Também, aqui, numerosos elementos da população se oferecem para constituir grupos especiais destinados a combater os elementos terroristas.

No Niassa, a acção inimiga, limitada já a pequenas acções contra as populações, ao lançamento de um número mínimo de minas e a algumas tentativas de sabotagem, diminuiu ùltimamente. Contudo alguns núcleos inimigos mantêm-se em locais de muito difícil acesso, onde oportunamente realizaremos operações tendentes á sua eliminação.

As operações da época da seca de 1971 constituem em muitas áreas, pràticamente, acções de exploração dos sucessos obtidos em 1970.

Se os seus resultados forem o que se espera, certamente, que um novo e importante passo terá lugar no caminho do êxito final, o que não significa, como alguns órgãos de Informação deram a entender, estarem prestes a terminar as operações militares no norte de Moçambique.

Elas tiveram uma fase preliminar em curso de finalização, cujos principais resultados foram:

— Acampamentos destruídos, 11.

— Refúgios destruídos, 46.

— Armas capturadas, 26

— Granadas e minas capturadas, 41.

— Guerrilheiros abatidos, 7.

Mesmo antes do termo da fase preliminar, iniciou-se a fase principal com as operações «Badanal» e «Icaro» ambas em Cabo Delgado.

O caso do navio «Angoche», sobre o qual foram emitidos comunicados oficiais e feita larga divulgação na Imprensa diária, deve considerar-se como um tipo de sabotagem pela primeira vez verificada em Moçambique

Está em curso a tomada de medidas tendentes a evitar a sua repetição e a realização de outros actos de violência contra a navegação costeira. Lamenta-se nenhuma precisão poder ser noticiada sobre o destino da tripulação

É provável que alguns dos seus elementos tenham perdido a vida no momento da explosão, nada se podendo afirmar sobre a sorte dos restantes».

AS CRIANÇAS E O MUSEU — Um grupo de 25 crianças duma escola primária visitou o Museu Calouste Gulbenkian, acompanhado pela professora sr.ª D Abélia Cardoso Mausés. Foi uma lição diferente e, hoje, as meninas não sabem de que mais gostam: se dos quadros, dos móveis antigos ou das tapeçarias preciosas

TAP

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES. SARL

CONCESSIONÁRIA DO ESTADO

CAPITAL REALIZADO: 550 000 000$00

CAPITAL AUTORIZADO: 1 250 000 000$00

SEDE — LISBOA

Escritórios — Edifício 25 Aeroporto de Lisboa

3.º AUMENTO DE CAPITAL

Autorizado por Portaria de 21 de Maio de 1971, publicada no Diário do Governo n.º 125, III Série, de 28 de Maio de 1971

Está aberta a subscrição pública, pelo período de 8 a 9 de Junho do ano corrente, de 250 000 acções do valor nominal de 1000$00 cada uma, representativas do aumento do capital social de 550 000 para 800 000 contos.

CONDIÇÕES DE SUBSCRIÇÃO

1.º — O preço de emissão é de 1250$00, acrescido do Imposto de Mais-Valias para os actuais accionistas, podendo ser pago por inteiro no acto da subscrição ou em duas prestações, sendo a primeira de 500$00 no acto da subscrição e a segunda de 750$00 no próximo mês de Outubro.

2.º — As acções totalmente pagas no acto da subscrição e aquelas cujo pagamento for feito nas duas prestações atrás indicadas, conferirão direito a 55 % e 32 %, respectivamente, do dividendo correspondente ao ano social de 1971 o qual será oportunamente anunciado depois de aprovadas as respectivas contas pela Assembleia Geral.

3.º — As acções serão nominativas e representadas por títulos de 1, 5, 10, 50 e 100 acções, conforme indicação no boletim de subscrição respectivo.

4.º — Em conformidade com o art.º 6.º dos Estatutos, serão reservados a pessoas singulares ou colectivas de nacionalidade portuguesa 75 % do Capital Social.

5.º — Os actuais accionistas terão direito de preferência na subscrição na proporção de 0,45 por cada acção que possuirem e estiver averbada em seu nome no competente livro de registo da sociedade; as subscrições que eventualmente excederem esses limites serão devidamente consideradas em paralelo com as subscrições dos não accionistas, depois de satisfeitas as subscrições do pessoal não accionista da Empresa nos termos do n.º 6.º

6 — Satisfeitos os pedidos dos actuais accionistas em conformidade com o disposto no n.º 5.º, o pessoal da Empresa ainda não accionista terá preferência na subscrição até ao limite de 1000 acções.

7 — Preenchidas as condições de preferência estabelecidas, as subscrições que excedam os limites previstos nos números 5.º e 6.º serão consideradas em pé de igualdade com a subscrição feita pelo público em geral, sem prejuízo do disposto no número 4.º, se houver necessidade de rateio, será dada preferência aos subscritores de menor número de acções

8. — As acções da TAP são negociáveis na Bolsa de Lisboa, qualquer que seja o local do espaço económico português em que tenha tido lugar a sua subscrição. No caso das acções subscritas nas Províncias Ultramarinas, será necessário solicitar às entidades competentes a respectiva autorização, indicando se o produto da sua venda se destina a ser remetido às Províncias ou a ficar na Metrópole

9.º — Nos termos legais, as acções subscritas por estrangeiros não residentes no território português só podem ser negociadas um ano após a data da subscrição.

10. — A subscrição estará aberta de 8 a 9 de Junho de 1971 nos seguintes estabelecimentos de crédito suas filiais, agências e dependências:

— Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência
— Banco de Fomento Nacional
— Crédito Predial Português
— Almeida, Basto & Piombino
— Augustine, Reis & Cia.
— Banco Agrícola e Industrial Visconse
— Banco da Agricultura
— Banco do Alentejo
— Banco do Algarve
— Banco de Angola
— Banco Borges & Irmão
— Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
— Banco Fernandes Magalhães
— Banco Fonsecas & Burnay
— Banco Nacional Ultramarino
— Banco Pinto & Sotto Mayor
— Banco Português do Atlântico
— Banco Totta & Açores
— Bank of London & South America, Ltd.
— Crédit Franco-Portugais
— Pancada, Moraes & Cia
— Pinto de Magalhães, Lda

Lisboa, 29 de Maio de 1971

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES
O Presidente do Conselho de Administração
Alfredo de Queiroz Ribeiro Vaz Pinto

Estão em Portugal dirigentes da maior companhia de bebidas do Mundo

Os principais dirigentes da empresa americana Seagrams Overseas Corporation — considerada a maior companhia de bebidas do mundo — chegaram ontem a Lisboa. Aquelas individualidades viajaram em avião especial a jacto e foram recebidos no aeroporto pelo sr. Machado Leite, administrador de Macieira & C.ª, Lda., representante em Portugal das bebidas exportadas pela grande empresa americana.

Além do vice-presidente executivo da organização sr. Jack Yogman, deslocaram-se ao nosso país os srs. Jim McDonought, presidente da Seagrams Overseas States Corporation; F. Fieldsteel, director financeiro da Seagrams Overseas Company e Aage Seal, director da Seagrams Overseas Sales Company para a Europa.

Os dirigentes da importante empresa americana, que englobam na sua linha de produção os mais variados tipos de bebidas, vão realizar uma série de reuniões com o sr. Machado Leite, administrador de Macieira & C.ª, Lda., no sentido de estreitar as relações com aqueels seus representantes e empreenderem o estudo de futuras operações da empresa em Portugal, com o objectivo de ampliar a promoção dos seus produtos, o que, aliás, tem vindo a registar-se há alguns anos.

Os dirigentes da Seagrams Overseas Corporation, que já começaram os seus trabalhos em colaboração com a administração de Macieira & C.ª, Lda., serão obsequiados com passeios turísticos e visitas aos pontos de maior interesse em Lisboa.

Os dirigentes da Seagrams Overseas Corporation à chegada ao Aeroporto da Portela

NAS BARBAS DO TIO SAM

(Continuação da 3.ª página)

É conveniente adoçar um pouco este ponto de vista. O Panamá recebeu «migalhas» desta prosperidade e conforto norte-americanos que se encontram tão próximos. A cidade alargou-se consideràvelmente para o leste, surgiram novos bairros residenciais modernos, enquanto os «ghettos» de casas de madeira da cidade velha estão condenados, e uma proporção considerável da população da capital vive do canal ou do turismo em expansão.

Com um rendimento *per capita* de cerca de 900 dólares por ano, o Panamá ocupa um lugar muito favorável na América Latina, a seguir à Venezuela, mas antes dos outros países da América Central ou das regiões andinas. Todavia, muitos panamenses contestam esta prosperidade aparente e, segundo eles, «artificial». Denunciam aquilo a que chamam a «portoriquenisacion» (3) da capital. «Arranjar dólares, dizem eles, tornou-se uma obcessão para todos aqueles que estão directamente em contacto com a companhia do canal ou com os turistas...» Caricata no Panamá, esta «evolução» não será semelhante, em graus diferentes, à que se verifica na maior parte dos países da América Latina, onde a implantação de poderosas sociedades norte-americanas provoca «distorsões» económicas e sociais de grande amplitude?

Goethals e os engenheiros civis americanos que construíram o canal tinham contratado um exército duplo de trabalhadores: a «Gold Force» paga em moeda de ouro, composta por técnicos brancos beneficiando de grandes vantagens materiais; a «Silver Force», paga em prata, que compreendia os trabalhadores negros ou mulatos. Hoje em dia, as desigualdades de princípio e as disparidades de rendimentos são cada vez menos aceites pelos dirigentes e pelos povos da América Latina. «O desenvolvimento racional das nossas nações, dizem eles, está em contradição com os imperativos de segurança dos Estados Unidos.» Mas como ignorar as realidades históricas e económicas? Para o Panamá, o canal continua a ser um factor essencial, e a negociação com um parceiro americano cujo «complexo de superioridade» se baseia, sem dúvida, no «princípio de eficiência» definido por Bertrand de Jouvenel é, a curto prazo, inevitável.

«Não é fácil amar os anglo-saxões, suspirava, no começo deste século, o poeta Ruben Dario, mas é impossível não os admirar...» O sociólogo chileno Claudio Veliz, formado nas universidades britânicas e director do Instituto das relações internacionais de Santiago do Chile, dá, em 1971, uma versão corrigida deste ponto de vista. «Não é fácil, afirma ele, encontrar, hoje em dia, na América Latina, um único grupo político importante ou um sector da sociedade dispostos a erguer-se para se colocarem ao lado do poderoso vizinho do Norte...» O espelho utilizado pelos *gringos* e pelos *latinos* para se observarem reciprocamente não é apenas de duas faces. Também deforma...

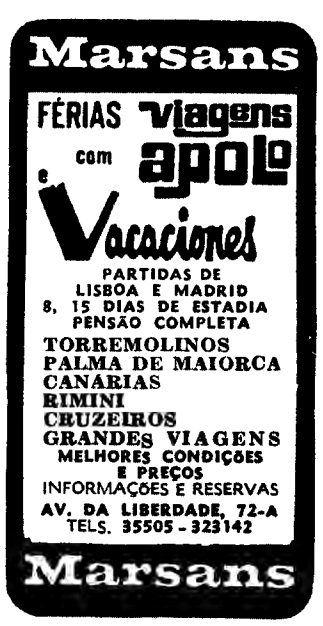
(1) A C. Z., a «zona do canal», sob jurisdição americana, tem uma largura de 10 milhas do Atlântico ao Pacífico. Com efeito, compreende, igualmente, os lagos de Gatun e de Madden.

(2) Projecta-se, em Washington, um certo recuo do «Southern Command» encarregado de defender o canal e também de «garantir a segurança da América Latina». Uma das bases aéreas começou a despedir pessoal panamense. Os Estados Unidos parecem desejar, efectivamente, «interamericanizar» o «Southern Command» por razões políticas, mas não reduzir a sua «força de ataque».

(3) «Portoriquenisacion»: evoluir no sentido do género de sociedade de Porto Rico, onde a cultura original é lentamente sufocada pelo **American Way of Life**.

Próximo artigo:

«Ameace-me e eu ajudá-lo-ei...»



PASSAGEIROS SEM BILHETE

Comunica-nos a C. P. que, a partir de 15 de Junho de 1971 aos Srs. Passageiros encontrados sem bilhete em comboios tranvias ou que façam serviço de tranvia e que tenham embarcado em estações ou apeadeiros com venda de bilhetes, ser-lhes-á feita a cobrança de bilhete da Tarifa Geral com o recargo de 20 % em todo o percurso em que pretendam viajar. Esta cobrança não poderá ser inferior a 20$00.

COMBOIOS ESPECIAIS PARA MILITARES

A C. P. informa que a partir do dia 1 do próximo mês de Junho entram em vigor novos preços e condições para transporte de militares.

Os Srs. Militares interessados devem consultar, em devido tempo, os cartazes que se encontram afixados nas nossas estações.

A importante função social do seguro numa perspectiva individual e no plano do interesse colectivo

Desde há aproximadamente dois meses, o Grémio dos Seguradores empreende uma campanha de esclarecimento, através dos órgãos da informação, com a qual tem tido em vista pôr em evidência a importante função social do seguro

A ampla operação levada a efeito por aquele organismo revestiu-se, porém, de aspectos inéditos entre nós, o que fez concentrar sobre ela as atenções gerais. Com efeito, procurando despertar o interesse publico a todos os níveis, quer sociais, quer económicos quer profissionais ou familiares, a campanha que tem sido levada a cabo pelo Grémio dos Seguradores não visa a promoção de qualquer tipo de seguro ou de qualquer companhia seguradora, mas sim da ideia do seguro, no seu mais amplo sentido. Divulgando conceitos e informações, procurou-se despertar a consciência do publico, chamando a sua atenção para o papel que o seguro desempenha não só como factor de tranquilidade, mas também como testemunho de respeito pelas responsabilidades que qualquer indivíduo tem para consigo próprio tanto quanto para com aqueles em cuja sociedade se situa. A vida cada vez mais agitada dos nossos dias cria, em rítmo crescente, a possibilidade do aparecimento de condições imprevistas nos planos económico, da saude, da segurança de toda a espécie, a que o indivíduo, desamparado não pode, na maioria dos casos fazer face. É em semelhantes situações que o seguro assume papel extremamente relevante não só para o indivíduo como para o seu círculo de dependentes a qualquer título. E é igualmente nestas situações que se verifica até que ponto a consciência das responsabilidades foi reconhecida pelo indivíduo ao munir-se ou não de um instrumento que não apenas o protege a si próprio como a quantos possam vir a sofrer os efeitos de um golpe que o atinja.

A campanha do Grémio dos Seguradores revestiu-se, deste modo, de um aspecto educacional, propondo á consciência publica toda uma série de motivações e implicações tendentes a instilar o conceito moral e social envolvido no acto de subscrever no seguro a capacidade de ocorrer em condições de eficácia real e objectiva a qualquer situação adversa imprevista

De resto, o alcance eminentemente social do seguro está hoje reconhecido oficialmente em numerosos países que promulgaram leis tornando obrigatórias determinadas modalidades. Neste campo, a França e a Alemanha, entre muitos outros são os que se encontram melhor apetrechados, havendo na primeira dez modalidades de seguro obrigatório e seis na segunda. Cobrindo riscos que envolvem a vida privada, as actividades das profissões chamadas liberais ou as das empresas comerciais e industriais, os seguros compulsóriamente estabelecidos em alguns países abrangem âmbitos variados, como sejam os caçadores, os proprietários de barcos de recreio os de veículos de duas rodas, os donos de cães, os peritos de contabilidade, os corretores de fundos, os advogados, os proprietários de imóveis, os notários, os arquitectos, os gerentes de farmácias, e tantas outras profissões.

Foi, com efeito, a chamada á consciência e ao reconhecimento da função social do seguro, em benefício do próprio segurado e de quantos giram no seu círculo de influência, que o Grémio dos Seguradores teve em vista ao lançar a sua inédita campanha sobre as multiplas implicações decorrentes da finalidade e da definição do seguro como atitu de civica.

No nosso País, foram, ainda, tomadas este ano duas iniciativas que são dignas de registo pelo alcance e relevância de que se revestem. Uma o Colóquio sobre o Seguro obrigatório de Responsabilidade Civil Automóvel, levado a cabo pela secção Portuguesa da Associação Internacional do Direito dos Seguros, de 31 de Maio a 2 de Junho, na Fundação Calouste Gulbenkian; a outra, o I Congresso Nacional de Seguros — Lisboa 71, que se realiza no Hotel Ritz, de 25 a 30 de Outubro, promovido pelo Grémio dos Seguradores, e no qual serão debatidos largamente alguns dos condicionalismos que não concedem á industria dos seguros a possibilidade de proporcionar em toda a sua amplitude o necessário apoio ao equilibrio e ao desenvolvimento da nossa sociedade.

ora diga-nos...

— Qual é o teu espectáculo preferido?

Nesta coisa de espectáculos, embora a lista seja muito grande, há sempre um que toca mais fundo

● *Avelino António da Silva, aprendiz de electricista, não tem hesitações:*

— É o circo, dá-me graça ver os palhaços com aquelas piadas!

— Vais muitas vezes?

— De vez em quando... vou ao Coliseu e aos circos ambulantes.

— E Televisão?

— Raramente vejo, mas o que mais gosto na televisão é dos filmes de «cow-boys».

● *Manuel António Andreze Araujo, que também trabalha, tem outras preferências.*

— Costumo ir ao cinema, que é o que mais gosto de ver.

— E quais são os teus filmes preferidos?

— Os do «Tarzan»!

— E circo?

— Não vou.

● *Empregado numa casa de ferragens António Albano Rodrigues leu a «crítica» ao circo:*

— Circo, circo, que é coisa gira! Fui ao circo russo e gostei de ver o trabalho dos palhaços. Gostei mesmo!

— E outros espectáculos?

— Televisão e, ás vezes, uma ida ao cinema

O cardeal Cerejeira vai ser homenageado no Pavilhão dos Desportos

Assinada pelo arcebispo de Mitilene, recebemos do Patriarcado de Lisboa a seguinte «comunicação ao clero e ao laicado»:

«No dia 13 de Maio foi dado a conhecer que o Santo Padre aceitara o pedido de resignação do sr. cardeal-patriarca e nomeara o sr. D. António Ribeiro para suceder-lhe como pastor da Igreja de Lisboa.

Sua Eminência, que durante mais de 40 anos todo se devotou ao serviço da diocese, vê e quer que todos vejam neste «render da guarda» o seu último serviço de patriarca. E manifestou o desejo de o exprimir e de dar graças a Deus pelo seu Pontificado, em concelebração eucarística com o seu sucessor, com o presbitério diocesano e larga representação do povo de Deus. Não se podendo realizar na sé patriarcal, como conviria, terá lugar no Pavilhão dos Desportos no dia 29 de Junho, solenidade de S. Pedro e S. Paulo, data em que gerou para o sacerdócio a maioria dos seus padres.

O Conselho dos Vigários Gerais e Episcopais, atento aos votos, que se têm feito ouvir de vários sectores da diocese, de que esta manifeste a Sua Eminência os sentimentos de gratidão e saudade que dominam nesta hora, pensou que seria oportuno associar harmònicamente à concelebração do dia 29 essa homenagem da família diocesana, proporcionando-lhe um enquadramento e clima que a tornem ainda mais agradável a Sua Eminência.

De acordo e colaboração com o Cabido da Sé Patriarcal, foi constituída uma comissão executiva que, dentro de dias, anunciará o programa da dupla manifestação. Fazem parte dela o signatário, o cónego António Gonçalves Pereira, pelo Cabido e vice-presidente, padre João Rocha, secretário, padre dr. Manuel Alves Lourenço, do Conselho Presbiteral, padre dr. José Bacelar e Oliveira, S. J., madre Zulmira Cunha, S. N. S. F. D. Maria Luísa Falcão Nogueira, do Conselho Pastoral Humberto Restolho, presidente da Junta Diocesana da A. C., e dr. António Pedro Franco, dos Cursos de Cristandade.»

QUÍMICO-FARMACÊUTICOS EM REUNIÃO

TOMAR, 6. — Iniciou-se ontem, nesta cidade uma reunião de estudos promovidos especialistas em Análises Clínicas) do Distrito de Santarém, e que se prolongará por dois dias.

Para essas sessões de trabalho inscreveram-se Químico-Farmacêuticos de todo o País.

Os temas das sessões, são os seguintes: Novas unidades em Química Clínica (dr. Santos Silva); Glicose (dr.ª Fernanda Galo e dr.ª Beatriz Godinho); Cloretos (dr.ª Rosa Maria Santos); Bilirrubina (dr. Pereira de Almeida (Colesterol (dr.ª Suzete Esperto); Cálcio (dr. Fernando Alvaren-ga); Ureia (dr.ª Filomena Lopes); Protrombina (dr. Virgílio Santos); Fosfates (dr.ª Maria Cavalheiro); Hemoglobina (Dr. Santos Silva); Triglicéridos (dr.ª Filomena Lopes); Ácido Úrico (dr João Tavares); Imunoglobulinas (dr.ª Maria Laura Palma Carlos).

As sessões constam, além da apresentação de temas livres, da projecção de diapositivos e filmes sobre os assuntos das sessões.

Conferência sobre St.º António

No dia 11 ás 21 e 30, no salão nobre dos Paços do Concelho, o rev. Moreira das Neves faz uma conferência sobre «Santo António, de capelo».

SOCIEDADE BÍBLICA
FEIRA DO LIVRO
PAVILHÃO N.º 11
O LIVRO MAIS VENDIDO EM PORTUGAL E NO MUNDO INTEIRO
A BÍBLIA SAGRADA
Edição Popular — 35$00
1200 páginas de texto em óptimo papel Bíblia
ENVIAMOS À COBRANÇA POR 40$00
Bela encadernação com letras douradas na capa
EDIÇÕES EM 1400 LÍNGUAS
Visite este Pavilhão na Feira do Livro
Sede: Rua Passos Manuel 1-B — LISBOA-1 — Tel. 45534

GRANDE CAMPANHA
DE
TROCAS
O SEU VELHO TELEVISOR VALE DE ... 1.500$00 a 5.000$00
O » » FRIGORÍFICO » » ... 1.000$00 a 5.000$00
O » » ESQUENTADOR » » ... 1.000$00 a 2.000$00
SE FIZER A SUA TROCA NA «JOVICA» A PRONTO OU EM MENSALIDADES SUAVES DESDE 100$00
SEM ENTRADA / FIADOR
JOVICA
LISBOA: Largo D Estefânia, 12-C — Telefone 53 45 36
Avenida 5 de Outubro, 53-C — Telefone 7 77 69
FILIAIS: CACÉM — SINTRA — CASCAIS — VENDA NOVA

Foram achadas duas mil moedas romanas

SANTO TIRSO, 6 — Numa pedreira explorada pelo sr. António Ramos, numa propriedade dos herdeiros do sr. Cândido de Azevedo Maia, no lugar de Sá, em Santa Maria de Alvarelhos, foi encontrada grande quantidade de moedas de prata muito antigas.

O achado, que se foi tornando conhecido, motivou a procura de mais moedas, não só pelo concessionário da pedreira como por parte de familiares a quem pertence o terreno. E mais moedas surgiram, as quais, na opinião do pároco local, seriam dos tempos do domínio de Roma, e diz-se que teriam sido já encontradas cerca de duas mil.

«O MERCADO DO TRABALHO E A MULHER»

— um livro de Antónia de Sousa

A Editora Arcádia acaba de publicar, na sua «Biblioteca de Bolso», o livro «O Mercado do Trabalho e a Mulher», da nossa estimada camarada de Redacção Antónia de Sousa.

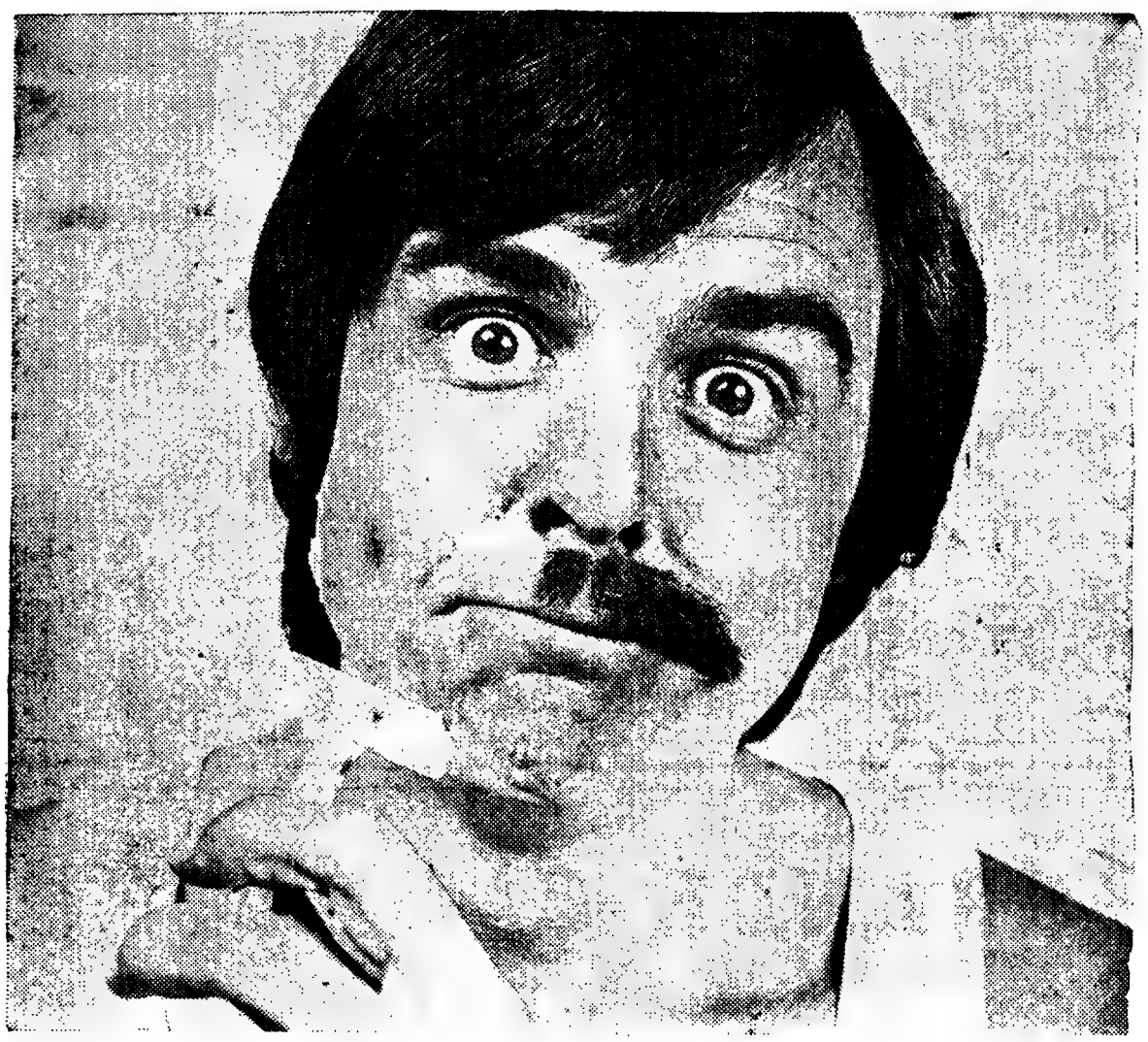
Jornalista que desde há muito se tem preocupado com o estudo dos problemas do trabalho feminino, Antónia de Sousa coligiu, neste volume, textos, em parte publicados no «Diário de Lisboa» e outros, novos, que dão ao livro um interesse muito especial.

Dividido em quatro partes, «O trabalho feminino em questão», «Aspectos legais e sociológicos», «Um fenómeno novo: crise de mão-de-obra feminina» e «Horário a meio tempo e condicionamentos económicos», o livro de Antónia de Sousa — que já se revelara excelente ensaísta em «As mulheres na vida de Balzac» — constitui uma profunda e honesta meditação sobre a condição social da mulher portuguesa de hoje.

A partir das perguntas «As mulheres devem trabalhar?» e «Desde quando trabalham as mulheres?», Antónia de Sousa debruça-se sobre as questões relacionadas com a reestruturação do lar, a importância da mulher na economia do clã, as razões sociais e os preconceitos de classe, a discriminação de sexos a nível oficial, etc.

O livro tem a (excelente) apresentação gráfica habitual daquela colecção de bolso da Arcádia.

ANTÓNIA DE SOUSA



FANTABULOSO!*

20$00 e 30$00

16$00 e 26$00

A palavra é formada pelas palavras "fantástico" e "fabuloso" O creme de barbear Williams é fantástico porque não há barba que lhe resista e que não fique escanhoada e é fabuloso porque, feito à base de Lanolina concentrada 25 vezes, deixa a pele tão aveludada e macia que parece ter sido concebido para os príncipes das fábulas e das histórias de fadas e não para homens da vida real e concreta.

*Lamentamos o neologismo, mas não conhecemos outra maneira de descrever o creme de barbear Williams

A Alta qualidade **williams** cabe na sua bolsa

FUNDIR AS INDÚSTRIAS É A ÚNICA SOL

— afir

Sob a presidência do dr. António Duarte Silva, presidente da Corporação da Pesca e Conservas, reuniu-se o conselho do organismo. O conselho procedeu á eleição suplementar para uma vaga de suplente da Junta Disciplinar, que recaiu no sr. João Maria Nunes Valente, representante dos Sindicatos Nacionais dos Apanhadores e Escolhedores de Peixe. Seguidamente, procedeu á discussão e votação do relatório e contas do exercício do ano findo, aprovando-o por unanimidade.

O presidente fez, depois, uma análise sucinta da actividade da Corporação em 1970, dizendo que ela tinha sido, principalmente, a contratação colectiva de trabalho.

«Temos feito o possível — disse — para que as tentativas de conciliação cheguem a acordo, e há um facto que parece ser incontestável: é de que todos que aqui vêm, nessas tentativas de conciliação, o fazem com a convicção de que é esta uma casa em que se é imparcial, não se faz qualquer distinção, quer com os representantes gremiais quer com os sindicais. São tratados no mesmo pé de igualdade e o nosso desejo, tanto meu como dos funcionários que trabalham directamente comigo, é procurarmos verificar as diferenças que há entre uns e outros e aconselharmos para que a conciliação se realize, por forma a evitar mais delongas e despesas, se forem para a fase de arbitragem. De uma forma geral temos tido sucesso nestas tentativas; normalmente virão outras, visto que até aqui, como todos sabem, havia contratos colectivos muito antigos que precisavam de ser renovados, alguns até nas regalias concedidas, no que diz respeito a vencimentos, férias, etc. E nós temos que ir caminhando para uma reforma de actualização e de renovação periódica

Falta de meios

«Há outros aspectos de mencionar para que a Corporação agora é chamada e em que encontra sérias dificuldades de realizar por falta de meios.

«O nosso País está em negociações em Bruxelas com as autoridades do Mercado Comum, para se chegar a um acordo com essa organização. Por sugestão do Governo e por intermédio do presidente da nossa delegação nessas negociações, embaixador Teixeira Guerra, as Corporações, em conjunto com as Associações Comerciais e Industriais e Central de Agricultura, foram convidadas para transmitirem a sua posição quanto a essas negociações, isto é, das vantagens ou inconvenientes que encontram.

«Sobre o aspecto da pesca e das conservas de peixe vamos apresentar um estudo e para tal contratámos um consultor que tem uma longa prática.

«Trata-se de um assunto em que a Corporação tem intervindo, da maior responsabilidade, visto que vai informar o Governo, em nome do sector privado, do desejo e da situação das indústrias aqui representadas

«Quando foi o problema da reestruturação da indústria de conservas, que estava relacionado com o contrato colectivo de trabalho dos operários, a actuação da Corporação foi bastante activa e teve realmente grande audiência do Governo

«Parece-me haver o desejo de reforçar a função das Corporações e dar-lhes na vida portuguesa o papel que está definido na lei, mas não acontecia na prática»

O sr. capitão dr. Ramos de Sousa disse:

«O que se passou com a conciliação entre o Grémio dos Armadores de Navios da Pesca do Bacalhau e o Sindicato Nacional dos Capitães, Oficiais Náuticos e Comissários da Marinha Mercante, leva-me a pedir que fique consignada a gratidão do organismo sindical que represento, pela forma como essa conciliação foi conduzida verdadeiramente honesta, com toda a imparcialidade, de modo que os trabalhadores sentiram-se defendidos, melhor acarinhados pela Corporação. E desse modo de agir resultou a resolução de difíceis negociações que se vinham arrastando há mais de uma década, pelo que expresso a nossa gratidão pelo facto»

Situação da pesca e da indústria de conservas

Por último foi apreciada a situação actual da pesca e da industria das conservas de peixe, sobre a qual os vice-presidentes dos conselhos das

NOIVOS

As alianças e prendas da
OURIVESARIA DA MODA
dão felicidade
RUA DA PRATA, 257

secçõ
serva
ment
galhã
ma,
expos

Sal
de M
pesca
de ha
vindo
des
tenta

Em
pesca
occâr
fase
cípio
da.
do a
siva
mom
const
ros.
do at
sora
mes
que
tuosa
term

Die
de ar
condi
mas
vessa
ca de
falta
blem

Sc

Qu
tem
dos

U

PO
rado
Come
Nacio
fia A
Grup
Portu
estar
De

Findas as aulas (ou não), o rapa cabeço de amarração, improvisad os barcos e... a pensar. Em que pe maneira, eis uma bela imagem qu

AS DA PESCA E DAS CONSERVAS SOLUÇÃO PARA A CRISE

afirmou-se em reunião da Corporação

secções da pesca e das conservas de peixe, respectivamente, srs. dr. Edison de Magalhães e Jacob Perianes Palma, fizeram circunstanciadas exposições.

Salientou o sr dr. Edison de Magalhães que o sector da pesca, em crise, patente desde há uns anos para cá, tem vindo dentro das possibilidades que lhe são permitidas a tentar uma recuperação.

Em relação a cada uma das pescas afirmou que a do atum oceânica, encontra-se numa fase incipiente, ainda no princípio de estudo e de arrancada. Mas representa no mundo a mais expansiva e explosiva de todas as pescas. Neste momento há nítida procura á construção de navios atuneiros, porque se tem a pesca do atum como a mais promissora. Nós temos as mais firmes esperanças — disse — de que ela poderá vir a ser frutuosa e trazer ao sector determinado equilíbrio.

Disse, depois, que a pesca de arrasto costeira está em condições mais favoráveis, mas a de arrasto do alto atravessa uma crise, como a pesca de bacalhau, resultante da falta de peixe e de outros problemas inerentes.

Sardinha — a maior crise dos últimos trinta anos

Quanto á pesca da sardinha tem atravessado a maior crise dos ultimos trinta anos e vai procurando tentar vencê-la, reestruturando o sector. Não é fácil, na medida em que o problema da pesca da sardinha sofre de determinadas deficiências que não são só humanas, mas da natureza, nomeadamente a falta de peixe nos pesqueiros habituais. Mas pensa que será possível, com um conjunto de reformas, pelas quais se tem batido a corporação e o grémio respectivo, conseguir-se encontrar melhores dias para a pesca da sardinha.

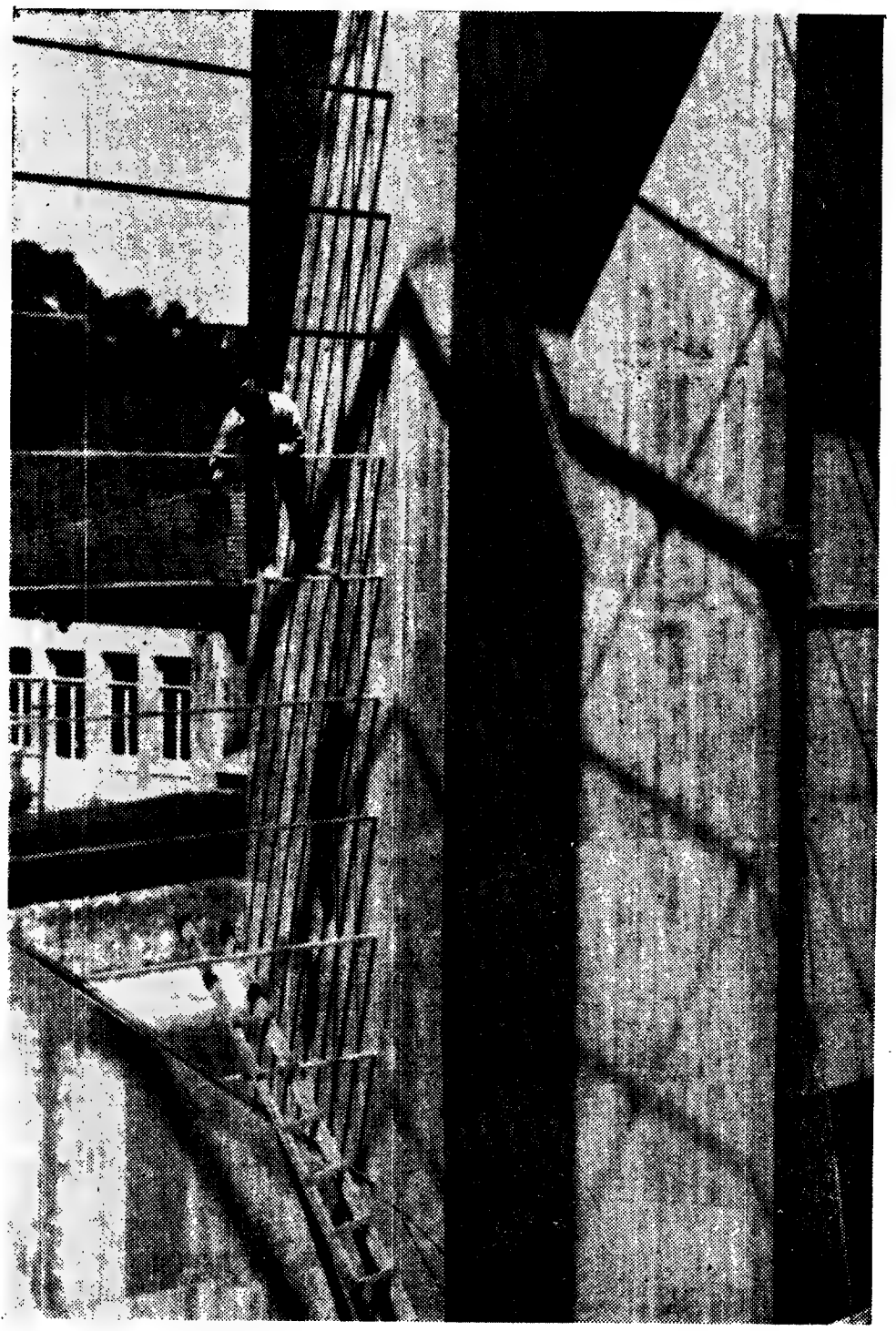
É certo que os reflexos da crise desta pesca recaem no outro sector aqui representado, o das conservas. Entretanto, acha que só se encontrará uma solução perfeita e cabal no dia em que for possível a fusão das duas industrias. «*Neste momento*—disse *talvez seja uma utopia*», mas está plenamente consciente para pensar que esta é a solução que melhor servirá.

Isto, aliás, corresponde ao espírito da corporação, toda ela união dos dois sectores, preocupação de equilíbrio entre os elementos em jogo. E na medida em que as barreiras se vão vencendo e se estabeleçam pontes de ligação efectivas entre eles, em que os interesses se interpenetrem e neles sejam salvaguardados perfeitamente tanto os empresários como os trabalhadores, visto que não podemos deixar de dar aos trabalhadores aquilo que necessitam e a que têm direito, como é evidente também aos empresários, que têm o mesmo direito de reclamar a justa retribuição do capital investido, certamente chegaremos a essa solução que auguramos

Seguidamente o sr. Jacob Palma disse que a industria das conservas tem de facto que se entender com a pesca para melhor se lançar no Mercado Comum, pois elas são interdependentes.

«*Portugal tem efectivamente de procurar o caminho da Europa, tal como a industria das conservas precisa de se entender com a pesca, para, dentro de espaços mais vastos, poder representar o papel com a potencialidade que efectivamente tem.*

«*Tendo a industria das conservas iniciado a sua reconversão através de um sistema que compreende a extinção de unidades industriais, a concentração e medidas para mais eficiente comercialização e quando vencida esta fase, nós estaremos em condições, considerando a evolução que a pesca, particularmente a da sardinha já fez no sentido da concentração, de procurar o alargamento das pontes que estão estabelecidas, não utópicamente afirmou — mas com muito sentido das realidades e das possibilidades da nossa comunidade e trabalho, considerando operários e empresários, e de tornar mais estreitos os contactos, fazendo o reconhecimento prático da interdependência efectiva da pesca e das conservas de peixe*».



A VERTIGEM E A JORNA — Operários com nervos sólidos é o que pede uma obra destas: num simulacro de andaime (talvez simples tubo de ferro, quase arame de trapezista) o homem equilibra-se para ganhar o seu dia. Difícil? Fácil? De muitas aventuras pode ser composta a vida...

UM SALÃO BANCÁRIO DE FOTOGRAFIA

PORTO, 6. — Foi inaugurado no salão nobre do Ateneu Comercial do Porto o I Salão Nacional Bancário de Fotografia Artística, organizado pelo Grupo Desportivo do Banco Português do Atlântico e que estará aberto até o dia 12.

De 396 fotografias e diapositivos enviados por cerca de cem concorrentes foram admitidos 215 trabalhos de 53 autores, incluindo do Ultramar. O júri é constituído por Eduardo Gageiro, de Lisboa; Varela Pé Curto, de Coimbra, e João da Costa Leite, do Porto, e o certame é constituído por duas secções (fotografia clássica e de vanguarda), havendo três classes para cada uma delas (a preto e branco, a cores sobre papel e diapositivos a cores).

Serão atribuídos os seguintes prémios para concurso: medalhas douradas, prateadas e de bronze, para os três melhores trabalhos de cada classe; dez certificados do Fundo de Investimentos Atlântico para o melhor conjunto de trabalhos das três classes, em cada secção; mais cinco desses certificados para o melhor conjunto de trabalhos de cada classe; e ainda dois destes títulos de crédito para o melhor conjunto apresentado pelos funcionários do Banco Português do Atlântico e seus filiados, em cada classe, além de menções honrosas, medalhas comemorativas e diplomas, a distribuir segundo o critério do júri, os quais expõem, igualmente, valiosos trabalhos extraconcurso.

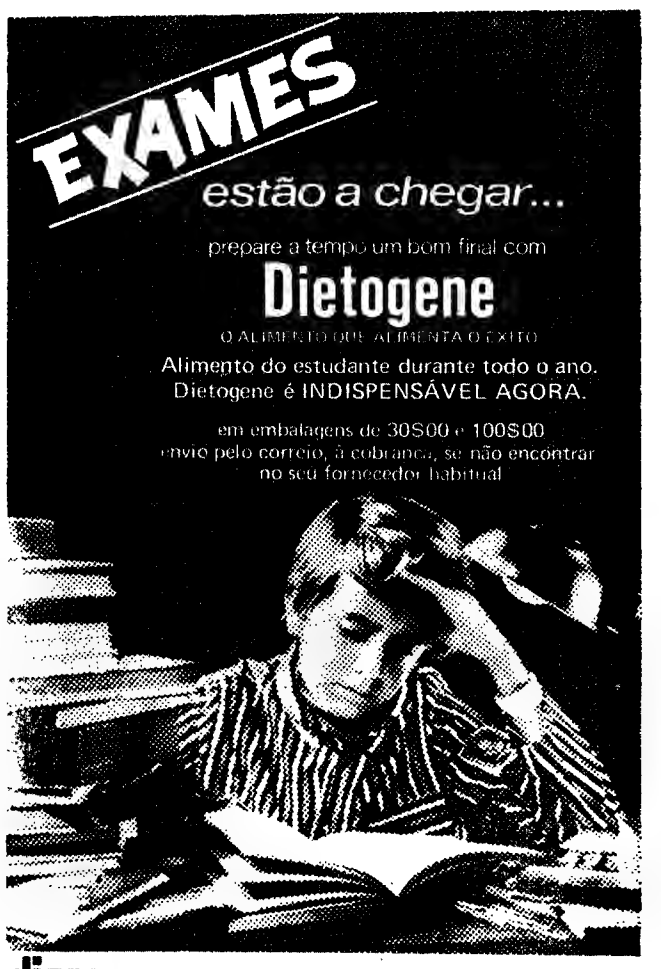
O rapazote foi até junto do rio. Sentado á beira da água, num devisado em banco, com a pasta sobre as pernas, pôs-se a olhar que pensarão 15 anos (nem sempre) descuidados? De qualquer em que o nosso camarada Salvador Ribeiro soube salvar...

ROMANCES DE
HALL CAINE
13 VOLUMES PUBLICADOS
FEIRA DO LIVRO
PAVILHÃO N.º 8

A posse do secretário-geral da Corporação da Indústria

Na Corporação da Indústria será conferida posse, na terça-feira, ás 11 e 30, ao sr. dr. Basílio Horta, no cargo de secretário-geral em substituição do sr. dr Henrique Carlos Sequeira.

O sr. dr. Basílio Horta nasceu em 16 de Novembro de 1943 e licenciou-se em Direito, pela Universidade de Lisboa, em 1965 com a classificação de bom; e no ano seguinte, frequentou o Curso Complementar de Ciências Político-Económicas na respectiva Faculdade. Exerceu os cargos de inspector técnico de Crédito, de 1.ª classe, na Inspecção-Geral de Crédito e Seguros; consultor na Corporação da Indústria, e consultor jurídico do Gabinete do ministro das Obras Públicas, durante os anos de 1969 e 1970. Pertence à Comissão de Revisão da Legislação Corporativa, desde a sua constituição, é professor de Direito Social e Corporativo no Instituto Superior de Serviço Social de Lisboa e advogado da presidência da Câmara Municipal de Lisboa.



PARA O PERIODO

DE 6 A 12 DE JUNHO

HOROSCOPO

pelo astrólogo HORUS

ÁRIES

(Para os que nasceram de 21 de Março a 20 de Abril)

AMOR — O período em curso será sem dúvida muito auspicioso, no que se refere aos seus assuntos de natureza sentimental. Terá possibilidades de realizar os projectos que estabeleceu, neste capítulo, em condições bastante satisfaórias para os seus interesses. **DINHEIRO** — Os esforços que desenvolver durante este período serão recompensados apenas em parte. O momento não é muito indicado para grandes investimentos de capital. **PROFISSÃO** — Será aconselhável que estude cuidadosamente uma nova orientação para as suas actividads profissionais, dando novas e mais acertadas directrizes ao seu trabalho. Esta atitude levá-lo-á certamente a assumir novas rsponsabilidades ou a iniciar novos empreendimentos, o que acabará por lhe trazer uma notável melhoria da sua posição. **SAÚDE** — Qualquer sintoma de mal-estar que venha a sentir durante esta semana será devido á agitação que terá de viver por causa das suas actividades práticas.

TAURUS

(Para os que nasceram de 21 de Abril a 21 de Maio)

AMOR — A espiritualidade que se manifestará em si, durante a semana em curso, será comunicativa em relação ás outras pessoas, o que criará um ambiente agradável á sua volta. Os seus interesses sentimentais serão beneficiados por esse facto, sendo de esperar que venha a gozar de grande felicidade e harmonia na sua vida amorosa e familiar. **DINHEIRO** — Período muito favorável para os seus interesses financeiros. Alcançará uma sensível elevação das suas receitas se souber agir com força de vontade e inteligência. **PROFISSÃO** — Prossiga confiadamente na realização dos seus projectos de ordem profissional, na execução das tarefas marcadas, pois os resultados serão muito favoráveis para os seus interesses. Imponha a sua responsabilidade e a sua capacidade profissional, os seus méritos, ganhando a confiança dos seus superiores. **SAÚDE** — O período em curso apresenta-se mais ou menos normal, no que se refere ao seu estado de saude. Rcomenda-se apenas que procure repousar o suficiente.

GEMINI

(Para os que nasceram ae 22 de Maio a 21 de Junho)

AMOR — É provável que durante a semana em curso tenha de enfrentar grande número de contrariedades motivadas por assuntos de natureza familiar. No entanto não se deixe dominar pelo pessimismo, pois tudo acabará por se arranjar. No capítulo sentimental procure levar as coisas com paciência, com calma, para evitar possíveis aborrecimentos. **DINHEIRO** — A semana não se apresenta muito interessante, no que diz respeito aos seus interesses económicos. Procure equilibrar as suas finanças, fazndo uma vida estritamente de acordo com as suas possibilidades. **PROFISSÃO** — Vá prosseguindo tranquilamente na execução das suas obrigações e afazeres, pois não surgirá nada, durante esta semana, que possa alterar a sua situação profissional. Conduza-se o melhor possível no seu emprego, nã arrange complicações nem falte ao cumprimento dos seus deveres. **SAÚDE** — O aborrecimento provocado por alguns contratempos da sua vida prática será a unica possível causa de perturbações de saude, que de qualquer modo nunca serão importantes.

Horus

RAUL LOURENÇO LAPA

QUIRO-ASTRÓLOGO

Tem problemas na vida?!

Precisa fazer uma VIAGEM um NEGOCIO IMPORTANTE? Tenciona dar uma nova orientação à sua VIDA PROFISSIONAL? Pretende formar uma SOCIEDADE comercial? Quer saber se os seus PROJECTOS PARA O FUTURO serão bem sucedidos? Como evoluirá a sua vida SENTIMENTAL e Familiar?

A resposta para estas perguntas podem ser-lhe dadas por «HORUS» — todos os dias úteis das 10 às 12 e das 14 às 19 horas

Av.ª João XXI, 3-2.º, Frente (Junto a Praça do Areeiro) — Telef. 72 41 62 — LISBOA

CADEIRAS — MESAS

ESPLANADAS

MARCA

ARCALO

RUA ALEGRE, 14 — ALGÉS

TELEF. 21 21 60

CANCER

(Para os que nasceram de 22 de Junho a 22 de Julho)

AMOR — Sob o ponto de vista amoroso é de perar que o clima á sua volta seja bastante harmonioso, conciliador e propício aos seus desejos. As suas relações de amizade poderão ser consolidadas, e utilizadas em benefício dos seus interesses. Sob o ponto de vista familiar tudo correrá muito bem, em ambiente de harmonia e tranquilidade. **DINHEIRO** — Os seus problemas monetários serão resolvidos em condições satisfatórias, durante a semana em curso. Se souber agir com inteligência poderá alcançar resultados muito interessantes. **PROFISSÃO** — Poderá registar-se, durante este período, um notável desenvolvimento e expansão de todos os assuntos de ordem profissional que estejam sob a sua responsabilidade. Duma maneira geral o período é muito favorável para tudo o que se refere ás suas actividades e interesses de ordem profissional. **SAÚDE** — Será conveniente que durante este período não faça demasiadas exigências ao seu organismo. Evite os esforços exagerados, os excessos de qualquer natureza, e gozará certamente de boa saude e disposição.

LEO

(Para os que nasceram de 23 de Julho a 22 de Agosto)

AMOR — Serão amplamente favorecidos, durante a semana em curso, todos os assuntos que duma maneira ou de outra se relacionem com a sua vida sentimental. As suas relações familiares decorrerão igualmente em condições muito agradáveis e satisfatórias, não havendo aborrecimentos a recear. **DINHEIRO** — Conseguirá obter as protecções e auxílios de que venha a necessitar, durante a semana em curso. A actividade que desenvolver, no plano financeiro, será coroada de excelente êxito. **PROFISSÃO** — Os projectos de ordem profissional que estavam em suspenso, aguardando uma oportunidade favorável para a execução, podem agora ser postos em prática, pois as suas influências astrológicas para esta semana favorecem todas as iniciativas que tomar neste capítulo. Excelente período para actividades em contacto com o publico. **SAÚDE** — As suas condições de saude será magnífica, sobretudo se fizer uma vida calma e tranquila.

VIRGO

(Para os que nasceram de 23 de Agosto a 22 de Setembro)

AMOR — Corre o risco de ver os seus sentimentos mal interpretados, incompreendidos, o que pode dar origem a complicações de certa gravidade. Procure portanto exteriorizar os seus afectos com toda a clareza e simplicidade. Nas suas relações familiares tudo correrá normalmente. **DINHEIRO** — O seu sentido prático da vida permitir-lhe-á traçar o melhor caminho a seguir, no capítulo financeiro. No entanto não se esqueça de pesar todos os prós e contras das iniciativas que resolver tomar. **PROFISSÃO** — Embora não se apresente em condições muito propícias, a semana em curso não será no entanto totalmente desfavorável; será portanto conveniente que não ceda ao pessimismo e não tome decisões precipitadas. Deixe que os acontecimentos vão seguindo o seu curso normal. **SAÚDE** — Será aconselhável que durante este período tome precauções especiais contra a possibilidade de desarranjos no fígado e duma maneira geral no abdómem, pois são as partes do seu organismo mais sujeitas a perturbações durante a semana

LIBRA

(Para os que nasceram de 23 de Setembro a 22 de Outubro)

AMOR — As suas influências astrológicas para este período fazem prever uma série de mal-entendidos e complicações muito aborrecidas nas suas relações sentimentais. Procure portanto usar de toda a sua diplomacia, rodeando as dificuldades em vez de as atacar de frente, pois só assim poderá evitar aborrecimentos sérios. **DINHEIRO** — A semana em curso reserva-lhe alguns dissadores e contratempos. Os seus negócios ou interesses financeiros enfrentarão algumas dificuldades, sendo até provável que tenha de lamentar prejuízos de certa importancia. Todo o cuidado será pouco; para evitar maiores danos. **PROFISSÃO** — As suas actividades nã decorrerão em condições satisfatórias, durante este período. Os seus interesses profissionais só poderão ser eficazmente definidos através duma atitude de vigilancia constante. **SAÚDE** — A sua impaciência poderá dar origem a alguns acidentes perigosos, sobretudo se trabalha com máquinas de qualquer espécie. Use portanto de toda a prudência.

SCORPIUS

(Para os que nasceram de 23 de Outubro a 21 de Novemoro)

AMOR — O seu mau humor e a incompreensão que manifestará durante esta semana perante os acontecimentos que foram surgindo, serão a causa de contrariedades e discussões no seu ambiente familiar. Igualmente no capítulo sentimental será conveniente que evite as discussões, ponderando cuidadosamene todas as palavras que proferir e todas as atitudes que tomar **DINHEIRO** — O período em curso apresenta-se muito desfavorável para os seus assuntos e interesses de natureza financeira. Desconfie das promessas que lhe façam e conte apenas com as seus próprios recursos e esforços. **PROFISSÃO** — Procure cuidadosamente evitar os atritos no seu ambiente profissional, pois poderia passar a ser vítima dum tratamento mais severo e rigoroso. Não procure modificar a sua situação ou introduzir alterações na sua actividade, pois seria mal sucedido. **SAÚDE** — Se tiver de conduzir qualquer veículo será inmprescindível que se abstenha das velocidades elevadas, pois poderia sofrer dissabadores.

SAGITARIUS

(Para os que nasceram de 22 de Novembro a 21 de Dezembro)

AMOR — Sob o ponto de vista amoroso os prognósticos para esta semana são bastante favoráveis para os seus interesses: reinará nas suas relações um clima de compreensão e harmonia, que terminará com a realização dos seus desejos. No plano familiar o período será rotineiro, normal. **DINHEIRO** — Obterá resultados muito satisfatórios durane esta semana, nas suas actividades e iniciativas de ordem prática, material. No entanto será aconselhável que «contrôle» os seus gastos, de modo a evitar dificuldades futuras **PROFISSÃO** — O período será progressivo e bastante animado, no que se refere ás suas actividades e interesses de natureza profissional. Dedique-se com todo o entusiasmo á realização das suas tarefas e empreendimentos pois os resultados não deixarão de lhe ser favoráveis. **SAÚDE** — Procure seguir um regime alimentar adequado, durante a semana em curso, pois será esse o melhor mio de gozar de boa saude.

CAPRICORNIUS

(Para os que nasceram de 22 de Dezembro a 20 de Janeiro)

AMOR — No plano das suas relações familiares o seu estado de espírito será durante este período bastante pessimisa, o que pod vir a criar alguns problemas e atritos de certa importancia. Sob o ponto de vista amoros será conveniente que modere o seu entusiasmo em relação a um novo caso que tem em vista, o que na realidade nada de bom poderia trazer-lhe. Procure manter-se fiel aos compromissos tomados. **DINHEIRO** — O período será mais ou menos satisfatório, no que se refere a finanças, mas para isso terá de ponderar cuidadosamente a orientação a dar á sua actuação. **PROFISSÃO** — Durante a semana em curso a sua atenção e interesse estarão mais voltados para coisas de carácter espiritual do que para os problemas práticos do dia-a-dia. Apesar disso a sorte está do seu lado, no campo das suas actividades profissionais, e é portanto de esperar que obtenha bons resultados. **SAÚDE** — O seu estado de saude será mais ou menos normal, durante este período, não havendo acontecimentos importantes a assinalar neste período.

AQUARIUS

(Para os que nasceram de 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)

AMOR — As suas influências astrológicas para este perído apresentam-se extremamente favoráveis, no que se refere aos seus assuntos de natureza sentimental. O período é muito propício para tudo o que se relacione com o matrimónio. Nas relações familiares tudo correrá muito bem. **DINHEIRO** — É provável que receba ajudas muito valiosas da parte de pessoas de família ou amigos. O período é muito favorável para efectuar compras destinadas ao lar **PROFISSÃO** — Os seus assuntos profissionais, duma maneira geral, registarão durante esta semana uma evolução favorável aos seus interesses e desejos. É provável que seja chamado a assumir novas responsabilidades, o que pode fazer sem receio porque os resultados serão compensadores. **SAÚDE** — Sã de esperar algumas perturbações de saude, durante a semana em curso. No entanto não há motivos para alarme, pois trata-se de coisas sem grande importancia.

PISCIS

(Para os que nasceram de 20 de Fevereiro a 20 de Março)

AMOR — A semana apresenta-se sob excelentes perspectivas, no que se refere á sua vida sntimental e afectiva. É de esperar que o período seja bastante alegre e agradável, proporcionando-lhe excelentes motivos de satisfação. Entretanto não descure os seus deveres em relação á família. **DINHEIRO** — Nota-se uma pequena melhoria no estado das suas finanças, durante este período. Entretanto não abuse nas despesas pois poderia criar complicações e dificuldades. **PROFISSÃO** — Atire-se ao seu trabalho com todo o ardor e entusiasmo, pois será essa a unica maneira de realizar as suas ambições e de conquistar uma posição mais firme e confortável. Os esforços que desenvolver durante este período nesse sentido, serão coroados de excelente êxito. **SAÚDE** — Vigie a sua saude com todo o cuidado, durante a semana em curso, pois são de esperar algumas perturbações que, se não forem tratadas a tempo, poderão assumir uma forma perigosa.

Temos em «stock» diversas marcas iguais aos de origem c/ descontos especiais. Aproveite a v/ campanha de montagens rápida na:

RUA DO ARCO DO CARVALHÃO, 75-A (a Campolide)

Telefs. 65 07 63, 65 19 45 e 68 07 88

FABRICA: RUA VITOR CARLOS, 10-12 — PONTINHA

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

— R A I O —

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES

DENTADURAS

PREÇOS DE POLICLINICA

CONSULTAS DAS 9 AS 20 HORAS

Aos sábados das 9 às 13 h

CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO)

TELEF 68 41 91

AUMENTOU A POPULAÇÃO EM CINCO CONCELHOS DO DISTRITO DO PORTO

Cinco concelhos do distrito do Porto (Marco de Canaveses, Paços de Ferreira, Penafiel, Valongo e Vila do Conde sofreram aumento de população, de acordo com os resultados preliminares do XI Recenseamento Geral da População. O I. N. E. divulgou ainda os resultados computados nos concelhos de Lamego, Moimenta da Beira e Penedono, do distrito de Viseu.

O concelho de Marco de Canaveses, constituído por 31 freguesias, acusou um aumento populacional de 9 por cento.

Dezanove freguesias acusaram aumento, situando-se o ponto mais elevado na de Penha Longa (124 por cento).

Nas restantes verificou-se decréscimo, que foi mais elevado nas de Folhada e de Rosem (ambas com 28 por cento).

No concelho de Paços de Ferreira, formado por 16 freguesias, verificou-se um aumento populacional de 19 por cento.

Todas as freguesias acusaram aumento, situando-se o ponto mais elevado na de Seroa (43 por cento) e o mais baixo na de Meixomil (4 por cento).

Constituído por 37 freguesias, o concelho de Penafiel acusou um aumento populacional de 8 por cento.

Em 30 freguesias foi apurado aumento, situando-se o ponto mais elevado na de Vila Cova (7 por cento).

O concelho de Valongo, constituído por 5 freguesias, acusou um aumento populacional de 25 por cento.

Em todas as freguesias verificou-se aumento, situando-se o ponto mais elevado na de Alfena (32 por cento) e o mais baixo na de Sobrado (10 por cento).

No concelho de Vila do Conde, que é formado por 30 freguesias, observou-se um aumento populacional de 9 por cento.

Vinte e uma freguesias acusaram aumento, situando-se o ponto mais elevado na de Vila do Conde (24 por cento).

As restantes acusaram decréscimo, situando-se o ponto mais elevado na de Touguinhó (14 por cento).

Constituído por vinte e quatro freguesias, o concelho de Lamego acusou um decréscimo populacional de 11%. Em apenas três freguesias, se verificou aumento, situando-se o ponto mais elevado na de Parada do Bispo (3%). Nas restantes apurou-se decréscimo, que foi mais elevado na de Bigorne (35%). No decénio 1950-1960, verificara-se, neste concelho, um decréscimo populacional de 2%.

O concelho de Moimenta da Beira, formado por vinte freguesias, acusou um decréscimo populacional de 18%.

Em todas as freguesias foram assinalados decréscimos, situando-se o ponto mais elevado na de Vilar (48%) e o mais baixo na de Alvite (3%). No decénio 1950-1960 já se tinha verificado neste concelho um decréscimo populacional de 1%.

No concelho de Penedono, com nove freguesias, foi verificado um decréscimo populacional de 26%. Todas as freguesias acusaram decréscimo, situando-se o ponto mais elevado na de Granja (42%), e o mais baixo na de Beselga (4%). No decénio 1950-1960, a população deste concelho sofrera um decréscimo de 6%.

ACADEMIA DO MUNDO LATINO

Por comunicação do sr. embaixador Paulo Berrêdo Carneiro, membro, correspondente, do Instituto da França, do conselho executivo da Unesco, o presidente efectivo da Academia do Mundo Latino, foi eleito, por unanimidade, para esta Academia, o sr. prof. dr. Manuel Lopes de Almeida, catedrático jubilado da Faculdade de Letras de Coimbra.

A Academia do Mundo Latino, que se reune na sede do Instituto da França, inclui entre os pares, o reitor da Universidade de Paris e os embaixadores srs. drs. Augusto de Castro e Marcelo Matias.

UM BIQUINI CHAMADO «JOVEM EVA» — Fabricantes ingleses descobriram que a melhor maneira de publicitar o biquini «Jovem Eva» era vestir um a este soberbo manequim. Gundel Sargent aceitou a oferta e não nos admira nada que ainda venha a desabar no Algarve lá para Junho ou Agosto

TAMBÉM DURANTE AS FÉRIAS

Sem encargos
Sem dificuldades
Sem cuidados

pague:

água
gás
electricidade
telefone
taxas de rádio
taxas de televisão
prémios de seguros
rendas de casa
quotas do Automóvel Club
quotas de colectividades
assinaturas de jornais
assinaturas de revistas
contribuições da previdência
outros encargos periódicos

realize:

transferências para todo o país
transferências entre contas
operações de cobrança

através de uma conta do
SERVIÇO DE TRANSFERÊNCIAS

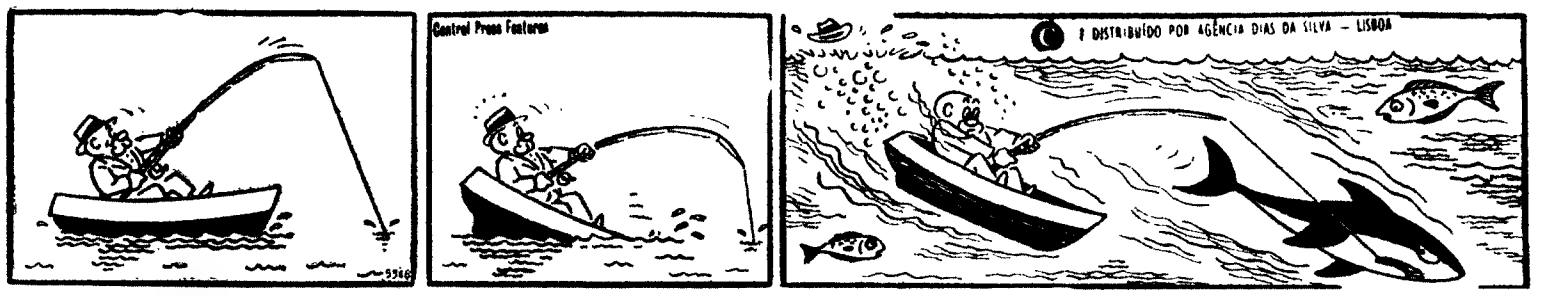
peça informações nas filiais, agências ou delegações, existentes em todos os concelhos do país, ou directamente na sede do serviço, Rua Aurea 49-Lisboa

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS
INSTITUTO DE CRÉDITO DO ESTADO

OS PEANUTS

CAROL DAY

AVENTURAS DO TIO CARLOS



HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 6 de Junho de 1941 publicava:

«ZURICH, 6 — Baseando-se em informações de origem oficial francesa, o jornal «Kleinihe Zeitung» diz que, durante a guerra em França, foram destruídas 68.000 casas e sofreram estragos consideráveis mais 178.000. Julga-se que a sua reconstrução e reparação levará 4 anos, com uma despesa de cerca de 25 biliões de francos. O número de pontes de caminho de ferro destruídas atinge 537, das quais já foram reconstruídas 96 e reparadas temporàriamente 241.»

LUSTRES

Se esta interessado na sua compra, não o faça sem visitar a Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c. esq. (Ao Campo Pequeno) — Telefone 771639. VENDA AO PÚBLICO

TRÊS HORAS NO TEJO

A C. P., concretizando uma iniciativa da Câmara Municipal de Lisboa, organiza aos domingos, desde 30 de Maio até 29 de Agosto, passeios no Tejo, numa das suas modernas embarcações

PREÇO POR PASSAGEIRO ..... 12$00

HORÁRIO

Embarque na estação de Terreiro do Paço ..... *15 h.*
Desembarque na mesma estação ..... *18 h.*

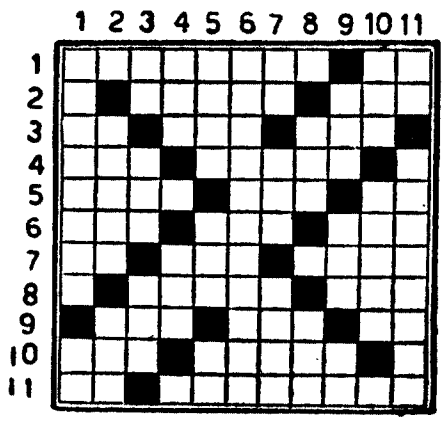
Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5915

HORIZONTAIS: 1 — Rolaro. Ruim. 2 — Aguça. Governador de algumas províncias árabes. 3 — Cânhamo de Manila. Oásis. Ofereces. 4 — Olé Murchar. 5 — É digno de. Sustento. Crómio. (s q). 6 — Ena! Patas. O mesmo que três. 7 — Reis. Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica. Pronome relativo. 8 — Cabo. Estime. 9 — Bigorna de aço sem hastes. Magnete natural. Érbio (s. q). 10 — Doçura. Transferir para outro dia. 11 — Prefixo de negação. Acudias.

VERTICAIS: 1 — Transferira. Nota musical. 2 — Formais em alas. Possui. 3 — Bário (s q). Fileira. Óxido de cálcio. 4 — Vazia. Umas das Cíclades. 5 — Regras. Preposição. Antes de Cristo. 6 — Pesaroso. 7 — Rádio (s. q). Cabelos brancos. Emir. 8 — Nome de um rio de Portugal. Rio da Suíça. 9 — Cidade da Ucrânia. Pronome possessivo. Troça. 10 — Espaço de trinta dias. Nota. 11 — Nesse lugar. Oscilaras.



Resolveu completamente este problema? Veja em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5914

HORIZONTAIS: 1 — Corão. Iamos. 2 — Campistas. 3 — BOA. Aer. 4 — Um. Isara. Os. 5 — Gear. VIDA. 6 — Atrai. Pamir. 77 — Sam. Poá. 8 — Latoeiros. 9 — Miraras. 10 — As. Ramos. In. 11 — Ramal. Rosto.

VERTICAIS: 1 — RUGAS. Lar. 2 — Os. Metal. Sa. 3 — Bar. Armam. 4 — Amoira. TIRA. 5 — Opas. Imoral. 6 — Au. Mãe. 7 — Isar. Pairar. 8 — Ateava. Raso. 9 — Mar. Impôs. 10 — Os. Odios. It. 11 — Asara. Eno.

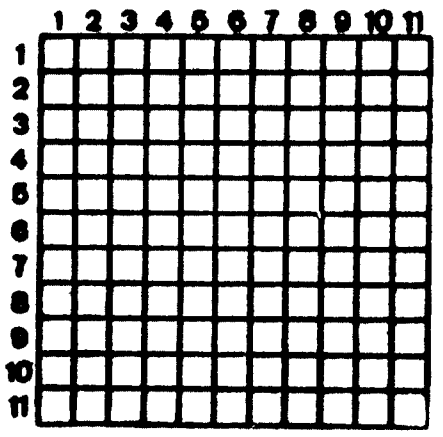
Provérbio: BOA VIDA, RUGAS TIRA

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9758

HORIZONTAIS: — Freguesia do concelho de Coimbra. Comer. 2 — Venda. Esqueça. 3 — Cidade de Portugal. Fechais as asas ara descer mais depressa. 4 — Sentir agastamento. 5 — Estrépito de desmoronamento. Praia. Rio de Itália. 6 — Neon (s q). Compaixão. 7 — Cobalto (s q). Bebedeiras (pop). Batráquio. 8 — O mesmo que arrepelar. 9 — Transpirara. Lavres. 10 — Espiolhar. Fifara. 11 — Afia. Restos mortais.

VERTICAIS: 1 — Nome de mulher. Aparência. (Fig). 2 — O mesmo que ion. Ligo. Ruim. (inv.). 3 — Montão. Largo de Lisboa. 4 — Arma branca de lâmina curta e larga, com dois gumes. Universal. 5 — Curar. Limalha. 6 — Forma do verbo sentir. 7 — Fatia. Cubro de água. 8 — Plantio de amieiros. Curriges. 9 — Dar pios. Monarcas. 10 — Ave do Brasil. Colocar. Sufixo que designa pequenez. 11 — Sinal. Queimas.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9757

HORIZONTAIS: 1 — Vesga. Larva. 2 — Omar. Caos. 3 — Ras. Tré. Sãs. 4 — Ai. Crise. Io. 5 — Zaire. Crise. 6 — Tem. Ura. 7 — To. Surda. As. 8 — Aca. Lia. Amo. 9 — Parmo. Rolar. 10 — Areor. Alago. 11 — Rosna. Meros.

VERTICAIS: Varaz. Tapar. 2 — Emala. Ácaro. 3 — Sãs. It. Ares. 4 — Gr. Crês. Man. 5 — Tremularo. 6 — Art. Ri. 7 — Escudoram. 8 — AC. Erra. Olé. 9 — Rãs. Io. Afar. 10 — Voais. Amago. 11 — Assoe. Soros.

EXCURSÃO DA CP

«DOURO, MARÃO, TRÁS-OS-MONTES...»

3 DIAS

11 a 13 de Junho

A C. P. promove, de 11 a 13 de Junho, em colaboração com a Agência de Viagens da Empresa Geral de Transportes, uma *excursão ao Douro, Marão e Trás-os-Montes, com um itinerário deveras sugestivo: a Serra do Marão; as estâncias de Pedras Salgadas e Vidago; Chaves e Bragança; Aldeias Melhoradas; o Vale do Tua etc.*

Preço por pessoa 990$00.

Este preço inclui: Viagem de comboio até Gaia (1.ª classe), com almoço; circuito de autocarro, alojamento e refeições no Hotel Tocaio (Vila Real); e almoços regionais em Bragança e Amarante.

Informações telefónicas (telefone 867529).

Distribuição de programas descritivos, informações e inscrições: Estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia); Centrais do Caminho-de-Ferro de Lisboa; E.G.T. Rua do Arsenal, 124; e demais Agências de Viagens.

A MAIORIA ESTÁ DE ACORDO

ao aplicar os seus capitais em **J. PIMENTA, SARL**

Compre também propriedades e o seu capital valorizar-se-á ao mesmo tempo que lhe proporciona um óptimo rendimento

Informações:

Lisboa: Pr. Marquês de Pombal, 15
Tel 45843 - 47843

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

VENDE-SE EM SINTRA

DOIS PINHAIS

Um chamado da PIEDADE e o outro MONSARVEL, formando um conjunto com uma área de 8240 m2, presentemente um pinhal e eucaliptal com barreiro em exploração nos limites de Sabugo, freguesia de Almargem do Bispo.

Resposta à delegação deste jornal, no Porto, R. do Almada, 30-2.º, ao n.º 166.

DESPORTO

Atletismo

BENFICA (MASCULINOS) E SPORTING (FEMININOS) NA VANGUARDA DOS «REGIONAIS DE JUNIORES»

Ontem, tivemos de novo atletismo em duas frentes — com o Regional de Juniores (masculinos) no Estádio Nacional e, também, com o Regional de Juniores (femininos) no Estádio do Restelo).

A jornada foi grandemente prejudicada pelo mau tempo — chuva, que alagou as pistas e frio a restringir a actividade dos atletas. É claro, que de um modo geral, as marcas *e os* tempos, *vieram a sofrer com aquelas condições atmosféricas. Apenas um ou outro atleta mais bem preparado pôde suportar com êxito as inclemências do tempo.*

Estão neste caso os dois atletas que bateram records *— Fernando Mamede (Sp.), com 2 m 25,1 s. nos 1000 metros (Extra) e Conceição Pernes (Bel.), com 32,2 s. nos 200 metros-barreiras.*

Além destes dois elementos outros, também, não se portaram mal. Referimo-nos a Carlos Cabral (Sp.), 3 m e 58 s. nos 1500 metros; Fernando Silva (Bf.), 49,5 s. nos 400 m e Fausto Ribeiro (Bf.) 6,45 no comprimento.

No duelo por equipas os «encarnados» não têm problemas, dado que são não verdade, e de momento, o melhor conjunto de juniores. De resto, a pontuação já alcançada ao cabo da primeira jornada dos Regionais de Juniores *(93 contra 49 do Sporting), revela, sem duvida, a sua grande força.*

Todavia, nos «Regionais de Juniores *mas no ambito feminino, os «leões», mostraram-se firmes apresentando o conjunto mais homogéneo, o que lhes valeu, desde já marcharem na vanguarda da pontuação.*

Nestes campeonatos salientaram-se Helena Julião (Sp.), Maria Tristão (Sp.), Maria José Sobral (Bel.), Marília Carvalho (Bel.), e Helena Duarte (Cuf).

Resultados (masculinos)

PESO

1.º José Sotto Maior (C. D. U. D.), 12,29 m.
2.º, Correia Cunha (Ep.) 11,79 m.
3.º, Ilídio Trindade (Bf.), 11,64 m.

ALTURA

1.º, João Ganso (Bf.), 1,83
2.º, Ant. Vermelhudo (Bel.) 1,80
3.º, José Aguiar (Sp.), 1,75

100 METROS

1.º, Ant. Maruta (Cuf), 11,4
2.º, Duís Oliveira (Bf.), 11,6
3.º, Luís Nunes (Bf.), 11,6

5000 METROS

1.º, J. Manuel Abreu (Bf.), 15.52,4
2.º, António Joaquim Coelho (Bf.), 16.22,0
3.º, Domingues Fernandes, (Bel.), 16,26,8

400 METROS (FINAL)

1.º, Fernando Silva (Bf.), 49,5
2.º, José Carvalho (Sp.), 50,4
3.º, João Medeiro (Cuf) 53,1

COMPRIMENTO

1.º, Fausto Ribeiro (Bf.), 6,45
2.º, Carlos Henriques (Bf.), 6,29
3.º, João Ganso (Bf.), 5,85

110 MEHROS-BAR

1.º, José Carvalho (Sp.) 16,1.
2.º, Farias de Sousa (C. D. U. L.) 16,3.
3.º, Eduardo Salvador (Cuf) 18,7.

DARDO

1.º, Diogo Lavajo (Sp.) 55,64.
2.º, Hilário Santos (Cuf) 51,06.
3.º, Francisco Labela (Bel.) 42,64.

1500 METROS

1.º, Carlos Cabral (Sp.) 3.58,0.
2.º, Tavares da Silva (Bf.) 4.01,2.
3.º, Pedro Barahona (Bf.) 4.09,7.

4x100 METROS

1.º, Benfica «A» (Nelson Domingues, Manuel Costa, Carlos
2.º, Benfica «B», 46,0. Henriques e Norberto Conceição), 45,6.
2.º, Benfica «B» 46,0.
3.º, Belenenses, 46,5.

Classificação

Classificação ao fim da 1.ª jornada:

1.º Benfica, 93 pontos.
2.º Sporting, 49 pontos
3.º Cuf, 29 pontos.
4.º Belenenses, 21 pontos.
5.º CUDL, 17 pontos.
6.º V. Setúbal, 2 pontos.

Resultados (femininos)

100 METROS

1.ª Maria J. Sobral (Bel.), 12,8 segundos.
2.ª Júlia Moisão (Cuf), 12,9 segundos.

400 METROS

1.ª Helma Duarte (Cuf), 65,2 seugndos.
2.ª Ligia Palhota (Bf.), 65,3 segundos.

1500 METROS

1.ª Maria Tristão (Sp.), 5 minutos e 38,2 segundos.
2.ª Isabel Santos (Cuf), 5 minutos e 45,4 segundos.

ALTURA

1.ª Marilia Carvalho (Bel.), 1,40 m.
2.ª Helena Duarte (Cuf), 1,30 m.

DISCO

1.ª Helena Julião (Sp.), 28,82 m.
2.ª Ivone César (Belen.), 26,41 m.

1.ª Conceição Pernes (Bel.) 32,2 segundos.
2.ª Filomena Vieira (Sp.), 33,5 segundos.

Pontuação

1.º Sporting, 52; 2.º Belenenses, 41; 3.º Benfica, 26; 4.º Cuf, 24 pontos.

Provas Extras

200 METROS (Seniores)

1.º Barcelô de Carvalho (Bf.), 22,6.
2.º Mena Antunes (Bf.), 23,1.
3.º Carlos Cardoso (Bf.), 23,2.

1000 METROS

1.º Fernando Mamede (Sp.) 2.25,1 (x).
2.º Marujo Júlio (Sport.), 2.25,3.
3.º José Pina (Sp.) 2.26,0.

FERNANDO MAMEDE (SP.) IGUALOU O RECORD DOS 1000 METROS

CONCEIÇÃO PERNES (BEL.) BATEU O MÁXIMO DOS 200 M. BARREIRAS

O NUREMBERGA TENTA VOLTAR À I DIVISÃO ALEMÃ

O nosso conhecido Futebol Clube Nümberg, o Nuremberga que, em 1962, ganhou por 3-1 ao Benfica, e numa das grandes noites europeias dos benfiquistas foi goleado por 6-1, na Luz, está, há duas épocas, na II Divisão.

O mais prestigioso clube da Alemanha não pediu nem fez manobras para que a Bunderlizer aumentasse, para não descer. Embora o seu prestígio seja tão grande que quando um adepto alemão diz «Der Club» o seu interlocutor logo sabe que se está a referir ao Nuremberga, os homens da «Cidade dos Bonecos» estão, muito desportivamente, a tentar recuperar o seu lugar entre os grandes do futebol alemão no local exacto onde deve ser recuperado: dentro das quatro linhas.

O ano passado ganharam a Zona Sul, só com vitórias, mas no torneio final de qualificação, no qual participam os dois primeiros de cada uma das cinco zonas, não conseguiram a promoção.

Esta época voltaram a ganhar a Zona Sul e, no passado dia 26, fizeram o seu primeiro jogo contra o Neunkirchen, fora de casa. O Nuremberga faz parte do Grupo II, o qual é constituído pelo St. Pauli (segundo da Zona Norte) pelo Neunkirchen (primeiro da Zona Sudoeste) pelo Düsseldorf (segundo da Zona Oeste) e pelo Wacker (segundo da Zona de Berlim).

Na equipa do Nuremberga jogam, ainda, dois jogadores que estiveram em Lisboa, em 1962, Wenauer e Popp. Esperemos que o Nuremberga consiga esta época o seu objectivo.

Futebol

TORNEIO JUVENIL DO SEIXAL F. C.

Com o intuito de fomentar o futebol juvenil no concelho do Saixal, o departamento técnico do futebol juvenil do Seixal F. C. organizou um torneio denominado «2.º Torneio Popular de Futebol Juvenil» que teve 350 miudos dos 12 aos 17 anos, em apresentação de vinte clubes populares do concelho do Seixal.

Nos encontros efectuados no campo do Bravo apuraram-se os seguintes resultados:

G. D. Bairro Novo-Águias F. C., 10-0 e os «Leões»-G. R. de Santo António, 2-2.

SORTEIO DA TAÇA

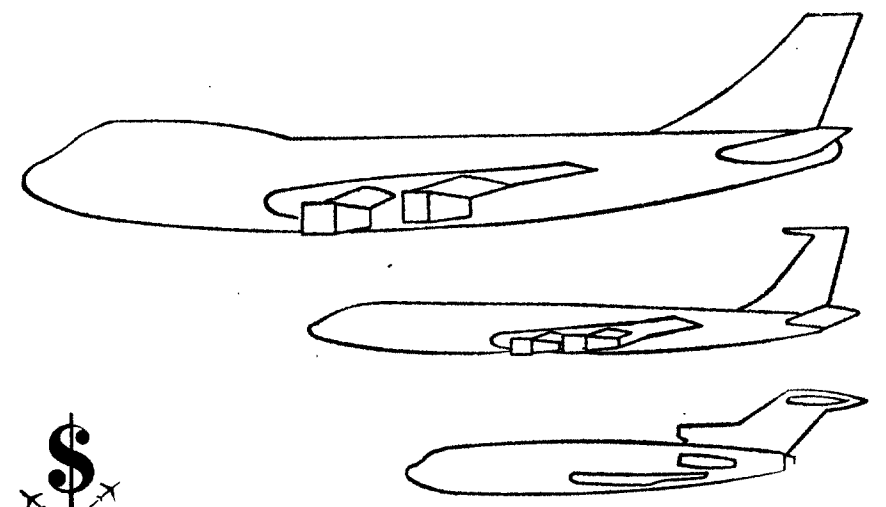
Foi antecipada a data da realização do sorteio das «meias-finais» da Taça de Portugal, que terão lugar hoje, pelas 19 e 30, na sede da Federação Portuguesa de Futebol.

PARA PUBLICIDADE
DE PLÁSTICO
DE METAL
LETRAS E LETREIROS
DE ESPETAR, COLAR OU ENCAIXAR
DESDE $30
R. Sto. António da Sé, 1
GRAVARTE
LISBOA-2

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	28-5-71	4-6-71	Desvio %
GERAL	154,8	153,6	—0,8
METROPOLITANAS	151,0	149,3	—1,1
Bancárias	329,5	322,4	—2,2
Eléctricas	90,9	90,3	—0,7
Industriais	121,1	111,9	—0,2
Diversas	131,4	132,6	+0,9
ULTRAMARINAS	182,5	184,9	+1,3
Angolanas	189,3	192,1	+1,5
Moçambicanas	104,7	102,5	—2,1



AUMENTO DE CAPITAL

250 000 contos de aumento de capital

Acções em subscrição pública de

3 a 9 de Junho

Informe-se no seu Banco

TAP
TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

Os campeões soviéticos de ginástica bateram a concorrência europeia

Por MICHEL CASTAIGN

(Exclusivo «Le Monde»-«D. L.»)

MADRID — A convite dos *speakers*, eles invadiram o recinto do Palácio dos Desportos, de Madrid, um pouco como se o sr. Loyal tivesse pedido aos trapezistas, acrobatas e funâmbulos que viessem todos, ao mesmo tempo, tomar posse da pista, torneando na barra fixa, dando reviravoltas no cavalo com arções ou balançando-se em força nas argolas, os 56 melhores ginastas da Europa ofereceram ao publico espanhol um inesquecível espectáculo de *ballet*.

O n.º 1 desse *ballet* foi um soviético, de perfil de águia e musculatura de puro-sangue, Viktor Klimenko, de 22 anos, campeão da Europa á frente dos seus compatriotas: Voronine, ao qual sucede, e Andrianov, um rapaz louro, de 18 anos e meio, que tem já a chama olímpica nos olhos.

Era necessário ter uma técnica implantada dentro de si como uma segunda natureza, nervos de aço e um ânimo de pugilista (convicto de receber a bolsa) para conseguir, no exercício de mãos livres, executar um duplo salto perigoso, quando, nesse preciso segundo, o publico aplaudia uma saída das paralelas e, ao mesmo tempo, vaiava a nota (considerada demasiado baixa) que fora atribuída a um ginasta espanhol.

Entretanto, o publico não era numeroso: fora as personalidades convidadas, os funcionários, os juízes e os grupos de hospedeiras, os treinadores, os jornalistas, os parentes e amigos dos concorrentes, os musicos da Guarda Nacional e os empregados do estádio, devia haver umas escassas centenas de espectadores.

Isto porque os nossos campeonatos europeus de ginástica masculina foram anunciados, na capital espanhola, discretamente porque os madrilenos tinham, nessa altura, outras festas a correr: no dia 14 começaram as festas de Santo Isidro, padroeiro da cidade, e os seus fiéis não estão dispostos a perder nenhuma «corrida de touros».

Publico diminuto, mas tonitruante e vociferante, muito embora os exercícios dos ginastas mereçam ser comentados apenas com os olhos: os espectadores do Palácio dos Desportos só tiveram atenções para os seus compatriotas. Os representantes de Sua Majestade britânica foram, em compensação, copiosamente assobiados, tanto durante o desfile da cerimónia de abertura como por ocasião da sua exibição diante do juri.

A RECORDAÇÃO DE JOAQUIM BLUME

No entanto, o publico não tinha motivos para se mostrar tão chauvinista. Já não tem ginastas para admirar desde a morte desse grande atleta que foi Joaquim Blume, campeão da Europa (em Paris, no ano de 1957) morto pouco depois num acidente de aviação.

É pena que a assistência do Palácio dos Desportos se tenha deixado levar por este espírito. Se não se tivesse deixado cegar, teria encontrado outros motivos de interesse, no fantástico espectáculo oferecido durante as quatro horas de competição, pelos ginastas dos 22 países europeus representados.

Na verdade, como não ficar maravilhado perante os «sóis» do dinamarquês Benedikts (o ginasta *hippy* de serviço), perante a «cruz de ferro» de Klaus Loste (um alemão oriental, de 28 anos, que se classificaria em quarto lugar), perante o polaco Szagna, perante a espantosa demonstração em mãos livres do finlandês Lasse Lain, antigo campeão europeu desta especialidade, saltando como uma bola no tapete e dando a impressão de ser ele próprio feito de borracha!

Finalmente, como é possível não sentir igualmente admiração pelos menos bem classificados — como os franceses Fariat, 30.º; Miens, 34.º e Koloko, 53.º — embora estes não possuíssem a arte de bem cair sobre os pés?

Os ginastas são os desportistas de grande competição menos conhecidos: e são também dos mais completos e dos mais desinteressados. Observando a perfeita mecânica dos gestos de Viktor Klimenko, podíamos lembrarmo-nos de que ele (tal como os quatro que se colocaram logo atrás dele no *palmarés* destes campeonatos da Europa) é um atleta de Estado que se treina de cinco a seis horas por dia. Mas, quando o vemos elevar-se no salto de cavalo, podemos igualmente pensar que a glória e o dinheiro, incapazes de lhe darem maior virtuosidade, decerto ameaçariam cortar-lhe as asas.

CONGRESSO DA FEDERAÇÃO DE LUTAS

Foi convocado para o dia 11, ás 21 horas, um congresso extraordinário da Federação Portuguesa de Lutas Amadoras, que reunirá na sede deste organismo.

Serão tratadas a homologação e classificações do Campeonato Nacional de equipas seniores; as transferências de atletas do Ateneu de Lisboa para o Sporting; e a atribuição de poderes e competência ao Conselho Jurisdicional.

Futebol de salão no Desportivo de Loures

O Grupo Sportivo de Loures, a exemplo do que vem fazendo há uns anos, organiza, mais uma vez, um Torneio de Futebol de Salão — o 6.º — que levará a efeito, a partir da primeira quinzena de Julho, no Rinque de patinagem do Parque Municipal.

O regulamento da prova é oficial e cada equipa poderá inscrever dez jogadores. Há dois escalões de idades: 18 e 25 anos.

A VELA DA SUPER-ACELERAÇÃO

Só recomendável para aqueles que gostam e sabem conduzir.

à venda nas casas da especialidade e nos agentes exclusivos:
SOC. LUBRIFICANTES INGLESES, LDA.
Av. Praia da Vitória, 73-A, 73-B / Lisboa

VOLEIBOL

O F. C. PORTO MANTÉM-SE INVICTO E A UM PASSO DO TÍTULO NACIONAL

Prosseguiu o Campeonato Nacional de Voleibol da Divisão de Honra com os jogos referentes á 11.ª jornada.

No Liceu de Oeiras, o Lisboa Ginásio recebeu o Sporting de Espinho e venceu o encontro por 3-0 (15-9, 15-6 e 15-12).

Sob a direcção de Machado Bento e Fernando Alves, as equipas apresentaram:

L. GINÁSIO — José Borges, Jaime Duarte, Xara Brasil, Rodrigo Carvalho, José Pimpão, Cazal Ribeiro, Francisco João, Jorge Barata e José Augusto.

S. ESPINHO — José Salvador, Gabriel Gil, Jorge Monteiro, António Castro, Rolando Sousa, Adriano Pinto, Manuel Rodrigo, José Balona e Carlos Sabença.

Excelente vitória dos ginasistas após um encontro que decorreu com um desportivismo digno de realce. Pelo jogo desenvolvido o resultado final é demasiado severo para os espinhenses que tiveram actuação bastante meritória.

Nos restantes encontros, verificaram-se os seguintes resultados: Fiães-F. C. Porto, 0-3; C.D.U.P.-C.D.U-L., 3-2 e Leixões-Benfica, 2-3.

Desta forma, o F. C. Porto mantém-se invicto no comando da prova, seguido do Leixões, Benfica, e L. Ginásio.

Sorteio da Taça de Portugal

Na sede da Federação realizou-se parte do sorteio para a Taça de Portugal, em voleibol, á qual concorrem 13 equipas, divididas em quatro séries que ficaram assim estabelecidas:

Série A — Leixões, C.D.U.P. e Desp. Póvoa.

Série B — F. C. Porto, Nun'Alvares e Castelo da Maia.

Série C — Spt. Espinho, Académica e Esmoriz.

Série D — Benfica, Técnico, L. Ginásio e Ext. Moscavide.

A prova será disputada numa só «mão», no campo de um dos adversários, designado por sorteio, que para o caso das séries A, B e C será efectuado na sede da A. V. Porto.

A série D, forneceu o seguinte resultado: L. Ginásio-Técnico e Benfica-Ext. Moscavide, nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar e com início no próximo dia 19.

F. D.

TIRO AOS PRATOS

Em Talaíde

O Grupo Solidariedade Musical e Desportiva de Talaíde organiza, nos dias 26 do corrente e 11 de Julho, os seus já tradicionais torneios de tiro aos pratos, cujo produto reverte para a escola de futebol juvenil do clube.

As provas realizam-se no campo Fernando Sabido, com início ás 10 horas, esperando-se elevado numero de participantes, para os muitos e valiosos prémios instituídos.

MANUEL MOTA na Comissão Distrital de Árbitros de Lisboa

O jornalista Manuel Mota inaugura amanhã uma série de palestras, sobre temas de arbitragem, promovida pela Comissão Distrital dos Árbitros de Futebol de Lisboa.

A sessão realiza-se na Sala do Congresso da F. P. Futebol, á Praça de Alegria, pelas 21 e 30. Manuel Mota versará o tema: «A Arte de Arbitrar».

Associação de Basqueteebol de Lisboa

Dia 8, será a assembleia geral ordinária da A. B. L., na sede deste organismo, ás 21 horas.

Na ordem dos trabalhos, apreciação do relatório e contas de 1 de Novembro de 1969 a 31 de Dezembro de 1970 e nomeação de sócios de mérito propostos pela direcção.

Texlené um tecido Riopele
POUSADA DE SARAMAGOS

VIAGENS LONGO CURSO 1971

ITINERARIOS CUIDADOSAMENTE ESTUDADOS, COM O FIM DE PROPORCIONAR AOS PARTICIPANTES UMA RECORDAÇÃO INESQUECÍVEL E AGRADÁVEL

CULTURAS E PAISES EXÓTICOS

POVOS E RAÇAS ANTIPODAS.. CIVILIZAÇÕES DIFERENTES, são os aspectos mais salientes de uma viagem de longo curso

ESTADOS UNIDOS e CANADA	16 dias	17.950$00
O CONTINENTE AMERICANO	25 dias	47.310$00
A TERRA SANTA	7 dias	9.850$00
O LESTE EUROPEU	16 dias	17.440$00
O CEILÃO e o NEPAL	17 dias	29.250$00
O FASCINANTE ORIENTE	24 dias	38.500$00
A AUSTRÁLIA e os MARES DO SUL	32 dias	66.100$00
A ÁFRICA DO SUL e a RODÉSIA	27 dias	36.950$00
ROMÂNTICA BALI	21 dias	31.550$00

PEÇA-NOS PROGRAMA DETALHADO

Informações e reservas em

BELOS Turismo

SETÚBAL — Avenida 5 de Outubro — Telef. 23291
ÉVORA — Rua da República — Telef. 24254

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

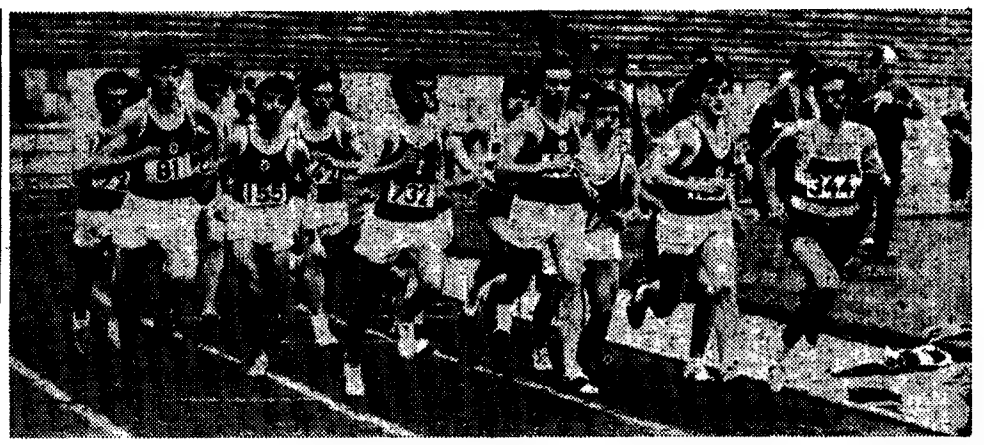
Taça «Ribeiro dos Reis»

Nos jogos disputados ontem á noite a contar para a Taça «Ribeiro dos Reis» apuraram-se os seguintes resultados:

Guimarães-Famalicão ..	3-1
U. Lamas-Gouveia	5-1
Académica-Sanjoanense...	5-1

Jogos de hoje

No jogo disputado esta manhã, no Estádio «Alfredo da Silva», o Luso do Barreiro empatou com a C. U. F., 2-2.



Os 1500 metros dos Campeonatos Regionais de Atletismo disputados ontem no Estádio Nacional e comentados noutro local. O desenvolvimento da corrida viria a dar a vitória ao sportinguista Carlos Cabral, aqui amalgamado por camisolas de cores diferentes

Oito atletas portugueses em Barcelona e Madrid

Convidados pelos organizadores, C. D. Universitário (Barcelona) e Clube Canguru (Madrid), os quais suportarão as despesas inerentes, deslocar-se-ão às respectivas cidades os seguintes atletas:

Barcelona: Fernando Mamede (Sp.) e Fernando Reis (Bf.), 800 m;

Madrid: Carlos Sustelo (Sp.), martelo; Alberto Matos (Sp.), 110 m-bar. e 400 m-bar.; Carlos Lopes (Sp.), 5000 m; Fernando Mamede (Sp.), 1500 m; Tavares Alves (Sp.), altura, e José Luís Fernandes (Bf.), peso.

Na primeira daquelas cidades, o *V Menorial Jaime Rodrigo*, disputar-se-á no próximo dia 10 do corrente. Em Madrid, os atletas portugueses competirão no *XIII Trofeo Canguru*, no dia 12 de Junho.

Além dos atletas indicados, o Sporting Clube de Portugal e o Sport Lisboa e Benfica farão também deslocar, a expensas suas, outros atletas a Madrid, desde que haja concordância da organização.

5025 CONTOS PARA PRÉMIOS NO TOTOBOLA

A informação estatística do concurso n.º 39 do Totobola, forneceu os seguintes números:

Matrizes, 639 529; apostas, 5 403 515; montante para prémios, 5 025 268$90; valor de cada prémio, 2 512 634$50.

OS JUVENIS DO F. C. PORTO CONQUISTARAM A «TAÇA NACIONAL»

Na final da Taça Nacional de Juvenis defrontaram-se, esta manhã, no Estádio Municipal de Leiria, as equipas do F. C. Porto e do Sporting.

Arbitrou o encontro João Nogueira, de Setúbal.

F. C. PORTO — Jorge; Agostinho, Edgar, Raul e Gabriel; Valdemar e Teixeira; Amorim, Bino, Valente e Rocha.

SPORTING — Garrett; Robalo, Hipólito, Quaresma e Coelho; Nunes e Álvaro Jorge; Martins, Marcelino, Castanheira e Henriques.

O F. C. Porto iniciou o jogo com mais força, e aos 5 minutos, ROCHA, a centro de Bino, abriu o activo, fazendo 1-0.

O Sporting tentou reagir, e aos 11 minutos, Castanheira criou perigo mas, por lentidão, foi fàcilmente desarmado por Jorge.

Aos 19 minutos, o guarda-redes «leonino» derrubou irregularmente Valente, mas o árbitro deixou passar a falta em claro.

Insistiram os «azuis-brancos» e Bino, de cabeça, aos 23 minutos, fez passar a bola sobre a barra.

Ao intervalo: 1-0.

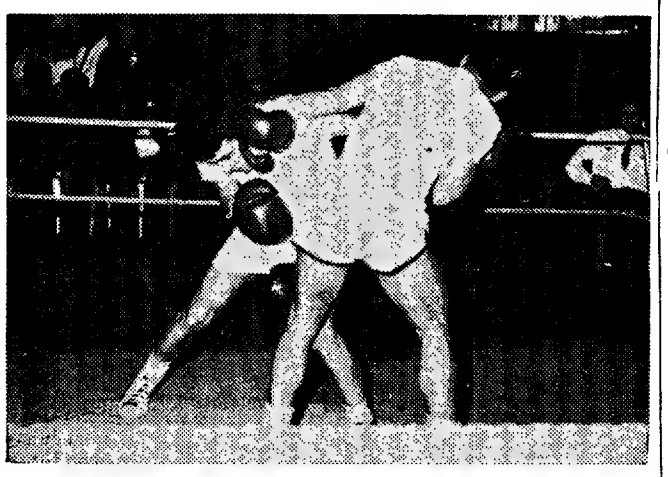
Na segunda parte, o F. C. Porto apareceu mais descontraído enquanto o Sporting continuava a mostrar desorganização.

Aos 30 minutos, Bino, com a baliza «aberta» falhou um golo certo.

E, com a vitória do F. C. Porto, por 1-0, chegou o final do jogo.

Boxe na Academia Militar

Agressividade e valentia nos campeonatos internos



A Academia Militar, dentro da moderna orientação da preparação física dos militares, faz disputar todos os anos campeonatos internos de Esgrima, Boxe, Judo e Luta corpo a corpo.

Assistimos às finais do campeonato deste ano e vamos, é claro, referir-nos ao pugilismo, pois o boxe faz parte do «curriculum» de todas as Academias Militares, e países da N. A. T. O. adoptam o boxe na preparação militar dos seus exércitos.

O facto de a maioria dos finalistas do boxe o ter sido também no judo, resultou que chegaram aos combates de boxe algo fatigados e incapazes de produzirem o seu melhor. No entanto, alguns dos finalistas revelaram bastante intuição e combatividade a toda a prova.

Na final dos «ligeiros» venceu Branco (Infantaria), que bateu aos pontos Cardoso (Cavalaria), graças à sua maior agressividade e decisão. Tanto um como outro denotaram fraco jogo de pernas.

Em «meios-médios ligeiros» Santos (Engenharia) ganhou aos pontos a Rocha (Infantaria), graças à sua melhor utilização da mão esquerda.

Em «médios» saiu vencedor do mais duro combate Marcos (Infantaria), que bateu aos pontos Santos (Infantaria). Foram ambos muito valentes e agressivos, socando-se muito conscienciosamente.

Em «meios-pesados», Apolinário (Artilharia) venceu por pontos Pinheiro (Engenharia), graças ao seu maior poder de golpe e rapidez de movimentos.

Findos os combates foi feita a distribuição dos prémios aos vencedores, da qual se encarregaram o 2.º comandante da Academia, Brigadeiro João Quintela, o comandante do Corpo de Alunos, Coronel Carmelo Rosa, os treinadores de Judo e Boxe e ainda Perfecto Campos, dirigente do Boxe do Sporting.

Em nossa opinião os alunos da Academia Militar deveriam ter mais sessões de preparação física, porquanto nos pareceram muito pouco musculados para a prática do boxe. Bem sabemos que não se estão a preparar para fazerem combates, mas na luta «corpo a corpo», para um golpe fazer efeito é preciso ter força e bater «justo», isto é, no local indicado. Todos eles combateram muito com os braços e não apoiaram nenhum dos golpes. Entendemos que com a vantagem do peso das botas da ordem, o aprenderem a bater apoiados, será uma vantagem para as lutas «corpo a corpo», que talvez tenham, no decurso das suas vidas de militares, de vir a travar.

De qualquer modo estão no bom caminho e com a continuação melhorarão, com toda a certeza. O preciso é começar.

P. A.

«Sporting Olhanense»

O «Sporting Olhanense», órgão do Sporting Clube Olhanense e largo defensor dos interesses do Algarve, completou o seu oitavo ano de existência.

Ao seu director e a quantos nele colaboram apresentamos as nossas saudações.

GRANDE PRÉMIO RIOPELE

Vitória de Silloniz na Cova da Piedade

• Henrique Silva conserva a camisola rosa

COVA DA PIEDADE, 6 — (Do nosso enviado especial, Neves de Sousa) — Quedas, furos, movimento, confusão e um vencedor inesperado, caracterizaram esta quinta etapa do III Grande Prémio Riopele, disputada de manhã, entre Alcácer do Sal e a Cova da Piedade, num total de 117 quilómetros.

Os corredores deixaram Alcácer do Sal ás 9 horas e a etapa logo conheceu um período de boa velocidade, a que não foi estranho o facto do portista Joaquim Leão e do sangalhense Herculano Oliveira terem furado. Na primeira meia hora, estavam percorridos 20 quilómetros e 41,5 metros ao cabo da primeira hora.

Quedas

Aos 48 quilómetros da prova, depois de Pegões, queda espectacular de seis ciclistas: Wilson Sá, do Sangalhos; José Maria Nunes e Eusébio Pereira, do Tavira; João Curto, do Sporting e Fernando Mendes e José da Silva, do Benfica. Wilson Sá só foi dali para o hospital, com suspeita de fractura da clavícula. Dos cinco restantes, só José Maria Nunes não conseguiu chegar ao pelotão: Fernando Mendes e Eusébio Pereira recolaram 3 quilómetros adiante e, aos 59 quilómetros, foi a vez de João Curto e José da Silva.

Aos 77 quilómetros, novo trambulhão, envolvendo o ambarense Albino Alves, José Ramos do Louletano e, novamente, Fernando Mendes, o grande azarento da etapa, que partiu a bicivleta. Prontamente acudido por um companheiro, que lhe cedeu a máquina, Mendes conseguiu contudo, apanhar o pelotão em Sarilhos Grandes. Um pequeno sarilho, a que a sua boa condição, deu pois, pronto remédio

Metas volantes

A Meta Batalha, instalada no Montijo, foi ganha por Custódio Gomes, do Porto.

No Barreiro, foi a Meta Texlene — Trevira: Emiliano Dionísio, Silloniz e Fernando Mendes passaram-na, por esta ordem.

Final confuso na Cova da Piedade

A chegada à Cova da Piedade verificou no meio de enorme confusão. Foi o caso que, com os corredores já quase com a meta à vista um autocarro de passageiros se atravessou na zona, impedindo o «sprint». Houve travões a fundo, quedas, desvios... e quem se aproveitasse. Aproveitou-se melhor o espanhol da Coelima, Silloniz, que, em cima do risco, bateu os sportinguistas Emiliano Dionísio e Manuel Silva.

O pelotão chegou creditado do mesmo tempo do vencedor: 3 horas e 2 minutos, à média de cerca de 40 km hora.

Henrique Silva conserva a camisola rosa.

Basquetebol

PROSSEGUE A TAÇA

Quatro jogos repartidos pelas duas zonas, forneceram os seguintes resultados:

Norte — Sangalhos-Galitos, 40-48 e Marinhense-Académica, 48-80.

Sul — Ac. Amadora-Barreirense, 60-61 e Algés-Belenenses, 53-43.

TORNEIO POPULAR DO BARREIRO

Realizaram-se no campo do Luso os jogos correspondentes á 5.ª jornada do 1.º Torneio Popular do Barreiro de Basquetebol, organizado pelo G. Amador.

Apuraram-se os seguintes resultados:

Comissão Cultural do Luso-Salão Orlando, 26-65; D. Carmil-Académica (B), 106-49 e Os Patos-Sociedade Consciência, 53-58. Comandam as respectivas séries, o Salão Orlando (A), D. Carmil (B) e G. Amador do Barreiro (C).

BINÁRIO
SAIU O N.º 151, TOTALMENTE DEDICADO AO NOVO HANGAR DOS TAP PARA JUMBO-JETS

'Texlene' um tecido Riopele
POUSADA DE SARAMAGOS

A Caravana do 3.º Grande Prémio Riopele segue Segura na FIDELIDADE
Uma Companhia para todo a Vida.

AMBAR
editorial-litografia-offset

Contas novas para gente nova
BANCO DO ALENTEJO

TELEVISORES
AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º andar
(Junto ao Largo)

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

Nacional de Andebol

SPORTING E F. C. PORTO SÓ NUMA FINALÍSSIMA DECIDEM O TÍTULO

Disputaram-se os encontros respeitantes á derradeira jornada do «Nacionais de 1.ª Divisão, em andebol de sete, com os resultados seguintes:

Vit. Setubal-Sporting... 11-16
Belenenses-F. C Porto 14-15

Com estes resultados, Sporting e F. C Porto, concluiram a competição em igualdade de pontos, pelo que só uma finalissima decidirá a questão.

Aos «leões» depararam-se algumas dificuldades em Setubal, já que perdia, ao intervalo por 6-5

A maior capacidade dos «leões» acabou por vir a prevalecer, num jogo cheio de incidentes, dentro e fora do recinto.

Na Ajuda, o F. C. Porto após a vantagem inicial de 3-0, jamais deixou de estar em vantagem (10-7, ao intervalo), apesar das tentativas dos lisboetas para contrariar essa supremacia no marcador, mas Capela, na baliza portuense, foi um adversário muito difícil de bater.

Vitória certa dos nortenhos, que souberam contrariar após o intervalo a infelicidade de verem sair lesionados três dos seus jogadores mais influentes, Oliveira, Leandro e Tavares da Rocha

Alinharam e marcaram:

VIT. SETUBAL — Albino; Dias (5), Frazão, Arnaldo, Octávio, J. Manuel (3), Trigó (2), Gouveia, José Albino e Luís Manuel (1)

SPORTING — Bessone; ques (2), Adão, Brito (4), Mesquita, Correia (1), Mar. Armando, Sacadura, Alfredo (4) e Mendes (5).

Arbitros: Nuno Pinho e A. Rodrigues, de Lisboa.

F. C. PORTO — Capela; Borges (1), Reljic (6), Oliveira (2), Leandro (2), Tavares da Rocha (3), Madureira (1), Resende, Cunha e Rocha

BELENENSES — Diamantino (Carrasco); José Manuel (7), Mendes (3), Ferreira, Espadinha (1) Cascais, Costeira (1), Rocha Franco (2), Rafael e Cascais.

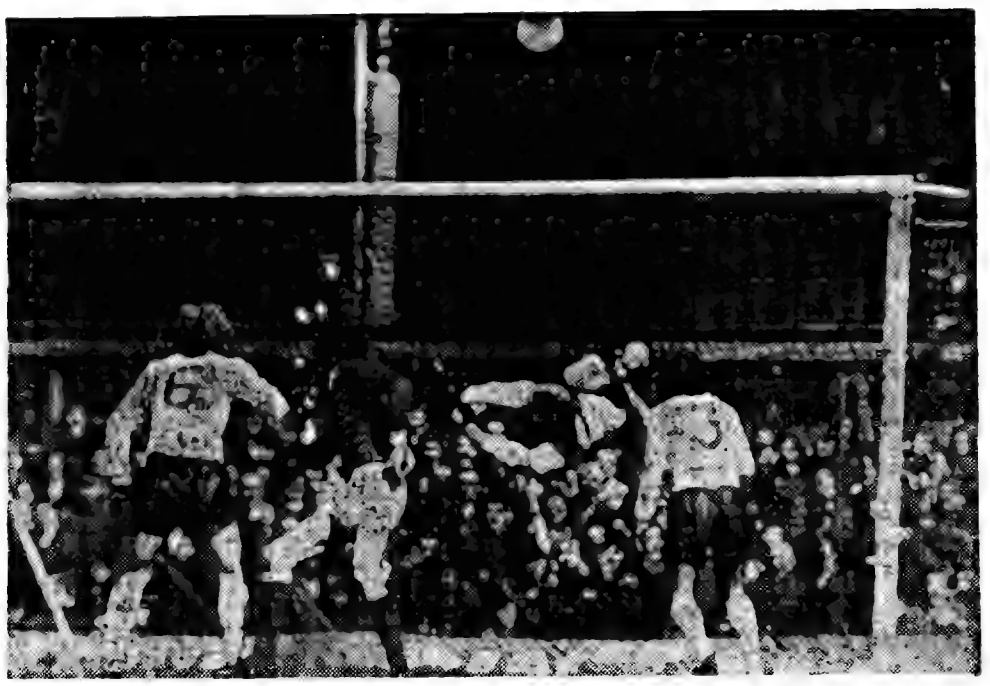
Arbitros: Julio Cabral e Dário Oliveira.

«Nacionais» de juniores

Prosseguiram os «Nacionais» de juniores, com os resultados seguintes:

1.ª Divisão — Belenenses-C. Ourique 14-18

2.ª Divisão — P. Manuel-A. Aroso, 17-13 e C.D.U.L.-Leixões, 24-17.



A Inglaterra ganhou o Campeonato Internacional de Futebol do Reino Unido, com um ponto á maior sobre a Irlanda do Norte — o principal e mais difícil adversário. A imagem é do jogo entre as duas selecções, disputado em Cardiff, que terminou com a vitória inglesa por 1-0. E mostra em acção, numa defesa espectacular esse «fabuloso» guarda-redes que é Gordon Banks, um dos «argumentos» mais fortes da vitória inglesa, não só neste jogo (que foi de constantes ataques dos irlandeses) como de campeonato. Ele é, porventura, o «maior» da actualidade

HÓQUEI EM PATINS

Jogos que se jogam e jogos que não se jogam

O Campeonato Nacional Metropolitano da 1.ª Divisão está com malapata. Sucedem-se os jogos... que não se jogam, devido ao mau tempo e a outros motivos.

Na Zona Norte, de quatro realizou-se um: o Académico de Espinho-Infante de Sagres, que os lordelenses venceram por 6-1. Adiados o Fânzeres-Académico e o Porto-Valongo, este devido ao mau tempo.

Não jogaram, também, o Termas e o Leixões, por falta de comparência dos leixonenses

Na Zona Sul, cumpriu-se o programa a 50 por cento: realizaram-se o Salesiana-Rossiense (16-2) e o Torres Novas-Campo de Ourique (1-9); adiados o Cuf-Oeiras e o Benfica-Paço de Arcos.

Aspecto das obras do futuro hospital regional

O Hospital Regional de Aveiro já é pequeno de mais antes de estar acabado

AVEIRO, 6 — Por mais estranho que possa parecer, o caso é verídico: o novo Hospital Regional de Aveiro, cuja inauguração se prevê para 1973 ou princípios de 1974, já é exíguo para o actual momento hospitalar, segundo alertou, recentemente, o governador civil dr. Vale Guimarães aos órgãos da Informação e também pelo que se lê no relatório anual daquele hospital, agora distribuído.

Está-se a pouco mais de ano e meio da sua inauguração e já se ventilam soluções de emergência para acudir ao afluxo enorme de doentes, pois, como exemplo, bastará referir que actualmente a Pediatria funciona com cerca de meia centena de camas e o novo hospital, que importará em mais de 90 mil contos, só tem previstas 18, segundo nos foi revelado.

Em face desta situação, verdadeiramente alarmante e inexplicável, a Mesa Administrativa dirigiu uma exposição ao secretário de Estado da Saúde e Assistência em que se diz que «*está sendo construído um novo edifício que será modelar, mas que comportará um número de doentes inferior ao que o movimento hospitalar necessita...*» e «*além disso o novo edifício em construção também não tem compartimentos em número suficiente para acomodação de pessoal de enfermagem e doméstico.*»

Mais adiante a exposição sugere não só «*aproveitamento do bloco hospitalar há poucos anos construído e onde hoje ainda funcionam, embora deficientemente, os actuais serviços hospitalares, também do antigo hospital.*»

O académico brasileiro Assis Barbosa visita Portugal

Para participar na celebração do «Dia do Livro Brasileiro» que, por iniciativa do Grémio Nacional dos Editores e Livreiros, decorre no âmbito da Feira do Livro, desloca-se a Portugal o académico brasileiro Francisco de Assis Barbosa que, a convite da União de Bancos Brasileiros e do Banco Português do Atlântico, pronunciará no Grémio Literário, no dia 8, ás 22 horas, uma conferência sobre «D. João VI e a segunda descoberta do Brasil».

Figura de fino recorte literário, além de professor universitário, jornalista e escritor, Francisco Assis Barbosa teve ainda uma activa participação na vida pública e diplomática brasileira e dedicou também larga parte da sua bibliografia à temática histórica.

Artes plásticas

Regina Alexandre nas Arcadas do Estoril

Nas Arcadas do Parque do Estoril, abre hoje, pelas 22 horas, a exposição da artista Maria Regina Alexandre, sob o patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol.

Exposição colectiva na Costa da Caparica

Amanhã, na Caparica, na sede do Grupo Amigos da Costa, é inaugurada também uma exposição colectiva de pintura, organizada pelo artista António Carvalho.

João Lopes no Palácio Foz

Na quarta-feira, ás 18 horas, é inaugurada no Palácio Foz uma exposição do artista João Lopes.

Exposição de pintura no Norte

PORTO, 6 — O artista bracelense Jerónimo, bolseiro da Fundação Gulbenkian e aluno extraordinário da Escola Superior de Belas-Artes, tem patente ao público uma exposição de pintura no salão do nosso prezado colega «O Primeiro de Janeiro».

Arlindo Rocha expõe na Baleia

AUBUFEIRA, 6—Está patente ao publico, até ao dia 15, na galeria de arte do Hotel da Baleia, na Praia da Maria Luísa, uma exposição de escultura de Arlindo Rocha.

Arlindo Rocha é um dos artistas que maior contribuição deram ao modernismo em Portugal, desde o final dos anos quarenta. Nesta exposição apresenta 24 obras.

Festas populares em Setúbal

SETÚBAL, 6—Bailes, concursos de fados e de ruas engalanadas, arraiais, petiscos, muita alegria — eis os condimentos do programa das Festas Populares nesta cidade:

Nos dias 12, 13, 23, 24, 28 e 29 haverá bailes e fados respectivamente no Largo da Ribeira Velha e da Ladeira das Portas do Sol. De resto, a sardinha assada estará também presente.

NOVO CONTRATO DE TRABALHO PARA OS OFICIAIS MAQUINISTAS DA MARINHA MERCANTE

O secretário de Estado do Trabalho e Previdência homologou o contrato colectivo de trabalho celebrado entre o Grémio dos Armadores da Pesca do Arrasto e o Sindicato Nacional dos Oficiais Maquinistas da Marinha Mercante.

Substituindo o contrato em vigor desde 1946, a nova convenção vem trazer consideráveis benefícios áquela classe, designadamente no que respeita a vencimentos, férias remuneradas e respectivo subsídio, etc.

Além de importante melhoria das remunerações, quer no que toca á soldada fixa, quer se trate do seu complemento, o contrato eleva de 15 para 30 dias o período de duração de férias pagas e cria um subsídio considerável. A soldada fixada, agora acordada, está, porém, a ser paga desde Agosto do ano passado.

Na cerimónia da homologação, efectuada no gabinete daquele membro do Governo, usaram da palavra, além do dr. Silva Pinto, que se congratulou com o êxito das negociações, as quais decorreram no melhor clima de compreensão e colaboração, o sr. Julio da Rocha Borges, em nome do Grémio dos Armadores da Pesca do Arrasto, e o sr. Eduardo Correia Lopes, pelo Sindicato dos Oficiais Maquinistas da Marinha Mercante.

Ao acto assistiram o almirante Henrique Tenreiro, presidente da Junta Nacional do Fomento das Pescas; os drs. Jacob Palma e Osório de Castro, respectivamente, vice-presidente e secretário-geral da Corporação da Pesca e Conservas, e o dr. Heitor Salgueiro, chefe dos Serviços da Acção Social do Ministério das Corporações, bem como o assistente para o sector.

Homens dos jornais na Casa Agrícola Francisco Ribeiro

A Casa Agrícola Francisco Ribeiro, em colaboração com J. Pimenta Empreendimentos Turísticos, S. A. R. L. (Habiturismo), trouxe um numeroso grupo de jornalistas estrangeiros para uma visita às suas propriedades da Azambuja, oferecendo-lhes um almoço regional servido no campo. Esse almoço, principescamente preparado, foi constituído por comida ribatejana e regado com vinhos da casa.

Actuaram grupos folclóricos.

Se bem que a garraiada e o passeio pelo Tejo não fossem realizados como estavam previstos, dada a instabilidade do tempo, reinou em todos os participantes um alegre e são convívio.

Dr. Ramiro Valadão

Seguiu para Estocolmo, o dr. Ramiro Valadão, que vai participar naquela capital na reunião do conselho de Administração da União Europeia de Radiodifusão.

Pequim (segundo o «Observer») deseja o restabelecimento das relações com o Vaticano

LONDRES, 6 — (F.P.) — A China comunista deseja restabelecer relações diplomáticas com o Vaticano — afirma o «Observer», esta manhã.

Citando «meios informados do Vaticano», o jornal londrino escreve que as autoridades chinesas entraram em contacto com o secretário de Estado, o cardeal Villot, acerca deste assunto.

Foi por intermédio de um padre chinês — prossegue o «Observer» —, conselheiro eclesiástico na Embaixada da China em Paris, o padre Louis Wei, que Pequim propôs á Santa Sé o restabelecimento das relações diplomáticas interrompidas em 1951. Os chineses apresentam no entanto, segundo o jornal, duas condições para o seu reconhecimento oficial do Vaticano:

1 — Exigem que seja chamado o nuncio apostólico que representa a Santa Sé na Formosa, bem como o encerramento da Nunciatura.

2 — Pedem que a Santa Sé conceda a sua investidura a 48 bispos chineses eleitos sem o consentimento papal desde 1951, e nomeie mons. Pi Shu Shin presidente da Conferência Episcopal Chinesa. A Santa Sé — afirma o «Observer», está disposta a aceitar estas condições.

APELO DE CEAUSESCU

HONG-KONG, 6 — (R.) — O presidente romeno, Nicolae Ceausescu, preconizou a noite passada uma maior união entre a Roménia e a China e entre os partidos comunistas dos dois países.

Ceausescu formulou este apelo num discurso que proferiu após um banquete realizado em Nanquim, a cerca de 240 quilómetros de Xangai, onde o dirigente romeno chegou ontem no prosseguimento da sua visita á China — anunciou Rádio Pequim.

O presidente romeno e os membros da sua delegação e da Embaixada romena em Pequim participaram num jantar juntamente com o primeiro-ministro chinês, Chu En Lai, e foram saudados por Hsu Shi Hu, primeiro secretário do Partido Comunista da província de Kiangsu.

Actualidade internacional

COMENTÁRIOS AFRICANOS SOBRE A CONFERÊNCIA DA ALIANÇA ATLÂNTICA

LAGOS (Nigéria), 6 (FP) — O jornal independente «Daily Times» escreveu ontem em editorial que a NATO dá a impressão de apoiar Portugal em África. Por isso, acrescenta, «não será exagero dizer que as forças africanas de libertação não combatem apenas contra Portugal, mas também contra a NATO».

Outros jornais inseriram igualmente comentários severos a respeito da reunião da NATO, que qualificam de «apoio moral á política de Portugal».

Tais comentários levaram a alta comissão britanica em Lagos a divulgar um comunicado em que afirma que a pertença á Organização do Tratado do Atlantico Norte não implica o apoio da política africana de Portugal. A NATO — acrescenta — nunca forneceu, como tal, armas a Portugal, nem qualquer dos seus membros, para outra coisa que não sejam os objectivos definidos nos seus estatutos».

O «NEW YORK TIMES» APRECIA A REUNIÃO

NOVA IORQUE, 6 (FP) — O «New York Times» desta manhã comenta, num editorial, as perspectivas de negociações entre a Aliança Atlantica e o bloco comunista, para uma redução das forças armadas na Europa, depois da conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros da NATO em Lisboa.

Em Lisboa, escreve o jornal novaiorquino, «os ministros da NATO salientaram a justo título que não pode haver uma conferência geral para a segurança europeia, pedida desde há muito tempo pela União Soviética, enquanto não tenha sido conseguida uma solução satisfatória para o problema de Berlim. No entanto, tal condição prévia não parece necessária no que diz respeito a negociações limitadas para uma redução mútua e equilibrada das forças militares».

«O problema da redução das forças militares é uma questão complicada», acrescenta o jornal. «Mas desde há vários anos foram realizados numerosos estudos a respeito de reduções mútuas que não comprometeriam o equilíbrio das forças na Europa. Não existem razões válidas para que a NATO não esteja pronta a iniciar negociações com vista a uma primeira fase de reduções, dentro de seis semanas ou dois meses ou desde que os soviéticos estejam prontos a fazê-lo».

ROGERS E BROSIO DEIXARAM LISBOA

O secretário de Estado norte-americano, William Rogers, deixou Lisboa ao princípio da tarde, rumo a Paris, onde (como ontem noticiámos) conferenciará com o chefe da representação norte-americana na capital egípcia, Donald Bergus, acerca da situação no Médio Oriente.

Igualmente esta tarde, e em avião especial, deixou a capital portuguesa o secretário-geral cessante da N. A. T. O., Manlio Brosio.

COLISÃO NO MAR

PARIS, 6 (R.) — O contratorpedeiro francês «Surcouf», de 2.750 toneladas, ficou hoje muito danificado devido a uma colisão com um petroleiro soviético, ao largo da costa ocidental da Argélia, mas, segundo as primeiras notícias, não houve vítimas.

O Exército congolês interveio na Universidade

BRUXELAS, 6 (ANI) — A Universidade Católica de Louvanium foi encerrada ontem pelo presidente do Congo (Kinshasa), Joseph Mobuto, que mandou alistar no Exército os dois mil alunos, por um período de dois anos — anuncia a Radiotelevisão belga, que captou a notícia na Rádio de Kinshasa.

Os alunos, no decurso de uma manifestação, a recordar os motins de há dois anos (em que houve cinco mortos), entraram na reitoria e agrediram o reitor. O Exército interveio, a fim de libertar o reitor, e disparou descargas para o ar, ao ser alvejado com pedras.

---

†

EMÍLIO BRAGA

MISSA DO 4.º ANIVERSÁRIO

Sua viuva e mais família participam que amanhã, dia 7, pelas 11,30 horas, na Igreja de Nossa Senhora de Fátima, será celebrada missa por alma do seu saudoso marido e parente.

Desde já agradecendo a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

---

†

EMÍLIO BRAGA

MISSA DO 4.º ANIVERSÁRIO

O pessoal das Papelarias e Oficinas de Emílio Braga & C.ª, Lda., participam que amanhã, dia 7, pelas 8 e 30 h., na Igreja da Conceição Velha, na Rua da Alfandega, será celebrada missa pelo eterno descanso do seu saudoso patrão, agradecendo a todos que se dignarem assistir, a este piedoso acto.

PRÉDIO NOS OLIVAIS SUL – LISBOA

Vende-se prédio com 7 andares, boa situação, sem pagamento sisa.

Tratam Raul Duarte, R. Marquês de Fronteira, 113-4.º, Lisboa, telef. 654468 e R. Duque de Palmela, 27, 5.º-Dt.º, telef. 536888, todos os dias uteis das 16 ás 19,30 horas.

---

†

MARIA FERNANDA TOJEIRO CATELA DO VALE TEIXEIRA RANGEL DE LIMA

MISSA DE 7.º DIA

Júlio da Nóbrega Rangel de Lima, José Luís Catela Rangel de Lima e sua mulher Maria Helena Cardoso Borges Rangel de Lima, João Manuel Catela Rangel de Lima, Beatriz Catela do Vale Teixeira, irmãos, cunhados, sobrinhos e mais família participam que amanhã, dia 7, às 12 horas, na Igreja de Nossa Senhora de Fátima, será celebrada missa pelo eterno descanso da alma de sua querida mulher, mãe, filha, irmã, cunhada, tia e parente, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem associar-se a este piedoso acto.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO
Telef. 534167

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS

Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS FLUVIAIS

DIVISÃO DE CONSTRUÇÃO

EMPREITADA DE EXECUÇÃO DA REGULARIZAÇÃO DO TROÇO FINAL DA RIBEIRA DE BARCARENA

ANÚNCIO

Anuncia-se que até ao dia 15 de Julho de 1971 se encontra aberto concurso público para arrematação da empreitada acima referida.

O acto publico do concurso realizar-se-á pelas 15 horas do dia seguinte ao anteriormente indicado, na sede da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, situada em Lisboa, na Rua de São Mamede (ao Caldas), n.º 23.

É exigido aos concorrentes o alvará de empreiteiro de obras públicas da 1.ª ou 4.ª subcategorias da III categoria e classe ou subclasses correspondentes aos valores das propostas.

O valor da caução provisória é de 303 000$00.

O projecto, caderno de encargos e o programa de concurso poderão ser examinados na Divisão de Construção da Direcção dos Serviços Fluviais desta Direcção-Geral, situada em Lisboa, na Rua de São Mamede (ao Caldas), n.º 22-3.º e na Direcção Hidráulica do Tejo, situada em Lisboa, na Rua Rodrigo da Fonseca, n.º 178-4.º, em todos os dias úteis e nas horas de expediente.

Lisboa, em 3 de Junho de 1971.

O ENGENHEIRO DIRECTOR-GERAL
ARMANDO DA PALMA CARLOS

FABRE LINE

Para

NEW YORK e BALTIMORE

n/m. «Meta Reith»

em 22 do crte.

Recepção permanente em **contentores**

SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES & CIA LDA.

Praça Duque da Terceira, n.º 4 — Tels. 366056 a 59
362266 a 69
LISBOA-2 PORTUGAL
END. TELEGR. ANTUNITA TELEX 1181 - OREY, P
APARTADO 2233

A EPIDEMIA DE CÓLERA ENTRE OS REFUGIADOS PAQUISTANESES PODERÁ ATINGIR CALCUTÁ

KRISHNAGAR, 6 (R.) — As forças de seguranças estão a isolar uma faixa de território na fronteira entre a India e o Paquistão Oriental, numa tentativa para evitar o alastramento da epidemia de cólera que grassa entre os refugiados que continuam a entrar no país.

Receia-se que a própria cidade de Calcutá possa vir a ser ameaçada pela doença.

A fronteira foi já encerrada em Sikarpur e no distrito de Nadia, no Estado de Bengala Ocidental.

Sabe-se já seguramente que a violenta epidemia de cólera asiática está a grassar com particular intensidade na área do Paquistão Oriental junto da fronteira, preparada com grande cuidado.

Por enquanto, os investigadores nada mais sabem. em frente do distrito de Nadia, a cerca de 100 quilómetros a norte de Calcutá.

Muitos dos bengalis que, ás dezenas de milhares, atravessam a fronteira, todos os dias, entrando em território indiano, contraem a doença antes de chegar á India.

Os 95 quilómetros de estrada entre Krishnagar, a principal cidade do distrito de Nadia, e Sikarpur, situada ao norte, estão pejados de cadáveres de vítimas da cólera que a morte surpreendeu quando tentavam internar-se no território indiano. As autoridades locais estão a tomar medidas para evitar que os corpos em decomposição agravem ainda mais a situação, dispondo-se a queimar ou a enterrar em valas colectivas os cadáveres.

É impossível dizer quantas vidas a terrível doença roubou até agora. Segundo os ultimos numeros oficiais, os mortos no distrito de Nadia atingiam o total de 2700 mas círculos diplomáticos de Calcutá afirmam que 800 bengalis morreram já em Nadia e noutros distritos da fronteira do Estado de Bengala Ocidental.

QUATRO MILHÕES DE REFUGIADOS

Em Nova Deli, funcionários do Ministério da Saúde, embora declarando não conhecerem o numero exacto de vítimas, admitiram que a cólera deve já ter causado mais de 8000 mortos.

Se a terrível epidemia alastrar até Calcutá, a tragédia poderá tomar proporções nunca vistas.

Calcutá, que é a mais pobre e a mais densamente povoada cidade do Mundo, é particularmente vulnerável a epidemias. Na gigantesca cidade, onde os sistemas de abastecimento de água e de esgotos são bastante deficientes, um milhão de pessoas vive e dorme nas ruas, tornando particularmente graves as condições sanitárias.

Calcula-se que tenham já entrado no Estado de Bengala Ocidental quatro milhões de refugiados do Paquistão Oriental e dezenas de milhares deles chegaram aos arredores de Calcutá. As forças de segurança formaram um cordão, não permitindo que os refugiados entrem na cidade pelas principais vias de acesso, mas muitos deles conseguem infiltrar-se em Calcutá, utilizando outros caminhos.

O primeiro-ministro indiano, sr.ª Gandhi, que deve partir amanhã de Calcutá com destino a Ahmedabad, declarou ontem aos jornalistas: «A situação é realmente muito grave e séria e poderá ter consequências imprevisíveis».

AS MULHERES AINDA SÃO VÍTIMAS DE DISCRIMINAÇÃO, apesar dos progressos com vista à igualdade nas oportunidades. Foi o que ficou uma vez mais provado no incidente com duas jovens inglesas, Maureen Brannigan e Linda Cary, que pretendiam juntar-se aos praticantes masculinos do Kendo, desporto tradicional nipónico aparentado com o sabre europeu. Maureen e Linda não foram aceites, por se considerar que o Kendo é só para homens

INQUÉRITO NO LUXEMBURGO ACERCA DO ATAQUE AO CONSULADO DE PORTUGAL

LUXEMBURGO, 6 - (FP) — Iniciou-se oficialmente o inquérito 24 horas depois do ataque ao Consulado de Portugal no Luxemburgo por oito homens armados e mascarados.

O móbil do atentado mantem-se obscuro. A Polícia luxemburguesa, em cooperação com a Interpol, estaria a orientar as investigações em duas direcções.

O cônsul de Portugal, Mendes Costa, e a sua secretária têm acompanhado os agentes da Segurança Nacional a diversas povoações da bacia mineira.

Aquela funcionária declarou ser capaz de reconhecer um ou outro dos agressores. Parece que nos três dias que precederam o ataque a sua atenção foi atraída por um jovem que passou bastante tempo no consulado a pedir informações e a consultar documentação posta ao dispor dos visitantes. Os investigadores atribuem importancia a este facto pois, como se sabe, a irrupção no Consulado foi evidentemente

EX-ALMIRANTE JULGADO À REVELIA

RIO DE JANEIRO, 6 (F. P.) — O ex-almirante Candido Aragão, exilado desde Abril de 1964, será julgado á revelia, na segunda-feira, pelo tribunal militar desta cidade, acusado de diversas infracções ao código militar e de haver facilitado a acção no Brasil de organizações subversivas da Extrema Esquerda, quando comandava a Infantaria da Marinha, sob o governo do presidente João Goulart.

Desconhece-se se Aragão continua a residir no Uruguai, onde procurou asilo quando fugiu do Brasil, em 1964.

Apresentada queixa em São Paulo contra o «Esquadrão da Morte»

S. PAULO, 6.—(F. P.)—O procurador civil do Estado de São Paulo apresentou queixa ao juiz da cidade de Guarulhos contra o «Esquadrão da Morte», pelo assassínio de oito pessoas. É a quinta queixa apresentada neste Estado contra a organização clandestina que liquida os cadastrados reincidentes.

Entretanto, o Supremo Tribunal do Brasil rejeitou os recursos apresentados pelos advogados de Sérgio Fleury, para que sejam consideradas improcedentes as queixas anteriores.

O arcebispo de São Paulo, Paulo Evaristo, declarou ontem que «a impunidade dos membros do «Esquadrão da Morte» é uma das causas da deterioração da imagem do Brasil na Europa».

E acrescentou: «A imagem do Brasil tem sido apresentada negativamente nos países europeus, principalmente devido á impunidade dos membros do «Esquadrão da Morte». Tenho a firme esperança de que a Justiça saberá descobrir e castigar os culpados, dando ao povo brasileiro a segurança da integridade e da independência do nosso poder judicial».

Na semana passada, a Conferência Nacional dos Bispos Brasileiros, que representa os 267 prelados do país, lançou um apelo ao presidente da Republica, para que os membros desta macabra organização clandestina sejam castigados.

Três russos em órbita

(Cantinuação da 1.ª página)

co mais de quatro anos aos cientistas soviéticos para realizarem esta primeira etapa, que teve início com o lançamento da primeira nave Soyuz, em Abril de 1967, a bordo da qual o cosmonauta Vladimir Komarov encontrou acidentalmente a morte.

Estes quatro anos de investigações foram utilizados para aperfeiçoar os processos e sistemas de junção e transbordo de cosmonautas de uma nave para outra.

A ESTAÇÃO SALYUT

A estação científica orbital Salyut, desde que se encontra sózinha no Espaço, teve a sua órbita modificada por várias vezes, para «subir um pouco mais» e permanecer assim de reserva para uma nova experiência. Segundo as ultimas notícias, os parametros da sua órbita eram 269 quilómetros de apogeu (o ponto mais elevado) e 249 quilómetros de perigeu (o ponto mais baixo), com uma inclinação sobre o plano do Equador de 51,6 graus.

A Salyut tem um volume habitável quatro vezes mais vasto do que o das naves Soyuz, ou seja 36 a 38 metros cubicos. Possui quatro pontos de atracção e alçapões que permitem a passagem directamente das cabinas Soyuz para a estação.

P.º JERÓNIMO LOBO

Itinerário e outros escritos inéditos

Edição crítica pelo

P.º M. GONÇALVES DA COSTA

O importante manuscrito, considerado perdido, foi encontrado pelo responsável da presente edição, na Biblioteca Pública de Braga.

Um volume com 832 pág. e 17 extratextos. Edição normal 250$00. Tiragem especial de 130 exemplares, numerados, 400$00.

Se não encontrar no seu livreiro habitual, pode receber pelo correio à cobrança, sem despesas, dirigindo o seu pedido à

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO

Rua Alberto Aires de Gouveia, 27 — Porto

Av. Almirante Reis, 102, r/c. — Lisboa-1

UM CONCEITO NOVO NO ESPAÇO ECONÓMICO

AUGUSTINE REIS & CIA. BANQUEIROS

Necrologia

FUNERAIS

Prof. Victor Buescu

Da igreja de S. João de Brito para o cemitério de Benfica realizou-se esta manhã o enterro do conhecido filólogo e professor da Faculdade de Letras de Lisboa dr. Victor Buescu, de 60 anos, ontem falecido.

Romeno de nascimento doutorara-se em Filologia Clássica pela Sorbonne, onde estudara de 1934 a 1938. Foi assistente da Universidade de Bucareste e viera para Lisboa, ao abrigo do acordo cultural luso-romeno em 1943, como leitor de romeno na Faculdade de Letras. Era regente da cadeira de língua e literatura romena desde há dois anos.

A sua actividade muito contribuiu para o intercambio cultural dos dois países, quer pelos seus estudos filológicos de português e de romeno quer pelas traduções de autores portugueses para língua romena, desde Antero do Quental a Fernando Pessoa.

Entre outras obras e colaboração em muitas revistas literárias e de especialidade, escreveu «Cicéroni, Le Aratea», datado de 1941; «Problemes de critique et d'histoire textuelles», 1942; «Os estudos clássicos na Roménia» 1947; «Survivances latines en roumains», 1958; «Anologias Temáticas nos Romanticos Brasileiros e Romenos», 1949. e «Lusiazii» («Os Lusíadas»). Está em curso a publicação do primeiro dicionário de Romeno-Português, cuja autoria lhe pertence igualmente.

O prof. Victor Buescu deixa viuva a escritora e professora do ensino liceal, dr.ª D. Maria Leonor de Lemos Viana Carvalho Buescu e era pai dos meninos Helena Etelvina, Ana Isabel, Maria Gabriela e Jorge Sebastião.

Militares falecidos no Ultramar

BISSAU, 6 — (A. N. I.) — Devido a desastre morreu na Guiné, o soldado José Silvestre Nunes Vieira, natural de Maxico, filho de Manuel Vieira e de Maria Nunes Marta.

*

LUANDA, 6 — (A. N. I.) — Por doença faleceu em Angola, o primeiro-cabo Abílio Ribeiro, natural de Proença-a-Nova

*

LOURENÇO MARQUES, 6 — (L.) — Faleceu em Moçambique, por doença, o primeiro-cabo do recrutamento provincial n.º 703163/69, Olímpio Fernando Guimana.

CHEFE DE TURNO

Empresa de Cerâmica da região de Coimbra, admite pessoa para chefiar equipas de trabalho contínuo.

EXIGE-SE:

— Prática de Chefia de pessoal
— Idade superior a 25 anos
— Serviço militar cumprido

DA-SE PREFERÊNCIA:

—Curso Industrial
— Conhecimentos do ramo de Cerâmica

Resposta c/ curriculum vitae á Administração deste jornal ao n.º 830.

NOTARIADO PORTUGUÊS

Décimo Terceiro Cartório Notarial de Lisboa a cargo do notário Dr. Abel Augusto Veiga da Gama Vieira

Certifico para efeitos de publicação

Que, por escritura de vinte e três de Março de mil novecentos e cinquenta, lavrada de folhas cinquenta e nove verso a sessenta e duas verso do Livro de escrituras diversas número DUZENTOS SETENTA E SEIS-B, deste Cartório, foi constituída entre Benjamim Domingos Brance e Henrique Alves uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, a qual ficou a ser regida pelos seguintes artigos:

Primeiro — Adopta esta sociedade a firma «Benjamim Domingos Branco & Sobrinho, Limitada», tem a sua sede em Lisboa e o seu domicílio vai ser na Rua Ribeira de Alcântara, Vila dos Arcos das Águas Livres, número cento e vinte e dois, e o seu objecto o exercício de comércio de sucatas, podendo, contudo vir a explorar qualquer outro ramo de comércio ou indústria em que os sócios acordem e seja permitido por lei.

Segundo — Conta-se o seu início a partir de um de Abril próximo, e a sua duração é por tempo indeterminado.

Terceiro — O capital social integralmente realizado é de dez mil escudos e corresponde à soma de duas quotas, uma de nove mil escudos do sócio Benjamim Domingos Branco e outra de mil escudos do sócio Henrique Alves.

Parágrafo Único —Qualquer dos sócios poderá fazer suprimentos à sociedade quando esta deles necessite, com ou sem juros, conforme for entre eles acordado.

Quarto — Ambos os sócios ficam nomeados gerente com dispensa de caução e sem remuneração e compete-lhes representar a sociedade em Juizo e fora dele, activa e passivamente, mas em assuntos que importem responsabilidade para a firma basta a assinatura do sócio Benjamim Domingos Branco, uma vez que só ele obriga a sociedade, ficando proibido o uso da firma em fianças, abonações e letras de favor e em todos os demais actos estranhos ao objecto social.

Quinto — As cessões de quotas entre os sócios são livres, mas a estranhos dependem sempre do consentimentto prévio da sociedade e depois dos demais sócios.

Sexto — As reuniões sociais, em todos os casos para que a lei não estabeleça formalidades especiais, serão convocadas por cartas registadas com oito dias de antecedência dirigidas aos sócios.

Sétimo—Anualmente e em trinta e um de Dezembro serão dados os balanços que terão de estar concluídos nos noventa dias subsequentes e os lucros líquidos apurados, depois de deduzidos cinco por cento para fundo de reserva até esta estar preenchida serão divididos pelos sócios na proporção das suas quotas e em igual equivalência serão suportados os prejuízos se os houver.

Oitavo — Dissolve-se a sociedade nos casos legais, mas não termina pela morte ou interdição de qualquer sócio pois os seus herdeiros ou representantes poderão continuar na sociedade se assim o desejarem, devendo escolher entre si aquele que as há de representar dentro dela, isto no prazo de noventa dias a contar do óbito do sócio, ou do trânsito em julgado de sentença que tiver decretado a interdição.

Décimo — Os casos omissos serão regulados pela lei de onze de Abril de mil novecentos e um, o que constar dos actos e demais legislação aplicável.

Está conforme o original.

Lisboa, três de Junho de mil noventos e setenta e um.

O ajudante

MARIA DA ENCARNAÇÃO GERTRUDES E SOUSA

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

AUMENTO DE CAPITAL

LEMBRA-SE AOS SENHORES DEPOSITANTES QUE SUBSCREVERAM ACÇÕES DO ÚLTIMO AUMENTO DE CAPITAL, QUE A TERCEIRA PRESTAÇÃO, DE ESC.: 1.500$00 POR ACÇÃO, DEVE SER PAGA ATÉ 30 DE JUNHO CORRENTE, SOB PENA DE PERDA DE DIREITO DE SUBSCRIÇÃO, EMBORA, NESSE CASO, POSSA SER-LHE RESTITUÍDA A IMPORTÂNCIA DAS PRESTAÇÕES JÁ PAGAS.

SURDEZ

A MELHOR AUDIÇÃO
exige um aparelho de QUALIDADE TÉCNICA E GARANTIA

VISITE O CENTRO AUDITIVO e conhecerá a casa mais moderna em toda a aparelhagem para correcção da surdez

TESTES DE EXPERIÊNCIA GRÁTIS ★ FACILIDADES DE PAGAMENTO
LISBOA — Rua Aquiles Monteverde, 32-1.º — Telef. 5 95 97
Direcção de Francisco Marcão — 23 anos de especialidade

rega por aspersão "BAUER"

rega em todo o terreno... rega todas as culturas.

ASPERSORES de jacto raso — de jacto simples — de grande alcance — de rega em sector — de jacto duplo (para chorume, modelo especial)

TUBAGEM transportável, com acoplamento rápido, articulado.

INSTALAÇÕES DE REGA POR ASPERSÃO
• transportáveis • semi-fixas • totalmente fixas.
• MATERIAL P/ FERTIRRIGAÇÃO
• EQUIP.to P/ ESTABULAÇÕES
• rega de humedecimento
• rega contra geadas
• rega com estrume líquido
— projectos para: agricultura e pecuária

MOTO BOMBAS
ELECTRO-BOMBAS
BOMBAS P/TRACTOR
grandes stocks

VIATURAS — CISTERNA para: aspiração automática e aspersão de estrumes líquidos
capacidades: 1700 a 4500 litros

Ao Serviço Informativo ENG.º GUSTAVO CUDELL, Apartado, 248 - Porto. Queiram contar-me a literatura sobre:
Rega de humidificação;
Rega com chorume;
Equip. p/estabulações;
Viaturas cisterna;
Bombas para tractor.

Temos muitas centenas de instalações "BAUER" em todo Portugal!... ...adquira V. Ex.ª também UMA.

CONSULTE A NOSSA DIVISÃO REGA

ENG.º GUSTAVO CUDELL

● DIVISÃO O+P ● DIV. REGA ● DIV. MÁQUINAS ● DIV. TRANSMISSÕES MECÂNICAS ●
PORTO - Rua do Bolhão, 157 — Telef. 37986 (5 linhas) - Telex 2723
LISBOA 1 - Rua Passos Manuel, 68-A — Telef. 539127 (4 linhas) - Telex 1439

CARTAZ DOS CINEMAS *

SÃO LUIZ

(Adultos) Tel 327172
As 15.15 18.15 e 21.30
Poderá um amor durar para sempre ou só um momento?
Christopher Jones e Pia Degermark
em
AQUELES DIAS CONTIGO ..
(Brief season)
Colorido

ALVALADE

(Adultos) Tel 717480
As 15.45 e 21.45
Para ele matar era fácil... Amar difícil
David Janssen, Jean Seberg e Lee J Cobb
MACHO CALLAHAN
Panavision — Colorido

MUNDIAL

(Adultos) Tel 538743
As 18.30 e 21.45
George Peppard, Carrol Baker, Alan Ladd e Marth Hoper na vibrante história de um homem demasiado cobiçoso...
OS INSACIAVEIS
Um filme de Edward Dmptryk
Metro: Estação Picoas

ROYAL

(M. 17 anos) Tel. 86503.
As 15 e 21 horas
Envolvidos pela ambição e o dinheiro entregam-se ao prazer e ao crime
CEGO DESEJO
com Carrol Baker e Lou Castel
OSS 77 — OPERAÇÃO FLOR DE LOTUS

VOX

(Adultos) Tel 720808
As 18.30 e 21.45
8.ª SEMANA DE EXITO!
Um filme onde a crítica a analise o quotidiano e a malandrice andam à solta.. e de que maneira.
UM MARIDO INFIEL
Atrevida comedia colorida com Jean Yanne e Françoise Fabian
Junto à Av. de Roma

IMPERIAL

(M. 17 anos) Tel 45923
As 21 horas
O SILENCIO DO AMOR

APOLO 70

CINEMA ESTUDIO
Rua Júlio Dinis
(M 12 anos) Tel 763319
2.ª SEMANA
As 14.30, 16.45, 19.00 e 21.05
Uma obra-prima do cinema americano
O VALE DO FUGITIVO
com Robert Redford e Katharine Ross
Scope Technicolor

EDEN

(Adultos) Tel 320768
As 15.15 18.30 e 21.30
Para ele matar era fácil... Amar difícil
David Janssen Jean Seberg e Lee J. Cobb
MACHO CALLAHAN
Panavision — Colorido

POLITEAMA

(Adultos) Tel. 426305
As 15.15 e 18.15 e 21.30
Um vibrante «western» espectacular
JOHNNY HAMLET
com Andrea Giordana, Gilbert Roland e Horst Frank
Technicolor —— Tecniscopio

BERNA

(Adultos) Tel. 776098
As 18.30 e 21.45
7.ª SEMANA TRIUNFAL!
Candice Bergen e Peter Strauss no impolgante e inesquecível filme de Ralph Nelson rodado nas pradarias do Mexico
SOLDADO AZUL (TRAGICA VITORIA)
Em Panavision e Technicolor
(A Av. Marquês de Tomar)

EUROPA

(M. 12 anos) Tel. 661016
As 15 e 21 horas
No espectacular «écran» de 70 mm
LAWRENCE DA ARABIA
Um filme de David Lean com Peter O'Toole e Omar Sharif
Colorido
Atenção ao horário das sessões

LIZ

(M. 17 anos) Tel. 48560
As 21 horas
Em continuação de estreia
PAIXAO

IMPÉRIO

(Adultos) Tels 555134/5
3.ª SEMANA
As 15.15 e 18.15 e 21.30
Um filme de Claude Sautet
O ESTRANHO CASO DO INSPECTOR MAX
(Max et les ferrailleurs)
com Romy Schneider, Michel Piccoli e François Perier
Eastmancolor

ESTÚDIO

(Adultos) Tel 555134
3.ª SEMANA
As 15.30 18.30 e 21.45
Finalmente uma das mais famosas obras de Jean Luc Godard
ALPHAVILLE
com Anna Karina Eddie Constantine — Akim Tamirof

ROMA

(Adultos) Tel. 18778
As 15.30 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
Marcello Mastroianni e Claudia Cardinale em
O BELO ANTONIO
Grande Premio do Festival de Locarno

CONDES

(Adultos) Tel. 322523-326710
4 SESSÕES
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Charles Bronson em
A ADOLESCENTE E O QUARENTÃO
com Honor Blackman, Jack Hawkins, Trevor Howard e Susan George
Technicolor

ESTUDIO 444

(M. 12 anos) Tel. 779095
4.ª SEMANA
As 15.30 18.30 e 21.45
O maravilhoso filme de François Truffaut
O MENINO SELVAGEM
O melhor filme estrangeiro apresentado nos E U em 1970

AVIS

(Adultos) Tel 47163
As 15.30, 18.30 e 21.45
A vingança violenta de um homem justo!
VIVO PARA A TUA MORTE
com Steve Reeves
Eastmancolor

SÃO JORGE

(Adultos) Tel 54153
As 15.15 18.15 e 21.30
No Ciclo Tony Richardson
TOM JONES
20 Premios Internacionais
4 «Oscars»

ODEON

(M [illegible] anos) Tel 326283
As 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA DE EXITO
SEMPRE SENSACIONAL
ROSAS BRANCAS PARA MINHA IRMA NEGRA
com Libertad Lamarque, Eusebia Cosme e Roberta
Eastmancolor
ATENÇÃO — Em todas as sessões serão oferecidas rosas às senhoras por gentileza de «Gunnar Granstrom» — Obidos

REST[illegible]

(Adultos) Tel. 610375
As 21.30
A HONRA DA FAMILIA
Um festival de talento de Jean Gabin

MONUMENTAL

(M 12 anos) Tel 555131
As 15.15, 18.15 e 21.30
Aventura Acção Espectaculo
O TESOURO DE «EL CONDOR»
com Jim Brown, Lee Van Cleef, Marina Hill e Patrick O'Neal
No «écran» gigante de 70 mm

SATÉLITE

(Adultos) Tel 567682
4 ESPECTACULOS
As 15.00, 17.00, 19.00 e 21.45
15.ª SEMANA
Um filme de Claude Sautet
COISAS DA VIDA
com Michel Piccoli e Romy Schneider
Situado no edifício do Monumental

CASINO ESTORIL

(M. 17 anos) Tel 281681
As 18.30 e 21.30
BORSALINO
com Jean Paul Belmondo, Alain Delon, Michel Bouquet e Catherine Rouvel

TIVOLI

(M 17 anos) Tel 50595
As 15.15 18.15 e 21.30
Uma das melhores comedias do ano
LUA DE MEL COM URTIGAS
com Gig Young, Bonnie Bedelia — Michael Brandon

LUMIAR

(M. 12 anos)
As 21 horas
O JOGO DO CRIME
POR AMOR... POR MAGIA

CHIADO TERRASSE

(M. 17 anos) Tel. 320917
As 21 horas
BALADA PARA UM HOMEM SÓ
[illegible] DE AMOR

LIDO

(M. 17 anos) Tel. 937593
As 21.30
Um episódio histórico filmado em maravilhoso 70 mm
O VALE PERDIDO
Grandes interpretações de Omar Sharif e Michael Caine

* outros espectáculos *

● LISBOA

TEATROS

LAURA ALVES — As 21 e 45: «Só as borboletas são livres».
VASCO SANTANA — As 21 e 45: «A Cozinha» (12 anos).
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e às 23 h: «Cala-te Boca!» (17 anos).
MARIA MATOS — As 21 e 45: «Jogo de Sociedade» (17 anos).
VILLARET — As 21 e às 23 h: «A Capital» (17 anos).
CAPITÓLIO — As 21 e 45: «Que-rido mamã» (17 anos).

CINEMAS

OLIMPIA — As 21: «Tepepa» (17 anos).
JARDIM-CINEMA — As 21: «Chi-sun, Senhor do Oeste» (12 anos).
SALÃO LISBOA — As 21: «Os Impetuosos» (12 anos).
MOSCAVIDE — As 21; «Oito feras à solta» (12 anos).
CINEARTE—As 21: «Entre a honra e o amor» (17 anos).
PARIS — As 21: «A honra da família» (17 anos).

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — As 21 e 30: «Uma questão de honra» (17 anos).
CARCAVELOS — VITÓRIA-CINE— As 21 e 30 «Crowell» (12 anos) «36 horas no Inferno» e «Champanhe, mulheres e música» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE —As 21: «O ás vale mais» e «A aventura está ao largo» (12 anos).
ESTORIL — CASINO — As 8 e 30 e às 21 e 30: «Borsalino» (17 anos). PALACIO — As 21 e 30: «O maior espião da história» (17 anos) CINE-ESPLANADA — «Millie rapariga moderna» (12 anos).
CASCAIS — S JOSE — As 21 e 30: «Lawrence da Arábia» (17 anos).

● Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — As 21 e 15: «Matar ou não matar» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 21 e 15. «Ao sul do Rio Grande» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — As 21 e 15: «Os dias do rei» e «Banzo no Colégio» (12 anos).
CACÉM — S JOÃO — As 21 e 30: «Joana d'Arc» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY As 21 e 30: «Essa mulher» (17 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL—As 21 e 15: «Destinos opostos» (17 anos).

● Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — As 21 e 15: «E Deus criou a mulher» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — COPACABANA — As 21: «Com ïexto va campista» e «Caçadores de escalpes» (17 anos).
BARREIRO — GINASIO — As 21: «Doze mais um» (17 anos).
BARREIRO — CINE-BARREIRENSE — As 21: «O silêncio do amor» (17 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM As 21 e 15. «Pânico nas ruas» (12 anos).

● PORTO

TEATROS

SA DA BANDEIRA — As 21 e 45: «A Casa das Cabras» (17 anos).
ANTONIO PEDRO — As 21 e 45: «Batalha Naval» (12 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO — As 21 e 30: «Um belíssimo Novembro» (17 anos).
COLISEU — As 21 e 30: «Patton» ([illegible] anos).
RIVOLI — As 21 e 30: «O Carniceiro» (17 anos).
TRINDADE — As 21 e 30: «Vidas proibidas» (17 anos).
OLIMPIA — As 21 e 30: «A maldição do altar vermelho» (17 anos).
BATALHA—As 21 e 30 «O morto era outro!» (12 anos).
ÁGUIA D'OURO — As 21 e 30: «Cidade violenta» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 21: «O grande amor!» e «Maciste na corte do Gran-Khan» (12 anos).
ESTUDIO — As 21 e 30. «Coluna de cinzas» (17 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Amores proibidos» (17 anos).
JULIO DINIS — As 21 e 30: «O primeiro Super-Homem» (17 anos).
ODEON — As 21 e 30: «O Parteiro» (12 anos).
CINEMA DO TERÇO — As 21 e 30: «Quando o jogo é o amor» (17 anos).
CINE-GAIA — As 21 e 30: «Um sonho de reis» (17 anos).

farmácias de serviço

● LISBOA

ALCÂNTARA — Dilema, R Aliança Operária 49-A (t 636620 * **Costa**, Rua dos Lusíadas 32 (telef 636704 * **Vieira e Rosa**, Rua Prior do Crato 74 (tel 660 87).

ALTO DO PINA — Ibéria, Rua Barão de Sabrosa 235-A (te 728277).

ALVALADE — Aeroporto, Aven da Almirante Gago Coutinho, 0 -D (à Avenida D Rodrigo da Cunha (telef 722384 * **Cabrita**, Campo Grande, 222 (tel 772397 * **Sanex**, Avenida de Igreja, 3 -C (telef 776905 * **Rio de Janeiro** Avenida Rio de Janeiro, 4-C (à Avenida Estados Unidos da América (te 72 409).

AMEIXOEIRA — S. Bartolomeu Vila Paulo Jorge, (às Galinheiras (telef 790969).

ARCO DO CEGO—S Jorge, Avenida Rovisco Pais, 32-A (te 534027).

AREEIRO—Algarve, Avenida de Roma 7-B (tel 777478.

ARROIOS — Pancada, R Rebelo da Silva, 9 (telef 433401 * **Castro**, Avenida Almirante Reis, (t 443731

AVENIDA DA LIBERDADE — Liberal, Avenida da Liberdade, 2 9 (Tel 4364 1)

AVENIDAS NOVAS — Figueiras, Avenida Marquês de Tomar 20 (tel 449951 * **Cruz Nunes**, Praça Duque de Saldanha 4 (tel 41845).

BAIRRO ALTO—Sanitas, Praça Luís de Camões. 24 (te 322798).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO—Ascenso, Rua 27, 4' (telefone 32 2 61

BAIXA — Silva Carvalho, R dos Fanqueiros 26 (tel 326575.

BELÉM—Bom Sucesso, R Bartolomeu Dias 63-A (telefone 61 454).

BENFICA — Santa Cruz, Av Gomes Pereira 34-A (telef 704828).

CAMÕES — Sanitas, Praça Luís de Camões, 24 (tel 322798.

CAMPOLIDE — Oliveira, Rua de Campolide 54-A (tel 684424.

CAMPO DE OURIQUE — Elma, Rua D Maria Pia, 358-A (te 686 76 * **Urbano de Freitas**, Rua Silva Carvalho, 9 (tel 662838 * **Tagus**, Praceta da Rua Possidónio da Silva, 62-A (telefone 669485 * **Pinheiro**, Rua de Campolide 3' (te 686640.

CARNIDE — Ribeiro, Estrada da Luz '99-A (tel 780969).

JANELAS VERDES — Reis Garrido, R das Janelas Verdes, 90 (te 662327).

LAPA — Mota Capitão, R de S Félix 45-A (telefone 660720).

LUMIAR — Central, R do Lumiar 77 (telefone 790480).

MARQUÊS DE POMBAL — Liberal Avenida da Liberdade 2 9 (tel 4364 1)

MOURARIA — Silva, Calçada de Santo André 16 (telef 862074).

OLIVAIS — Antunes Rosas, Praça da Cidade do Luso, lote 99 (Olivais-Sul) (telef 3136 0 **Central dos Olivais**, Rua Alferes Barrilaro Ruas, 7-C (Olivais - Norte) (telefone 315539).

PENHA DE FRANÇA — Bastos, Rua Morais Soares, 9 -F (telef 884350 **Branquinho**, Rua de Sapadores 87 (telef 842725).

PICHELEIRA — Luzmar, R João Nascimento Costa 6-A (telefones 720703-728395).

RATO — Vicente de Jesus, Largo do Rato 3-C (telef 68 947).

RESTELO — Belém, Rua Tristão Vaz, 0-A (à encosta do Restelo) (telefone 61 2248

SANTO AMARO — Gomes, Rua da Junqueira 326 (telef 638 93).

S. BENTO — Fénix, R da Cruz dos Poiais, 52 (telef 678531).

S. MIGUEL — S. Miguel, Praça Francisco de Morais, 1 (telef 77 469).

S SEBASTIÃO DA PEDREIRA — Nevais, Avenida Luís Bívar 1 (telefone 44324.

SETE RIOS — Curie, Avenida Madame Curie, 5-A (telef 778439. **Laranjeiras**, Rua Filipe da Mata 60 (telef 76 035).

SOCORRO — Silmar, Rua de S Lázaro, 128 (telefone 42829).

XABREGAS — Conceição, Calçada de D Gastão 30 (telef 38 27 1)

● Linha de Cascais

ALGÉS — Miraflores — R António Granjo. 2 (Tel 21316).

CAXIAS — Nova — R Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242539

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R Costa Pinto, 86 (tel 2432034).

OEIRAS — Central — R João Teixeira Simões 18 (Tel 2430058)

PAREDE — Aziz Bairro das Caixas de Previdência bloco A (Tel 2472948.

S. PEDRO DO ESTORIL — S. Pedro (Tel 263052)

ESTORIL — S. João, S João do Estoril — (Tel 26 86

MONTE ESTORIL — Ostende, Rua de Espinho, 1 (Tel 26039)

CASCAIS — Cordeiro, Av Comb G Guerra 40 — (Tel 280 70). **Nova**, Est de Alvide-Fontainhas — (Tel 281044)

● Linha de Sintra

AMADORA — Cavaco — Rua Elias Garcia, 209 (tel. 930019) * **Flama** — Rua Elias Garcia 78-B (telef. 932485) * **Confiança** — Av D Nuno Álvares Pereira, 15-A (tel 938149).

DAMAIA — Damaia — P Alexandre Gusmão, 9 (Tel 970523)

QUELUZ — André —Av Elias Garcia 51 (Telefone 950043 * **Queluz** — Av Miguel Bombarda. 23-A (Tel 95 34 1)

CACEM — Central, Rua Elias Garcia 55 (Telefone 2943034

MEM MARTINS — Química Est Mem Martins 285 (Tel 29 00 21

S PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel 980456) 243000)

SINTRA — Simões — R Heliodoro Salgado 26 (Tel 980832)

COLARES — Colares Abreio (Tel 299088)

● Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L Coronel Ramos da Costa, 10 (tel 234 37).

ALHOS VEDROS — Portugal — Av. do Bela Rosa 3 (Tel 224250

ALMADA — Algarve — R Fernão Lopes (telefone 27027 1)

BAIXA DA BANHEIRA— Nova Fátima — Estrada Nacional 221-B (telefone 224 4

BARREIRO — Moderna — R D Henriqueta Gomes de Araújo, 12 (telefone 2273445)

COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso, P 5 de Outubro 8 (T 270254).

MOITA — União Moitense — Av Dr Teófilo Braga (tel 239025

MONTIJO — Giraldes, R Almirante Reis 45 (Tel 230008

SESIMBRA — Lopes, R Cândido dos Antos 67 — (Tel 229028)

SETUBAL — Soromenho, P Machado Santos (Telef 2269) * **Alice**, P do Quebedo (Telef 23743)

SEIXAL — Soromenho — R Paiva Coelho 38 (Tel 22 8560)

● PORTO

Anacleto de Barros, Rua do Loureiro, 04 (Telef 55015 * **Carneiro**, Rua do Heroísmo 90 (Telefone 52583 * **Conceveira**, Rua da Restauração 53 (Tel 60754 * **Confiança**, Rua de Santa Catarina 960 (Tel 22884 * **Costa Cabral**, Rua de Costa Cabral 832 (Tel 40780 * **Figueiredo, Lda.**, Rua de Cedofeita 25 (T 2 620 * **Fonte da Moura**, Rua de Serger 463 (Telefone 68 444 * **Monte dos Burgos**, Rua do Monte dos Burgos 802 (Tel 62279 **Monte Cativo**, Rua Monte Cativo 444 (T 41687 * **Nova Avenida** Av Fernão de Magalhães 692 (Telefone 52250 * **Padrão**, L do Padrão 342 (T 52 49 * **Parente** Rua das Flores 4 (Tel 26 1 * **Pombeiro**, Campo dos Mártires da Pátria 52 (Telefone 3 295 * **Sá da Bandeira** Rua de Sá da Bandeira 236 (Tel 22 64 * **Nacional** Rua Senhora da Luz 56-Foz T 680833)

● COIMBRA

Olivais — Rua Bernardo de Albuquerque (t. 22804) * **Universal** — Praça 8 de Maio (t 23744) * **Adriano** — Praça da República (tel. 23609).

Diário de Lisboa
DL
Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 185-1.º
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa — Portugal

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava encoberto e o vento era fraco dos quadrantes de Leste: chovia e caía chuvisco em alguns locais a norte do Tejo.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 20°,5; mínima: Penhas da Saude, 5°,2

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS DE HOJE — Porto, 14°; Pennas Douradas, 7°; Coimbra, 14°; Portalegre, 11°; Lisboa, 16°; Faro, 17° e Funchal, 19°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS NA COSTA DO SOL AS 9 HORAS DE HOJE — Na água do mar: 15°; na atmosfera: 15°

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ:

Céu muito nublado; vento fraco a moderado predominando de Noroeste; períodos de chuva ou chuvisco em especial nas regiões do litoral a norte do Tejo.

Amanhã
Nascer ás 6 e 12
Ocaso ás 20 e 59

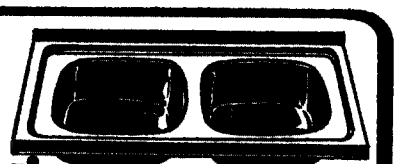
Dia 9 Dia 16 Dia 22 Dia 30

MARÉS:

PREIA-MAR: Hoje — 2 e 36 (3,4 m); 5 e 01 (3,6 m). Dia 7 — 3 e 24 (3,5 m); 5 e 44 (3,7 m). Dia 8 — 4 e 03 (3,6 m); 6 e 24 (3,8 m).
BAIXA-MAR: Hoje — 1 e 58 (1,3 m); 20 e 27 (1,3 m). Dia 7 — 8 e 38 (1,2 m); 21 e 05 (1,2 m). Dia 8 — 9 e 17 (1,1 m); 21 e 39 (1,1 m).

OBRAS DE GRANDE INTERESSE
POLÍTICA, SOCIOLOGIA, REPORTAGEM, FICÇÃO, POESIA, LITERATURA INFANTIL, HISTÓRIA
ACTUALIDADE
NA
EDITORIAL INÍCIO
PAVILHÃO N.º 57 DA FEIRA DO LIVRO

SAPATARIA AMERICANA
RUA DO CARMO 65
LIQUIDAÇÃO TOTAL
de calçado para homem e senhora, por motivo de mudança de gerência.

Teka
LAVA — LOUCA
INDUSTRIAL 18/8

FABRICADO POR — Teka-Hergóm
Representante — ANSELMO SANTOS
AVEIRO - APARTADO 130 / LISBOA - R.COR. BENTO ROMA, 12-A
REVENDEDORES EM TODO O PAIS

ÚLTIMA HOMENAGEM A UM GRANDE REPÓRTER

RENATO BOAVENTURA FICOU HOJE SEPULTADO NO CEMITÉRIO DA AJUDA

Constituiu uma manifestação verdadeiramente impressionante de pesar o funeral do nosso malogrado camarada Renato Boaventura, que se realizou ao princípio da tarde para o cemitério da Ajuda. O funeral esteve a cargo da Agência Magno e nele se incorporaram centenas de pessoas, entre as quais muitos jornalistas que quiseram prestar homenagem ao amigo de todas as horas, ao camarada admirável, ao profissional honesto, corajoso e competentíssimo.

A urna contendo os restos mortais de Renato Boaventura ficou depositada na sala «Artur Portela» da Casa da Imprensa, de onde saiu o funeral. Muitas palmas e coroas de flores, que começaram a chegar ontem à tarde, demonstram bem o pesar que em todos provocou a morte do nosso camarada. Além das coroas de flores de familiares seus, registamos os da Fundação Gulbenkian, Conselho de Administração da Renascença Gráfica, Redacção do «Diário de Lisboa», Quadro Tipográfico do «Diário de Lisboa», jornal «Motor», delegação em Lisboa do «Jornal de Notícias», revista «Flama» e «Totobola».

Do estrangeiro enviaram flores o nosso camarada Joaquim Letria, actualmente em Londres, e Carlos Veiga Pereira, cunhado de Renato Boaventura, colaborador do «Diário de Lisboa» e nosso antigo camarada de Imprensa, agora a residir em Paris.

Entre as centenas de pessoas que passaram, durante a noite, pela Casa da Imprensa ou se incorporaram no funeral, registámos: dr. Luís Fontoura, em representação do dr. César Moreira Baptista, secretário de Estado da Informação; dr. Clemente Rogeiro, presidente da Emissora Nacional; professor Artur Nobre de Gusmão e dr. António Manuel Gonçalves, respectivamente director e director-adjunto dos Serviços de Belas-Artes da Gulbenkian; pintor Fernando de Azevedo; dr. José Ribeiro dos Santos; dr. Vítor Augusto de Sá Machado, administrador da Gulbenkian; Carlos Wallestein; David Halpern; dr. António Wenceslau de Barros Júnior; dr. António Galhordas e mulher; pintor Arnaldo Ferreira; Vasco Martins, em seu nome e no da revista «Seara Nova»; escritores José Carlos Ary dos Santos, Urbano Tavares Rodrigues (que representava também seu irmão, Miguel Urbano Rodrigues, ausente no Brasil), Maria Judite de Carvalho e Lília da Fonseca; Hermínia Silva; António Besada e Rodrigues Lima, da Ibéria.

Também se incorporaram no funeral o dr. João Ruella Ramos, da administração da Renascença Gráfica, e o nosso director, dr. António Pedro Ruella Ramos, que representava também o sr. Lopes do Souto, director-geral do «Diário de Lisboa». Igualmente se incorporaram no funeral todos os redactores do «Diário de Lisboa», com o chefe da Redacção, dr Vítor Direito, o chefe de redacção-adjunto, Silva Costa, que representava também o Sindicato Nacional dos Jornalistas, de que é presidente, componentes de todas as secções do nosso jornal, nomeadamente da Tipografia, onde Renato Boaventura contava com inúmeros amigos.

Da revista «Flama» compareceram, além de todos os elementos da Redacção, representações dos vários serviços, e ainda o director, dr. António dos Reis, chefe de Redacção, Manuel Beça Múrias, e secretário-geral, Carlos Cascais.

Foram muitos, como se disse, os jornalistas que, durante a noite, passaram pela Casa da Imprensa ou se incorporaram no funeral. Entre outros, anotámos a presença dos nossos camaradas Francisco Rodrigues, António dos Santos, Nuno Rocha, Fernando Morais, Artur Filipe, Corrêa dos Santos, Artur Alpedrinha, António Valdemar, Edmundo Perdiz, Manuel Nunes Júnior, José Antunes, Mário Cardoso, José Manuel Pintassilgo, Vítor Santos, Baptista-Bastos, Manuel Batoréu, Adriano de Carvalho, Rogério Perez, Alfredo Marques, Fernando David, José Estêvão Sasportes e Ruy Miguel.

Registámos ainda a presença do escritor José Faure da Rosa, drs. Eduardo Costa, Alfredo Franco, Sobral Blanco e Rui Branco, dr.ª D. Regina Portela, sras. D. Maria da Glória Lobão Cruz dos Santos, D. Adelina Pinto de Vasconcelos, D. Deolinda Maria Fernandes, D. Alda Pinto Lanhoso e D. Maria Augusta Pires dos Santos; D. Maria de Lurdes Ribeiro Letria Dias; e Joaquim Ferreira da Silva, capitão da Marinha Mercante.

Incorporaram-se no funeral ou estiveram na Casa da Imprensa os escritores Luís de Sttau Monteiro, Luís Pacheco e Alexandre Babo; jornalistas Luís Teixeira, César Afonso, Luís de Oliveira Nunes, Marcelino Mesquita, César da Silva, Rodrigues da Silva, Adelino Cardoso, Maria Antónia Palla, Amadeu José de Freitas, Dinis de Abreu e Alfredo Gândara; dr. Duarte Vidal e dr. J. Vaz Serra de Moura; sr. Plácido Souto, director-comercial da Renascença Gráfica; dr.ª D. Maria do Carmo Ruella Ramos; D. Marina Dáskalos; António dos Santos, da Igreja Católica Lusitana; dr. Augusto de Seabra; crítico musical Nuno Barreiros, nosso colaborador; Joaquim de Oliveira Letria; Jaime Mourão-Ferreira; José Herédia; João Amaral, do jornal «Voz de Moçambique».

Entretanto, continuam a chegar à nossa Redacção manifestações de pesar pela morte do nosso camarada, à qual se referiram a revista «O Século Ilustrado» e o diário «Alentejo Ilustrado». Registámos as mensagens do jornalista César Faustino, nosso correspondente em Estocolmo, da Sociedade Central de Cervejas, do sr. Frederico Antunes, nosso correspondente na Covilhã, e do Clube Nacional de Imprensa Desportiva. Assinalamos também um telegrama dos redactores do nosso prezado colega «O Século», assinado pelos jornalistas Redondo Júnior, Manuel Figueira, Frederico Alves, Luís Alves, José Pessoa, José Mensurado, Sérgio Acúrsio, João Corregedor da Fonseca, Luís Rosa Duarte, Ruben de Carvalho, Roby Amorim, Avelino Rodrigues, Manuel Inês Soares, Mimoso Santinho, José Salsa, José Gutierrez, Rogério Petinga, Alves Fernandes, Agostinho Domingues, Augusto de Carvalho, Albano Negrão, Soares Lopes, Martins Lopes, Augusto Fraga, Francisco Ávila, Ribeiro da Silva, João Carreira Bom, Orlando Chagas, Jacinto Gomes, José Lampreia, Rui Cabral, Simões Coelho e Fernando Castro.

KAREL GOTT

KAREL GOTT NÃO VOLTA A PRAGA

HAMBURGO, 6 — (A. N. I) — O cançonetista «pop» checoslovaco Karel Gott disse nesta cidade que não regressará a Praga quando expirar o seu visto, no fim do mês por temer de não ser autorizado a sair de novo.

As autoridades checoslovacas pediram-lhe recentemente que fosse a Praga renovar o prolongamento do seu passaporte, mas Gott disse que as autoridades da Alemanha Federal não poriam dificuldades em renovar-lhe o visto, se pretender permanecer aqui.

O CHEFE DO ESTADO INAUGUROU A FEIRA DA AGRICULTURA

(Continuação da 1.ª página)

consumidos no nosso País), e passou de seguida pelos pavilhões das casas agrícolas dos srs. eng.º Nunes Mexia, Frederico Gorjão Henriques e Conde da Covilhã. Seguiram-se visitas aos pavilhões da Alemanha, da Itália, da Dinamarca, do Brasil e dos Estados Unidos (que expõe em colaboração com o Aviário do Freixial).

Após ter descansado alguns momentos na Casa de Almeirim, o almirante Américo Thomaz presidiu a um almoço em que usaram da palavra o dr. Virgílio Arruda, presidente da Junta Distrital de Santarém, que afirmou «constituir a Feira o propósito da lavoura ribatejana triunfar de si mesma», e o ministro da Economia e Finanças.

Palavras do Ministro das Finanças e Economia

No seu discurso, o sr. dr. Dias Rosas começou por salientar «o exsmplo de serenidade, de unidade e de perseverança» que a presença do Chefe do Estado personifica para «encontrar nas dificuldades incentivos e nas fraquezas forças para as gestas heróicas de que sempre saiu a Nação enobrecida.»

Traçou depois o historial da Feira da Agricultura, consagrada como «nacional por mérito desta região, por reconhecimento de toda a agricultura portuguesa, por decidido apoio do Governo.» E disse das necessidades que os agricultores têm de ver a maquinaria, para esclarecimento e actualização, ao mesmo tempo que os concursos ovinos, caprinos e outros são notas de estímulo e interesse.

O ministro tratou das dificuldades da lavoura cerealífera, dizendo que se definem como promissoras as perspectivas do novo ano cerealífero, para entrar em seguida nas necessidades «de renovar a agricultura e de assegurar níveis dignos e estáveis aos heróicos cultivadores do agro nacional.»

E depois disse que nesse sentido não faltarão incentivos e apoios, «trate-se de mecanizar a exploração e de a dimensionar de acordo com as exigências da técnica e da rendabilidade, de promover o associativismo e de amparar os seus passos, de impulsionar a industrialização dos produtos agrícolas; trate-se de organizar os mercados — o que subentende uma infra-estrutura de armazenagem e conservação dos produtos —, de alargar o crédito agrícola, de fomentar novas culturas orientadas para satisfação das necessidades internas mas também para os mercados externos.»

Mais adiante, o dr. Dias Rosas afirmou: «O apelo que lancei há um ano relativamente á industrialização dos produtos agrícolas e ás iniciativas das associações agrícolas não teve ainda o eco desejado, mas posso afirmar que todas foram acarinhadas e ajudadas com vigor.»

O ministro da Economia tratou, em seguida, especificou diversos diplomas em projecto e outros que foram apresentados á Assembleia Nacional, além de outras medidas como a do plantio da vinha, da comercialização relativamente a madeiras para a indústria de celulose, a revisão do regime do leite e outras.

De tudo isso «o ministro da Economia encontra esperança fundada em melhores dias, em maior compenetração mutua dos rumos do futuro, em mais decidido caminhar ao ritmo do nosso tempo.»

De tarde, o programa compreendeu corrida de trote atrelado e provas de jogos de cabrestos; desfile de cerca de 500 músicos; tourada à antiga portuguesa (Manuel Conde, David Ribeiro Teles, Luís Miguel da Veiga, Gustavo Zenkl, Fernando Salgueiro e Sommer de Andrade); e folclore (Ranchos de Castrovães, Casa do Povo de Alpiarça, Sorraia, Achete e Póvoa de Santarém).

Esta noite efectua-se um festival folclórico em que participam os Ranchos Infantil da Casa do Povo de Alpiarça, Folclórico de Azambuja, Folclórico «Os Pescadores de Cambelas» e Folclórico da Quinta da Alorna (Almeirim).

ARRASTÃO JAPONÊS ACUSADO DE VIOLAR AS ÁGUAS DA GUINÉ PORTUGUESA

KITAKIUSIU, 6 — (F. P.) — Um navio de guerra português disparou esta manhã, tiros de aviso destinados ao arrastão japonês «Nichinan Maru», ao largo da Guiné, no Atlantico, acusando-o de ter violado as águas portuguesas — indica-se no quartel-general dos guardas-costas japoneses, que foi informado pelo arrastão através da rádio acerca do incidente.

O barco japonês, de 2518 toneladas, tendo a bordo 56 homens, recebeu ordem para parar e o seu capitão, Toshibari Tao, e o seu imediato, Tatsuo Kamibayashi, foram levados para o navio português.

O «Nichinan Maru», saíra do Japão em Março passado devendo regressar ao seu porto em Março de 1978.

Delfim Netto seguiu para Londres

Finda a sua visita oficial ao nosso País, seguiu esta tarde para Londres o ministro da Fazenda do Brasil, prof. Delfim Netto.